



Ricardo Tacuchian

Catálogo de Obras



Academia Brasileira de Música

RICARDO TACUCHIAN

CATÁLOGO DE OBRAS

Organizado por
Valéria Peixoto

Rio de Janeiro
Academia Brasileira de Música
2021

DIRETORIA

Presidente – João Guilherme Ripper Vianna
Vice-presidente – André Luiz de Campello Duarte Cardoso
1º Secretário – Manoel Aranha Corrêa do Lago
2º Secretário – Ernani Henrique Chaves Aguiar
1º Tesoureiro – Ricardo Tacuchian
2º Tesoureira – Turíbio Soares Santos

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Juliana Nunes Barbosa

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretora executiva - Valéria Peixoto
Secretário - Ericsson Cavalcanti
Bibliotecária - Dolores Brandão

Alessandro de Moraes
Sylvio do Nascimento

T119

Ricardo Tacuchian : catálogo de obras / organizado por Valéria Peixoto.

-- Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2021.

127 p.

ISBN: 978-85-88272-48-4

1. Tacuchian, Ricardo – Catálogos. 2. Música – Catálogos – Brasil. I.
Peixoto, Valéria, org. II. Academia Brasileira de Música.

CDD - 016.780981

Todos os direitos reservados
ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA
Rua da Lapa 120/12º andar
cep 20021-180 – Rio de Janeiro – RJ
www.abmusica.org.br
abmusica@abmusica.org.br

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|-----------|
| <u>ABREVIATURAS</u> | <u>10</u> |
|---------------------------|-----------|

| | |
|---------------------|-----------|
| <u>SIGLAS</u> | <u>11</u> |
|---------------------|-----------|

MÚSICA INSTRUMENTAL

| | |
|--------------------------------|-----------|
| <u>MÚSICA ORQUESTRAL</u> | <u>13</u> |
|--------------------------------|-----------|

Dia de Chuva, 1963; *Música para cordas nº 1*, 1964; *Imagem Carioca*, 1963/1967; *Estruturas Sinfônicas*, 1976; *Música para cordas nº 2*, 1976; *Núcleos para pequena orquestra*, 1983; *Andante para cordas*, 1985; *Sinfonieta para Fátima*, 1985; *Hayastan*, 1990; *Toccata Sinfônica*, 2000; *Fanfarra Campesina*, 2005; *Biguás*, 2009; *Le Tombeau de Aleijadinho*, 2011; *Pintura Rupestre*, 2012.

| | |
|--|-----------|
| <u>MÚSICA ORQUESTRAL COM SOLISTA</u> | <u>20</u> |
|--|-----------|

Concertino para flauta e orquestra de cordas, 1968; *Concertino para piano e orquestra de cordas*, 1977; *Divertimento para violino e orquestra de cordas*, 1977; *Ciclo Lorca*, 1979 (barítono, clarineta e orquestra de cordas); *Concerto para Violão e Orquestra*, 2008; *Concerto para violão e orquestra de cordas*, 2010; *Concerto para Violão e Orquestra*, 2016.

| | |
|---------------------------------|-----------|
| <u>SOPRANO E ORQUESTRA.....</u> | <u>24</u> |
|---------------------------------|-----------|

Terra aberta, 1997; *Filho da Floresta*, 2007; *Sinfonia da Floresta*, 2012.

| | |
|--|-----------|
| <u>MÚSICA ORQUESTRAL COM CORO E SOLISTAS</u> | <u>26</u> |
|--|-----------|

Negrinho do Pastoreio, 1968; *Cantata de Natal*, 1978.

| | |
|--------------------------------|-----------|
| <u>MÚSICA PARA BANDA</u> | <u>27</u> |
|--------------------------------|-----------|

Imagem Carioca, 1967; *Jornada Escolar*, 1967; *Nova Friburgo* (dobrado), 1984; *Fátima* (valsa), 1986; *Festa de Quintal* (maxixe), 1986.

MÚSICA DE CÂMARA

DUOS 29

Canção, 1962 (violoncelo e piano); *Subúrbio Carioca*, 1962 (trompete e piano); *Divertimento*, 1963 (violino e piano); *Sonatina para violoncelo e piano*, 1963; *Sonatina para clarone e piano*, 1963/2006; *Suíte para clarineta e fagote*, 1965; *Impulsos nº 1*, 1980 (2 violões); *Os Mestres Cantores da Lapa*, 1985 (tuba e piano); *Tocata para viola e piano*, 1985; *Impulsos nº 2*, 1986 (2 violões); *Texturas*, 1987 (duas harpas); *Transparências*, 1987 (vibrafone e piano); *Delaware Park Suite*, 1988 (saxofone alto e piano); *Evocação a Lorenzo Fernandez*, 1997 (flauta e violão); *Xilogravura*, 2004 (viola e piano); *Água-forte*, 2006 (dois pianos); *Temas Tradicionais Brasileiros* (3 flautas doces, SSA), 1971; *Cirandas*, 1972 (3 flautas doces, SSC); *Litogravura*, 2007 (flauta e piano); *Concerto para violão e orquestra*, 2009; *Mosaicos*, 2010 (dois violinos); *Mosaicos II*, 2010 (2 violoncelos); *Mosaicos III*, 2010 (violino e violoncelo); *Serigrafia*, 2011 (trompete e piano); *Cinco Miniaturas para Viola e Piano*, 2017.

TRIOS 37

Temas Tradicionais Brasileiros, 1971 (3 flautas doces, SSC); *Cirandas*, 1972 (3 flautas doces, SSC); *Estruturas Obstinadas*, 1974 (trompete, trompa e trombone); *Estruturas Verdes*, 1976 (violino ou viola, violoncelo e piano); *Estruturas Divergentes*, 1977 (flauta, oboé e piano); *Trio das Águas*, 2012 (clarineta, viola e piano).

QUARTETOS 40

QUARTETOS DE CORDAS

Quarteto de cordas nº 1 “Juvenil”, 1963; *Quarteto de cordas nº 2 “Brasília”*, 1979; *Quarteto de cordas nº 3 “Bellagio”*, 2000; *Quarteto de cordas nº 4 “Trópico de Capricórnio”*, 2010; *Quarteto de Cordas nº 5 “Afrescos”*, 2016.

OUTROS QUARTETOS 45

Cárceres, 1979 (4 grupos de percussão); *Imagem Carioca*, 1987 (quarteto de violões); *Natureza Morta*, 2000 (flauta, clarineta em Sib, violino e violoncelo); *Quarteto Informal*, 2004 (flauta, trombone, piano e baixo elétrico); *Nuvens*, 2012 (quatro flautas).

QUINTETOS 47

Suíte Brasileira para quinteto de sopros, 1964; *Quinteto de Sopros*, 1969; *Cataclisma*, 1972 (5 flautas doces SSCCT); *Estruturas Simbólicas*, 1973 (clarineta, trompete, percussão, piano e viola); *Light and Shadows*, 1988 (vibrafone, percussão, harpa, clarineta baixo e contrabaixo); *Praia Vermelha*, 2007 (quinteto de metais).

SEXTETOS 50

Aviso, 1973 (5 flautas doces SSCTB, percussão, violoncelo, narrador e público); *Estruturas Primitivas*, 1975 (flauta, oboé, trompa, piano, viola e violoncelo); *Lista Sêxtupla*, 1980 (6 violinos); *Omaggio a Mignone*, 1997 (quinteto de sopros e piano).

ENSEMBLES PARA MAIS DE SEIS MÚSICOS 51

Estruturas Sincréticas, 1970 (piccolo, clarineta, clarineta baixo, 2 trompas, 2 trompetes, trombone, 4 tímpanos e 4 grupos de percussão); *Núcleos*, 1970 (flauta/piccolo, clarineta, 2 trompas, fagote, piano, percussão, violino, viola e violoncelo); *Libertas quae Sera Tamen*, 1978 (5 flautas doces SSSCT, violão, percussão [3], narrador e público); *Rio/LA*, 1988 (corne inglês, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão (2), piano e baixo elétrico); *Breakfast for Charlie*, 1989 (flauta, oboé, clarineta, fagote, trompete, trombone, percussão (1), piano, violino e contrabaixo); *Giga Byte*, 1994 (2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetas (em si b), 2 fagotes, 2 trompas (em fá), 2 trompetes (em si b), 2 trombones e piano *obbligato*); *Toccata Urbana*, 1999 (flauta, oboé, clarineta em si b, fagote, piano, 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo).

SOLOS INSTRUMENTAIS

PIANO 54

Pequeno Estudo de Oitavas, 1959; *Primeira Sonata para Piano*, 1966; *Segunda Sonata para Piano*, 1966; *Estruturas Gêmeas* (piano a quatro mãos), 1978; *Il Fait du Soleil*, 1981; *Retreta*, 1986; *Capoeira*, 1997; *Avenida Paulista*, 1999; *Aquarela* (para a mão esquerda), 2001; *Lamento pelas Crianças que Choram*, 2003; *Leblon à Tarde*, 2003; *Manjerição*, 2003; *XIII Passo da Via-sacra*, 2005; *Água-forte* (para dois pianos), 2006; *In Memoriam a Lopes-Graça*, 2006; *Reply to Christopher Bochmann*, 2006; *Arcos da Lapa*, 2007; *A Bailarina*, 2007: 1. *A bailarina e o jardineiro*; 2.

A bailarina e o motorista; 3. *A bailarina e o mendigo*; 4. *A bailarina e o médico*; 5. *A bailarina e o mágico*; 6. *A bailarina e o poeta*; 7. *A bailarina e o pescador*; 8. *A bailarina e o alpinista*; 9. *A bailarina e o pintor*; 10. *Felipe e a bailarina*; *Vitrais*, 2007; *Azulejos*, 2011; *Le Tombeau de Aleijadinho*, 2011; *Tapeçaria*, 2011; *Este verão eles chegaram*, 2013: 1. *Os saguis*; 2. *As jacupembas*; 3. *Os camaleões*; 4. *As tartarugas*; 5. *Os quatis*; 6. *As lulas*; 7. *As capivaras*; 8. *Os bem-te-vis*; 9. *As garças*; 10. *Eduardo chegou*; *Ernesto Nazareth no Cinema Odeon*, 2014; *Grafite*, 2015; *Cerâmica*, 2017; *Febre*, 2020.

SÉRIE JUVENIL PARA PIANO A QUATRO MÃOS 67

Castanha do Caju II, 2007; *Amarelinha*, 2007; *Modinha*, 2007.

VIOLÃO 68

Lúdica I, 1981; *Lúdica II*, 1984; *Profiles*, 1988; *Série Rio de Janeiro*: 1. *Evocando Manuel Bandeira*, 1986/1996; 2. *Maxixando*, 1996; 3. *Nos Tempos do Bonde*, 1996; 4. *Largo do Boticário*, 1996; 5. *Festas da Igreja da Penha*, 1996; 6. *Parque do Flamengo*, 1996; *Páprica*, 1998; *Castanha do Caju*, 2006 (viola de arame); *10 Prelúdios para Violão*, 2007; *Alô Jodacil*, 2010; *Cinco Paráfrases*, 2010; *Melodia dos Cinco Irmãos* 2012; *Toccata*, 2014; *Valsa Brasileira*, 2014; *Refração*, 2010/2017; *Sonata para violão*, 2018.

VIOLÃO COM SUPORTE ELETRÔNICO 75

Refração, 2010

OUTROS INSTRUMENTOS SOLISTAS, SEM ACOMPANHAMENTO 76

Ária para flauta solo, 1962; *Mitos*, 1971 (flauta); *Ritos*, 1977 (harpa); *ConoSur*, 1992 (xilofone); *Alcaparra*, 1995 (flauta); *Pimenta do Reino*, 1995 (clarineta em si b ou lá); *Alecrim*, 2001 (trompete em dó ou si b); *Noz Moscada*, 2004 (contrabaixo); *Manjeronas*, 2007 (clarineta baixo); *Mestre Valentim no Largo do Carmo*, 2012 (órgão); *Orégano*, 2013 (violoncelo); *Outeiro da Glória*, 2013 (harmônico); *Outeiro da Glória versão para órgão*, 2013/2017; *Pimenta Malagueta*, 2014 (violino); *Coentro* (oboé), 2015; *Tomilho* (viola), 2015; *Mostarda* (fagote), 2017, *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), 2017; *Arabescos* (cravo), 2018; *Cravo e Canela* (cravo), 2018; *Açafrão* (trombone), 2021; *Alho* (tuba), 2021; *Cominho* (marimba), 2021; *Hortelã* (saxofone alto), 2021; *Sálvia* (harpa), 2021.

MÚSICA EXPERIMENTAL 87

Para o aviador, 1974 (aleatório, happening, eletrônica, solistas *ad libitum*).

COMPUTER MUSIC 87

Prisma, 1989 (acusmática); *Refração*, 2010 (violão e suporte eletrônico).

MÚSICA VOCAL

CANTO E PIANO 88

A estrela, 1963; *Lá em cima d'aquele morro*, 1963; *A um passarinho*, 1966; *Ária do tio Fábio*, 1966; *A Federico*, 1973; *O cântico de Maria*, 1978.

CICLOS DE CANÇÕES 90

Canções ingênuas, 1965/1966 (1. *A rosa*; 2. *Menina me dá teu remo*; 3. *Canção de ninar*; 4. *Ontem, hoje, amanhã*); *Ou isto ou aquilo*, 1971 (1. *Colar de Carolina*; 2. *Pescaria*; 3. *Moda da menina trombuda*; 4. *O cavalinho branco*; 5. *Jogo de bola*); *Ciclo do índio*, 1974 (1. *Hai guetazá*; 2. *Uaiêautiá*; 3. *Escondumbá-a-rê*); *Canções do além*, 1980 (1. *Berimbau*; 2. *Cantiga*; 3. *Hora final*); *Canciones tradicionales de Borinquen*, 1990 (1. *Aguinaldos*; 2. *Lamento borincano*; 3. *El fotingo*; 4. *El manicerito*; 5. *Tu papá y mamá*); *Três cantos de amor*, 2002 (1. *Amar*; 2. *Poema patético*; 3. *Toada do amor*).

VOZ SOLISTA E VIOLÃO 95

Canções ingênuas (1. *A rosa*; 2. *Menina me dá teu remo*; 3. *Canção de ninar*; 4. *Ontem, hoje, amanhã*), 1966/1999; *Líricas*, 2012 (1. *Tanta luz*; 2. *Meu violão*; 3. *Proposição*).

VOZ SOLISTA E CONJUNTO DE CÂMARA 97

O canto do poeta, 1969 (1. *Motivo*; 2. *Retrato*; 3. *Canção*; 4. *Ária*) (soprano, flauta, violino e piano); *Ciclo Lorca*, 1979 (I. *A Federico*; II. *En Granada*; III. *Canto a Garcia Lorca*; IV. *Epílogo*) (barítono/meio-soprano, clarineta em si b, piano); *Assim contava o baiá*, 2003 (barítono, piano, flauta, percussão e violoncelo); *Assim contava o baiá (II)*, 2003/2008 (barítono, violino, violoncelo e piano); *Terra dos homens*, 2006 (clarineta baixo e barítono).

VOZ SOLISTA, CORO E CONJUNTO DE CÂMARA 99

Cantata dos mortos, 1994 (barítono, narrador masculino, coro SCTB, oboé, fagote, piano, tímpanos e bateria).

CORO, SOLISTAS E ORQUESTRA SINFÔNICA 99

Negrinho do Pastoreio, 1968; *Cantata de Natal*, 1978.

CORO

A CAPPELLA (VOZES MISTAS)99

Viola, 1967; *Três faces de ontem*, 1968 (1. *Cantiga de chuva*; 2. *Papagaios*; 3. *Balada*); *Quero me casar*, 1975; *A anunciação*, 1977; *Canção do barco*, 1982; *Cantiga de reis e plebeus*, 1983; *A descoberta*, 1985; *Quitutes*, 1985; *Nas ondas do mar*, 1986; *Hino da liberdade*, 1988; *Brazilian Christmas folksongs*, 1989; *Conducting class*, 1989; *Fragmento/Movimento*, 2004; *Glória a Deus nas Alturas*, 2011; *Três Cânticos para a quaresma*, 2011 (1. *Laetatus sum, graduale*; *Laudate Dominum, Offertorium*; 3. *Ierusalem quae aedificatur, Communio*).

A CAPPELLA (VOZES IGUAIS)104

Viola, 1967 (a duas e três vozes); *“Raça” brasileira*, 1970; *Suíte folclórica*, 1970; *Fantasia brasileira*, 1971; *Leilão de jardim*, 1972; *Cirandas*, 1973; *Deixe-me voar*, 1973; *Os carneirinhos*, 1974; *Três cantos simples*, 1974 (1. *As meninas*; 2. *Canção de ninar*; 3. *A um passarinho*); *A um passarinho*, 1975; *O relógio*, 1978; *São Francisco*, 1978; *Natal*, 1980; *Boi pintadinho*, 1982; *O caminhão*, 1982; *Garitacara gumané*, 1983; *Mar azul*, 1994.

CORO E PIANO 108

Cantos populares do Natal brasileiro, 1989; *Amar*, 1992.

ARRANJO MUSICAL 109

Cantos Populares do Natal Brasileiro

ORQUESTRAÇÕES 109

REVISÕES EDITORIAIS 109

DISCOGRAFIA 110

ABREVIATURAS

| | | | |
|------------|--------------------------|-----------|---------------------|
| ag. | agogô | p. | página |
| atb. | atabaque | perc. | percussão |
| bat. | bateria | picc. | flautim |
| bl. mad. | bloco de madeira | pn. | piano |
| bmb. | bombo | pn. 4 | piano a quatro mãos |
| bomb. | bombardino | pt. | prato |
| br. | barítono | pt. chq. | prato de choque |
| bx. | baixo | pt. susp. | prato suspenso |
| bx. eletr. | baixo elétrico | quart. | quarteto |
| c. | contralto | quint. | quinteto |
| c. i. | coro infantil | reg. | regente |
| cvq. | cavaquinho | req. | requinta |
| cb. | contrabaixo | s. | soprano |
| cr. | cravo | sax. alto | saxofone alto |
| cds. | cordas | sax. br. | saxofone barítono |
| cel. | celesta | sax. c. | saxofone contralto |
| cl. | clarineta | sax. t. | saxofone tenor |
| cl. bx. | clarone, clarineta baixo | t. | tenor |
| cl. Bb | clarineta em si bemol | tb. | tuba |
| cor. ing. | corne inglês | tbn. | trombone |
| ct. | canto | tm. | tom-tom |
| cx. cl. | caixa clara | tp. | tímpanos |
| fg. | fagote | tpa. | trompa |
| fl. | flauta | tpt. | trompete |
| fl. dc. | flauta doce | tr. | triângulo |
| glock. | glockenspiel | tt. | tam-tam |
| harm. | harmônio | v. | voz |
| hp. | harpa | vá. | violão |
| mar. | marimba | vbf. | vibrafone |
| masc. | masculino | vc. | violoncelo |
| ms. | meio-soprano | v. i. | vozes iguais |
| narr. | narrador | vl. | violino |
| ob. | oboé | vla. | viola |
| orq. sinf | orquestra sinfônica | xil. | xilofone |
| orq. cds. | orquestra de cordas | | |

SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ABM | Academia Brasileira de Música |
| CD | Compact Disc |
| CINVES | Curso Internacional de Música Scala |
| EM | Escola de Música |
| FAMES | Faculdade de Música do Espírito Santo |
| FEFIERJ | Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro |
| Funarte | Fundação Nacional de Arte |
| GEMUB | Grupo Experimental de Música da Universidade de Brasília |
| INM | Instituto Nacional de Música |
| MEC | Ministério de Educação e Cultura |
| PPGM | Programa de Pós-graduação em Música |
| PRO-MEMUS | Projeto Memória Musical Brasileira |
| PUC | Pontifícia Universidade Católica |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| SMBCF | Sociedade Musical e Beneficente Campesina Friburguense |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFGRS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UNICAMP | Universidade de Campinas |
| Unirio | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |
| USC | University of Southern California |
| USP | Universidade de São Paulo |

MÚSICA INSTRUMENTAL

MÚSICA ORQUESTRAL

Dia de Chuva (Rain Day), 7'

1963

Orq. sinf. 2-2-2-2/2-2-0-0 / tp.- perc. (1) / cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica Universitária, Raphael Baptista, reg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1964

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a obra foi o primeiro trabalho sinfônico do compositor, escrito no período em que o autor ainda era estudante do curso de graduação da Escola de Música da UFRJ. Segundo o crítico musical Ayres de Andrade “Seu *Dia de chuva* é página bem orquestrada, fortemente evocativa, revelando certo compromisso com a estética impressionista de Debussy. Nela se acusa, sobretudo, uma natureza de artista pendendo decididamente para a sutileza da expressão” (“O Jornal”, 31/05/1964).

Música para cordas nº 1 (Music for strings no. 1), 7'

1964

Orq. cds.

Estr.: Orquestra de Câmara do Brasil, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 07/12/1968

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: obra com caráter brasileiro, bastante vivacidade rítmica e harmonias dissonantes.

Imagem Carioca (Rio de Janeiro Image), 9'

1963/1967

Orq. sinf. 2-2-2-2/4-2-2-0 / tp. - perc. (4) / cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica da UFRJ, Florentino Dias, reg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1969

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2004

N. P.: depois do ensaio de uma Escola de Samba, num morro carioca, os sambistas fazem uma pausa para apreciar a beleza da cidade e refletir sobre sua vida. Em seguida, o ensaio recomeça.

Obs.: existe transcrição para banda, realizada pelo autor em 1967, e para 4 violões; ver também *Imagem carioca* em **Banda**; ver também *Imagem carioca* em

Quartetos. A primeira versão desta obra é de 1963, para orquestra de cordas, e foi abandonada pelo autor. Sua primeira e única apresentação foi no I Festival

de Novíssimos, Centro de Estudos de Música Brasileira, Diretório Acadêmico José Maurício Nunes Garcia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Música: 20/05/1963. Quatro anos mais tarde a obra foi revista e reorquestrada para Orquestra Sinfônica.

Estruturas Sinfônicas (*Symphonic Structures*), 15' 1976

I. Andante, Lento, Allegro Moderato; II. Moderato, Adágio, Tempo I; III. Allegro ma non troppo, Adágio, Tempo I

Orq. sinf. 3-3-3-3/4-3-3-1 / pn. & cel. (1) - tp. - perc. (3) / cds. (16-16-14-14-7)

Estr.: Orquestra Sinfônica Brasileira, Isaac Karabtchevsky, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1978

Ed.: Coleção Música Brasileira, Editora Universidade de Brasília, s/d.; Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Estruturas sinfônicas* está dividida em três movimentos, onde motivos são trabalhados num ambiente textural que oscila entre diferentes densidades. Alguns momentos aleatórios são usados, mas com rigoroso controle da maioria dos parâmetros musicais. O primeiro movimento é formado por uma introdução, com textura sonora de contornos difusos, seguida pela parte principal onde o compositor explora singelas terças paralelas numa atmosfera quase atonal. O segundo movimento se dá a partir de fragmentos rítmicos que são desenvolvidos até um ponto culminante que é abruptamente interrompido por um misterioso e inesperado Adágio seguido da retomada da atmosfera inicial. O terceiro movimento é estruturado sobre duas ideias básicas e a alternância de momentos de grande intensidade com suave meditação.

Música para cordas nº 2 (*Music for strings No 2*), 12' 1976

Orq. cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica da USP, Seção de cordas, Ricardo Tacuchian, reg., São Paulo/SP, Anfiteatro de Convenção e Congressos da USP, Cidade Universitária, 1984

Part.: Brasília: Sistrum, 1976; partitura, 30 p.

N. P.: composta no período experimental do compositor, a obra apresenta longínqua reminiscência nacionalista.

***Núcleos para pequena orquestra* (*Nuclei for a little orchestra*), 12' 1983**

I. Andante; II. Moderato

Pequena orq.: fl. / picc., ob., cl., fg., 2 tpa., tpt., 1 perc. (cx. cl., pt.), hp. e cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica da UFRJ, Roberto Duarte, reg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1983

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Núcleos para pequena orquestra* (em dois movimentos) mereceu inúmeras apresentações: mais de uma vez pela Orquestra Sinfônica Brasileira (1984 e 1985), pela Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ (IV Panorama da Música Brasileira Atual, 1983), pela Orquestra Sinfônica Municipal de Santos (Festival Música Nova de Santos, 1998), pela Orquestra Sinfônica Brasileira (2013) e, no Exterior, pela USC New Music Orchestra (Los Angeles, USA, 1988) e pela Orquestra Artave (Porto, Portugal, 2004). A obra exprime uma nova abordagem estética do compositor nos anos 80, depois de uma fase de vanguarda, na década anterior.

***Andante para cordas* (*Andante for strings*), 8' 1985**

Orq. cds.

Estr.: Orquestra do 1º CINVES, Ernani Aguiar, reg., Juiz de Fora/MG, 1985

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Grav.: Orquestra de Câmara Sesi Fundarte, Antônio Carlos Borges Cunha, reg., “Orquestra de Câmara SesiFundarte”, CD AAF

Orquestra de Câmara Solistas de Londrina, Evgueni Ratchev, dir., “Música dos Séculos”, CD Trilhas Urbanas

Obs.: o compositor escreveu *Andante para cordas* em 1985; no ano seguinte, a peça foi utilizada como o segundo movimento da *Sinfonietta para Fátima*; ver também *Sinfonietta para Fátima*.

***Sinfonietta para Fátima* (*Sinfonietta for Fátima*), 12' 1985**

I. Vivace; II. Andante; III. Allegro

Orq. cds.

Estr.: Orquestra de Câmara da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1986

Grav.: Sinfonietta Rio, Eric Lehninger, reg., CD “Compositores Brasileiros da Atualidade”, RioArte Digital/ABM, 1999

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a obra foi um presente de casamento do compositor para sua esposa Fátima. É, ao mesmo tempo, uma obra alegre, lírica, meditativa e triunfal. *Sinfonietta para Fátima* é uma obra tonal, de certo modo nostálgica e de estruturação clássica-romântica, sem nenhuma vinculação com a expressão pós-moderna que o compositor já apresentava nos anos 80.

***Hayastan*, 12'**

Los Angeles, 1990

Orq. sinf. (balé para orquestra) 3-3-3-3/4-3-3-1/ tp. - perc. (3), hp., cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Roberto Tibiriçá, reg., São Paulo/SP, Memorial da América Latina, 1993

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1990; partitura, 70 p.

N. P.: Hayastan é o nome pelo qual os armênios chamam a sua pátria. Os armênios, que se orgulham de pertencer à primeira nação que adotou o Cristianismo, são uma mistura do exótico e tradicional, oriente com o ocidente em perene mudança. O balé é uma síntese de cerca de quatro mil anos da história da Armênia e se divide em seis seções tocadas sem interrupção: Nascimento, Glória, Guerra, Oração, Diáspora e Renascimento. Apesar de não haver um enredo estrito, a música conduz a sugestões claramente psicológicas e coreográficas. A unidade da peça como um todo é alcançada pelo uso de elementos motivicos, pela Escala-T (nonatônica) e por um acorde derivado desta escala (7M, 9m, 11 justa e 12 dim.), com suas transformações intervalares e inversões.

***Toccata Sinfônica (Symphonic Toccata)*, 12'**

2000

Orq. sinf. 2-2-2-2/4-2-2-1 / tp. - perc. (3) / cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, John Neschling, reg., São Paulo/SP, Sala São Paulo, 2000

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: trata-se de um *moto continuo*, expressando as sonoridades e os anseios das grandes cidades, na virada do século. Sua pulsação impetuosa é eventualmente alternada por movimentos mais reflexivos. Obra escrita sobre o Sistema-T e é uma versão sinfônica da obra de câmara *Toccata Urbana*.

Fanfarra Campesina (*Rural Fanfare*), 7'

2005

Orq. sinf.: 2.2.2.2/4.2.3.1/ perc. (4) / cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica Brasileira, Osvaldo Colarusso, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 06/10/2005

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: em 2005 a direção da Sala Cecília Meireles encomendou ao compositor uma fanfarra para orquestra sinfônica, a fim de comemorar o 40º aniversário daquele importante espaço da música de concerto no Rio de Janeiro. O caráter de fanfarra imediatamente evoca um espírito festivo e marcial, com predomínio dos metais e percussão, num ambiente de banda de música. O compositor tem um passado ligado às bandas de música civis do estado do Rio de Janeiro e, ele mesmo, já foi um mestre de banda. Em 1991, foi homenageado com o título vitalício de Patrono da Sociedade Musical e Beneficente Campesina Friburguense. A SMBCF é uma das mais antigas bandas sinfônicas civis do país e está sediada na cidade serrana de Nova Friburgo, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Em 2013 Tacuchian receberia da outra Banda da mesma cidade o título de Sócio Honorário, no grau de “Embaixador do Sesquicentenário” da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense. Assim, o compositor comemora uma importante data para a música de concerto da cidade do Rio de Janeiro e homenageia uma banda à qual ele está ligado por laços afetivos.

Biguás (*Cormorants*), 10'

2009

Orq. sinf. 2-2-2-2/4-2-3-1 / tp. - perc. (2) / cds.

Dedic.: a Villa-Lobos

Estr.: Orquestra Petrobras Sinfônica Pró-Música, Ricardo Rocha, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 20/11/09

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a primeira seção (Andante) mostra o amanhecer na Lagoa e a chegada lenta dos primeiros pássaros. Os biguás vão chegando aos bandos, em revoadas, mergulhando na lagoa ou se expondo ao sol, sobre as pedras ou o manguezal. A segunda seção (Allegro) representa a algazarra dos biguás, garças, gaivotas e dezenas de outros pássaros menores. De repente, surgem nos céus os sinais de uma tempestade e as aves se escondem. É a terceira seção (Moderato). O temporal é passageiro, mas o dia já está terminando e a passarada começa a se recolher, esperando a noite (Allegro moderato). No dia seguinte, novo ciclo recomeçará.

Obs.: *Biguás* é encomenda da direção da Sala Cecília Meireles/Petrobras, por ocasião das homenagens pela passagem dos 50 anos da morte de Villa-Lobos. Biguás são pássaros aquáticos encontrados na Lagoa Rodrigues de Freitas. Lá vivem centenas de biguás, que pescam e voam em grupos. Quando pousam, alguns ficam vários minutos com as asas abertas, como se estivessem regendo uma orquestra. O compositor vive nas imediações desta Lagoa, um dos mais belos recantos do Rio de Janeiro, sua cidade natal e de Villa-Lobos, a quem a peça foi dedicada. A observação destas aves negras, que se alimentam de peixes, serviu de inspiração para o compositor que procura criar sugestões sonoras da paisagem lacustre e sua fauna e flora. A escolha de uma motivação ecológica se justifica não só pela preocupação do mundo moderno com o aquecimento global, mas pelo encantamento da natureza que sempre norteou a vida e a obra de Villa-Lobos, aqui homenageado, na passagem dos 50 anos de seu falecimento. Além disso, a Lagoa Rodrigo de Freitas recebeu um tratamento que despoluiu suas águas, aumentando a população de peixes e, conseqüentemente, de biguás. A Sala Cecília Meireles e a Petrobras encomendaram a obra para ser estreada no concerto comemorativo em memória de Villa-Lobos, no mesmo ano em que o autor da música comemora os seus 70 anos.

***Le Tombeau de Aleijadinho*, 8'**

2011

Orq. sinf. 2-2-2-2/4-2-2-0 / tp. - perc. (1) / cds.

Estr.: Orquestra Petrobras Sinfônica, André Cardoso, reg., Rio de Janeiro/RJ, Igreja N. S. do Carmo da Antiga Sé, 10/04/2011

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: quando o compositor visitou o túmulo de Aleijadinho, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias, em Ouro Preto, imediatamente concebeu a ideia de escrever um *Tombeau*, em homenagem ao grande mestre da arquitetura e escultura barroca brasileira, Antonio Francisco Lisboa, Vila-Rica, hoje Ouro Preto, 1738-1814. *Tombeau* é palavra francesa que significa túmulo. Foi, também, o gênero musical com a função de um memorial a um personagem importante já falecido, geralmente um músico famoso. Esteve em voga nos séculos XVII e XVIII, caindo em desuso no século XIX. O século XX teve, entre outras, duas obras importantes, com o renascimento do gênero: *Le Tombeau de Couperin* (para piano e para orquestra), de Ravel, e *Le Tombeau de Debussy* (para violão), de Manuel de Falla. *Le Tombeau de Aleijadinho*, além de homenagem ao

grande artista brasileiro, é, também, um tributo aos quatro compositores (os criadores e os homenageados) dos outros dois *Tombeaux* famosos, criados no século XX. A obra é constituída por uma introdução, com sugestões de sinos de igreja, seguida de uma melodia nostálgica em estilo antigo. A peça foi escrita para piano e orquestrada pelo autor.

Pintura Rupestre (Rupestrian painting), 14' 2012

Orq. de câmara: 1-1-1-1/2-1-1-0 / tp. - perc. (1) / cds.

Estr.: Orquestra Sinfônica Brasileira, Ópera & Repertório, Luis Gustavo Petri, reg., Rio de Janeiro/RJ, XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 05/10/2013

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: *Pintura rupestre* está dividida em três seções. A primeira, Largo e Misterioso, expressa estreitas e escuras galerias subterrâneas. A segunda, Allegro moderato, representa um grande salão de uma caverna imaginária, com luzes atravessando algumas fendas, onde o povo se reunia para festas e rituais. A última seção, Allegro com brio, predominantemente rítmica, evoca figurações nas paredes da caverna, com cenas de caça e rituais, representações de bisões e outros animais necessários à subsistência, símbolos de sexualidade e abstrações.

Obs.: obra encomendada pela Funarte para a XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, 2013.

MÚSICA ORQUESTRAL COM SOLISTA

Concertino para flauta e orquestra de cordas (Concertino for flute and string orchestra), 14' 1968

I. Allegro; II. Largo; III. Moderato-Allegro Molto

Fl. e orq. cds.

Dedic.: a James Strauss

Estr.: Orquestra de Câmara do Brasil, Carlos Rato, fl., Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1973

Grav.: The Brazilian Album©copyright-James Strauss(885767283954) Record Label: James Strauss. James Strauss, fl., Israel Strings Ensemble, Ada Pelleg, reg. Recording available for download only in:

<http://www.instantencore.com/work/work.aspx?work=5056262>

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: obra em três movimentos, dentro de uma linha neo-clássica, característica do compositor nos anos 60.

Concertino para piano e orquestra de cordas (*Concertino for piano and string orchestra*), 15' 1977

I. Allegro ma non troppo; II. Largo; III. Allegro-Lento-Moderato-Tempo I
Pn. e orq. cds.

Estr.: Orquestra de Câmara do Brasil, Sônia Maria Vieira, pn., Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 12/09/1978

Ed.: Brasília: Sistrum, 1977

N. P.: obra em três movimentos, representando uma transição do compositor da fase vanguardista para a pós-moderna.

Divertimento para violino e orquestra de cordas (*Divertimento for violin and string orchestra*), 8' 1977

I. Allegro e grazioso; II. Vivo; III. Allegro Moderato
Vl. e orq. cds.

Dedic.: a João Daltro de Almeida

Estr.: Orquestra de Câmara do Brasil, João Daltro Almeida, vl., Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1977

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: este *Divertimento* foi composto na época em que o compositor era estudante na Escola de Música da UFRJ. A peça é composta de três movimentos, com cadência, ao final do terceiro movimento, para o violino. A peça tem um caráter bem leve.

Obs.: transcrição do autor para vl. e orq. de cds. em 1977 do original para vl. e pn. de 1963.

Ciclo Lorca (*Lorca Cycle*), 12' 1979

I. A Federico; II. Em Granada; III. Canto a Garcia Lorca; IV. Epílogo
Br. ou ms., cl. Bb e orq. cds.

Dedic.: a Eládio Pérez-Gonzalez

Texto: I: Carlos Drummond de Andrade; II: Alphonsus de Guimaraens Filho; III: Murilo Mendes

Estr.: Eládio Pérez-Gonzalez, br., Paulo Sérgio Santos, cl.; Orquestra Sinfônica Brasileira, Henrique Morelenbaum, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 12/11/1981

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1979; partitura, 39 p.

N. P.: a Guerra Civil Espanhola foi a última guerra romântica do mundo moderno. Ela mobilizou voluntários de todo o mundo, inclusive brasileiros, para lutar contra a dominação fascista. Em 1937, Hitler (aliado de Franco) arrasou a cidade espanhola de Guernica. No mesmo ano o pintor Pablo Picasso pintou o famoso quadro com o mesmo nome da cidade. Quem for a Madri e só tiver tempo de fazer uma única coisa deve ir ao Museu Reina Sofia onde está este gigantesco libelo contra a tirania. O poeta Federico Garcia Lorca foi assassinado logo no início da guerra (1936) e sua morte foi lamentada por todo o mundo. Carlos Drummond de Andrade (A Federico), Alphonsus de Guimaraens Filho (Em Granada) e Murilo Mendes (Canto a Garcia Lorca) escreveram poemas em homenagem ao grande mártir da Guerra Civil Espanhola. Em 1979 Tacuchian usou os três poemas citados na obra intitulada *Ciclo Lorca*.

Obs.: esta peça é uma versão orquestral do *Ciclo Lorca* para br., cl. Bb. e pn.

Concerto para violão e orquestra (Guitar Concerto), 21' 2008

I. Allegro; II. Moderato; III. Allegro Moderato. Allegro Orq. sinf.: 2-2-2-2/4-2-2-0 / tp. - vbf. (e xil.) - perc. (1) / cds.

Dedic.: a Turibio Santos

Estr.: Dimitri van Halderen, vâ., Joven Orquestra Sinfônica Ciudad de Salamanca, Gustavo Úbeda, reg., Salamanca/ES, Centro de las Artes Escénicas y de la Música (CAEN), 30/06/2011

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: o *Concerto para violão e orquestra* foi encomendado pelo violonista brasileiro Turibio Santos a quem o compositor dedicou a obra. O 1º movimento é baseado em duas ideias (Allegro e Allegro Moderato) que, embora contrastantes, apresentam grande força rítmica. O 2º movimento (Moderato) também é baseado em duas ideias, mas que são afins entre si. A primeira é introduzida pelo violão e a segunda por um solo de trompa. A placidez deste movimento é interrompida por uma curta seção, *poco più mosso*, bem mais tensa, mas que retorna, logo, ao clima inicial. O 3º movimento explora, de modo estilizado, algumas características da música tradicional do Brasil, onde o violão costuma ter um

papel protagonista.

Obs.: ver, também, *Concerto para violão e orquestra*, versão reduzida para violão e piano, em **Duos**. Ver, ainda, o *Concerto para violão e orquestra de cordas*.

Concerto para violão e orquestra de cordas (*Concerto for Guitar and string orchestra*), 21' 2010

I. Allegro; II. Moderato; III. Allegro Moderato, Allegro Vã. e orq. cds.

Dedic.: a Turibio Santos

Estr.: Turibio Santos, vã, Cordas da Orquestra Sinfônica da EM/UFRJ, Ernani Aguiar, reg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, EM/UFRJ, 9/10/2010

Grav.: Turibio Santos, vã, Orquestra do Estado de Mato Grosso, Leandro Carvalho, reg., CD “Sonhos, ritmos e danças”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: o *Concerto para violão e orquestra* foi encomendado pelo violonista brasileiro Turibio Santos a quem o compositor dedicou a obra. Em 2010 o compositor preparou uma segunda versão para violão e orquestra de cordas. O 1º movimento é baseado em duas ideias (Allegro e Allegro Moderato) que, embora contrastantes, apresentam grande força rítmica. O 2º movimento (Moderato) também é baseado em duas ideias, mas que são afins entre si. A primeira é introduzida pelo violão e a segunda por um solo de violino. A placidez deste movimento é interrompida por uma curta seção, *poco più mosso*, bem mais tensa, mas que retorna, logo, ao clima inicial. O 3º movimento explora, de modo estilizado, algumas características da música tradicional do Brasil, onde o violão costuma ter um papel protagonista.

Concerto para violino e orquestra (*Concerto for Violin and orchestra*), 15' 2016

I. Allegro ma non troppo; II. Cadenza - Andante; III. Allegro

Violino e orq. (1-1-1-1/2-1-1/Timp.-Perc (1))/cds.

Dedic.: à Carla Rincón

Estr.: Carla Rincón, vl., Orquestra Sinfônica da Escola de Música/UFRJ. André Cardoso, reg., 27/10/2017, XXII Bial de Música Brasileira Contemporânea, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2016

N. P.: Obra encomendada pela Funarte/MinC, para ser estreada na XXII Bial de Música Brasileira Contemporânea.

SOPRANO E ORQUESTRA

Terra aberta (Open Earth), 12' 1997

S. e orq. sinf. 2-2-2-2/4-2-3-1 / tp. - perc. (2) / cds. / soprano solo

Texto: Bíblia, Velho e Novo Testamento, e poesia de D. Pedro Casaldáliga, Bispo do Araguaia

Estr.: Orquestra Sinfônica Brasileira, Ruth Staerk, s., Roberto Tibiriçá, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 30/11/1997

Grav.: Orquestra Sinfônica Brasileira, Ruth Staerk, s., Roberto Tibiriçá, reg., “Concerto de Louvação”, CD RioArte Digital - RDO 18, Rio de Janeiro/RJ

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: o compositor representa o drama milenar da relação homem/terra, num momento histórico brasileiro expresso pelo *Movimento dos Sem Terra*. A peça se inicia com um recitativo onde o soprano anuncia o texto do Gênese (No princípio Deus criou os céus e a terra...). Segue-se um andante com texto do Livro de Tiago (Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando...). A parte central da obra é um Allegro só para orquestra. A última seção é um Moderato de estrutura ternária, onde o soprano retoma, cantando a poesia de D. Pedro Casaldáliga, que exalta a importância da terra para a vida do homem. Por fim, segue uma Coda, novamente evocando o texto do Gênese. A obra é construída sobre o Sistema T, uma forma de controle das alturas criada pelo compositor no final dos anos 80.

Obs.: encomenda da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para comemorar a visita de sua Santidade o Papa João Paulo II à cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 1997.

Filho da Floresta (Forest' Son), 12'30" 2007

S. ou t. e orq. sinf. (3-3-3-3/4-2-3-1 / tp. / perc. 1: wood block, 5 temple blocks, tm. agudo, bongôs; perc.2: raganela, pt. susp., pt. chq., cowbell / hp. / cds.

Texto: “Filho da Floresta”, Thiago de Mello

Estr.: Orquestra Sinfônica da Escola de Música/UFRJ, Veruska Maynhard, s., Ernani Aguiar, reg., Rio de Janeiro/RJ, XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Sala Cecília Meireles, 26/10/2009

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: obra encomendada pela Orquestra Amazonas Filarmônica para comemorar

rar os 80 anos do poeta amazonense Thiago de Mello. No texto, o poeta se identifica com o universo da floresta e do grande rio e faz o convite para o ouvinte visitar seu mundo mágico: “Vem ver comigo o rio e as suas leis, / vem aprender a ciência dos rebojos, / vem escutar os pássaros noturnos / no mágico silêncio do igapó, coberto por estrelas de esmeraldas.”

Obs.: esta obra serviu de base para o primeiro movimento da *Sinfonia das Florestas*.

Sinfonia das Florestas (*Forests' Symphony*), 39' 2012

I. Amazônia; II. Cerrado; III. Queimadas; IV. Mata Atlântica

Orq. Sinf. 3-3-3-3/4-2-3-1 / tp. - perc. (2) / hp. / cds. / soprano (ou tenor) solo

Dedic.: a José Siqueira

Texto: Thiago de Mello e Gerson Valle

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

Estr.: Orquesta Sinfónica del Conservatorio Superior de Música de Castilla-León, Sofia Pintor, s., Javier Castro, reg., León: Auditorio Ciudad de León, 19/06/2013

Ávila: Centro de Congresos y Exposiciones “Lienzo Norte”, 20/06/2013

Salamanca: CAEM, Centro de las Artes Escénicas y de la Música, 21/06/2013

N. P.: *Sinfonia das Florestas* é uma obra que guarda algumas referências da forma Sinfonia. Apesar de se referir às florestas brasileiras é, na realidade, uma metáfora de todas as florestas do mundo que correm perigo de desaparecer. Assim, no 1º movimento, Amazônia, depois de uma introdução lenta, onde são explorados os ruídos da floresta, surgem duas ideias contrastantes que se alternam, criando a dialética dramática que caracteriza a forma sonata: uma parte instrumental (Allegro) segue a parte com solo de soprano (Moderato) que apresenta um caráter mais introspectivo, de acordo com a natureza do poema “Filho da Floresta”, de Thiago de Mello: “os silvos, os lamentos, os esturros [urros de onça] / percorrem vibrando as distâncias / da planície, que os tajás [tinhorões] lambem as feridas.” O poeta se diz “filho deste reino generoso” e faz um convite: “vem ver comigo o rio e as suas leis, / vem aprender a ciência dos rebojos [redemoinhos do rio], / vem escutar os pássaros noturnos, / no mágico silêncio do igapó” [mata inundada de água]. O poeta encerra sua laudação dizendo que os homens nascidos naqueles verdes são “profundamente irmãos / das coisas poderosas, permanentes / como as águas, os ventos e a esperança”. O 2º movimento, Cerrado, é um Allegro Vivace

que corresponderia ao Scherzo da sinfonia clássica. Ele é exclusivamente orquestral e simboliza a mata esparsa, com árvores baixas e morada de um riquíssimo bioma. O cerrado é a savana brasileira e corresponde a cerca de 22% do território nacional. Queimadas é o movimento lento da Sinfonia (Adagio). Também é exclusivamente instrumental e começa revelando uma harmonia quase religiosa de toda a natureza, mas que é quebrada pela prática criminosa do desmatamento: derrubadas e queimadas, provocadas pelo homem para aproveitar o terreno para pastagens e plantio e o uso indiscriminado de agrotóxicos que matam os agentes polinizadores da floresta e contaminam a água do subsolo. Toda a harmonia inicial é substituída pelo caos, provocado por árvores centenárias abatidas, pelo fogo esterilizando o solo e pela extinção de espécies animais e vegetais. O que se segue é um imenso vazio, a seca das fontes de água ou sua contaminação, o deserto e um apocalíptico silêncio... O 4º movimento Mata Atlântica (Vivace) tem a atmosfera do Finale das sinfonias do passado. O texto poético de Gerson Valle “Dentro da Mata Atlântica” foi dedicado ao compositor que nasceu na área deste ecossistema. Quando surge o solo de soprano, o andamento passa a Moderato e, depois, a Allegro Moderato. No texto, o poeta se lamenta pela destruição da Mata Atlântica. Apesar de sua catastrófica devastação, reduzindo-a a apenas 7% de sua área original ela é, ainda, um dos mais ricos ecossistemas do planeta. O poeta chora pela ação deletéria do homem, com o desaparecimento progressivo de sua rica biodiversidade como a jaguatirica, o sagui, os pássaros coloridos ou com a poluição dos rios antes caudalosos. “Aqui já não há saci oculto / dentre os clarões desabrigados, / devastações dos homens.” Mas o poeta não perde a esperança e, por fim, afirma: “E aqui há de vir um outro saci / não mais escondido ou predador / na lenda disfarçada de nossa humana maldade. / Ainda aqui tem feição o homem só / em sua nova percepção instintiva, dobro de lobo guará / a proteger a diversificação da sobrevida, nosso habitat”.

MÚSICA ORQUESTRAL COM CORO E SOLISTAS

Negrinho do Pastoreio (*Little negro boy of the grazing*), 50' 1968
S., ms., br., narr. masc., SCTB e orq. sinf. 3-3-3-3/4-3-3-1 / tp. - perc. (3) / cds.

Texto: Wilson W. Rodrigues

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1967-8; partitura, 142 p.

N. P.: Oratório composto em quatro partes, baseado no mito de tradição popular

do Rio Grande do Sul, zona pastoril. Segundo a lenda, o personagem Negrinho do pastoreio é afilhado de Nossa Senhora, e àqueles que prometem a ele cotos de velas, o Negrinho faz encontrar objetos perdidos. Mito religioso, com fundamento católico e europeu, com a convergência de atributos divinos ao martirizado Negrinho, canonizado pelo povo.

Cantata de Natal (*Christmas Cantata*), 30' 1978

S., br., narr., SCTB e orq. sinf. 2-2-2-2/2-2-0-0 / tp. - perc. (1) / cds.

Texto: Evangelho Segundo São Mateus e Segundo São Lucas; “Vi nascer um Deus”, Carlos Drummond de Andrade; “Desceu sobre os homens a doce paz das alturas”, da série de quatro poemas de Natal, Manuel Bandeira; ciclo natalino do folclore fluminense e carioca

Estr.: Orquestra de Câmara de Niterói, Coral da PUC, Coral da UFF, Coral de Câmara de Niterói, Coral da Cidade de Niterói, Gilda Pinto, s., Marcelo Coutinho, br., e Inácio de Nonno, narr., Roberto Duarte, reg., Rio de Janeiro/RJ, Pontifícia Universidade Católica, 1978

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: ao escrever *Cantata de Natal*, a proposta do compositor foi a de compor uma obra de comunicação imediata, mesmo para um público não iniciado em música coral sinfônica. Ele procurou criar um clima de Natal brasileiro, diferente daquele com pinheiros cobertos de neve. Mais que brasileiro, um Natal fluminense e carioca, com as lapinhas interpretando o sentimento do catolicismo popular do estado do Rio de Janeiro, sem perder o caráter universal da festa. A peça tem um cunho de reflexão crítica ao consumismo desenfreado que tomou conta do Natal, uma festa que, em sua origem, comemora a simplicidade, a fraternidade e o amor. A música é tonal e despojada.

Obs.: obra encomendada pelo Departamento de Difusão Cultural da Universidade Federal Fluminense. Duas gravações distintas, feitas pela TV Cultura e pela TV Brasil foram transmitidas em rede nacional.

MÚSICA PARA BANDA

Imagem carioca (*Rio de Janeiro's Image*), 11' 1967

Picc., 2 fl., 2 ob., req. em mi b, cl. I-III, cl. c. em mi b, cl. bx., 2 fg., 2 sax. c., 2 sax. t., sax. br., 3 tp., perc.(4), 4 tpa., 3 tpt., 3 tbn., 2 bomb., saxhorn CB (si b)

e saxhorn CB (mi b).

Estr.: Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, Othonio Benvenuto, reg., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1967

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: versão para Banda feita pelo autor da obra, de mesmo nome, para Orquestra Sinfônica.

Obs.: ver *Imagem carioca* em **QUARTETOS** (4 violões) e em **ORQUESTRA SINFÔNICA**.

Jornada Escolar (*Rio de Janeiro's Image*), 3' 1967

Req. mib, cl. I-II, sax. s., sax. c., 2 tpt., bomb., tbn, saxhorn CB (mi b), saxhorn CB (si b), perc.(4)

Estr.: Banda Escolar do Ginásio Industrial José do Patrocínio, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1969

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1967; partitura, 2 p.

N. P.: obra de cunho didático composta para ser executada pelos alunos do compositor, na época em que ele era Mestre de Banda Escolar.

Nova Friburgo (dobrado), 3'30" 1984

Estr.: Sociedade Musical Campesina Friburguense, Ricardo Tacuchian, reg., Nova Friburgo/RJ, em praça pública, 17/06/1985

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Fátima (valsas), 3' 1986

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Festa de Quintal (*Back Yard Feast*), (maxixe), 3' 1986

Estr.: Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, José Cândido, reg., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1987

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

MÚSICA DE CÂMARA

DUOS

Canção (*Song*), 3'30" 1962

Vc. e pn.

Dedic.: à Atelisa de Sales

N. P.: uma singela canção seresteira.

Subúrbio Carioca (*Rio de Janeiro's Suburb*), 4'30" 1962

Tpt. e pn.

Estr.: Rubens Brandão, tpt., e Sônia Maria Vieira, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1965

Grav.: Nailson Simões, tpt., e Eliane Kardosos, pn., vinil, "Jovens Intérpretes da Música Brasileira", Funarte, Rio de Janeiro/RJ

Nelson de Oliveira, tpt., e Sarah Higino, pn., Música Brasileira para Metais, CD Tons e Sons da UFRJ

Heinz Karl Schwebel, tpt., e Eduardo Torres, pn., CD "Policromo, Música Moderna para Trompete", HKS 001

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1962; partitura, 10 p., mais partes

N. P.: quando escreveu esta peça, o compositor era, ainda, estudante, e seguia uma tendência nacionalista que depois abandonou em favor de uma linguagem mais experimental. O compositor optou pela valsa brasileira, de caráter brejeiro, porque foi um gênero muito tocado pelas bandas de música dos subúrbios do Rio de Janeiro e do interior do Brasil. Na introdução lenta emergem no trompete, pregões de vendedores ambulantes.

Divertimento para violino e piano (*Divertimento for violin and piano*), 8' 1963

I. Gracioso e vivo; II. Vivo e allegro; III. Moderato

Vl. e pn.

Dedic.: a João Daltro de Almeida

Estr.: João Daltro de Almeida, vl., e Murillo Santos, pn., Rio de Janeiro/RJ, II Festival de Novíssimos, CEMB (Centro de Estudos de Música Brasileira), Diretório Acadêmico José Maurício Nunes Garcia, Escola de Música da UFRJ, 1963

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1963; partitura, 18 p.

N. P.: este *Divertimento* foi composto na época em que o compositor era estudante na Escola de Música da UFRJ; não se trata de um trabalho de aula, mas de uma produção independente ainda nos princípios tradicionais de composição. A peça é composta de três movimentos, com cadência ao final para o violino. A peça tem um caráter bem leve.

Obs.: há transcrição do compositor para vl. e orq. cds. de 1977.

Sonatina para violoncelo e piano (*Sonatina for cello and piano*), 13' 1963

I. Lento. Allegro; II. Allegretto; Andante; Allegretto

Estr.: Alceu de Almeida Reis, vc., e Sonia Maria Vieira, pn., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 11/06/1980

N. P.: *Sonatina para violoncelo e piano* foi escrita em 1963 quando o compositor ainda era um estudante de composição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na classe de José Siqueira. Portanto, é uma peça de início de carreira que só foi estreada 17 anos mais tarde. A partir de então, importantes violoncelistas brasileiros têm executado esta obra, de cunho nacionalista, tendência professada pelo autor na época em que escreveu a obra.

Sonatina para clarone e piano (*Sonatina for bass clarinet and piano*), 13' 1963/2006

I. Lento. Allegro; II. Allegretto, Andante, Allegretto

Grav.: Paulo Passos, cl. bx., e Sara Cohen, pn., CD “Terra dos Homens”, ABM Digital

N. P.: obra original para violoncelo e piano (1963), numa transcrição feita pelo autor 43 anos depois da primeira versão. A obra é de cunho nacionalista, tendência professada pelo autor na época em que a escreveu. Foi uma das primeiras obras do compositor.

Suíte para clarineta e fagote (*Suite for clarinet and bassoon*), 10' 1965

I. Prelúdio; II. Invenção; III. Dança

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1965; partitura, 11 p.

Estr.: José Carlos de Castro, cl., e Ayrton Barbosa, fg., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1965

Grav.: José Botelho, cl. e Noel Devos, fg., CD “José Botelho” produção independente

N. P.: a obra tem uma escrita eclética: o primeiro movimento tem um caráter improvisatório, o segundo tem uma escrita contrapontística e dodecafônica e o terceiro apresenta uma cor nacionalista.

Impulsos nº 1 (Impulses no 1), 4'30” 1980
2 vá.

Estr.: Márcia Taborda e Maria do Céu Rodrigues, vã., Rio de Janeiro/RJ, Casa de Cultura Cândido Mendes, 1986

Grav.: Nicolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese, vã., CD “Imagem Carioca, obras para violão”, ABM Digital;

Humberto Amorim e Cyro Delvisio, vãs., CD “Tacuchian: o Violão da Música de Câmara”

Part.: São Paulo: Irmãos Vitale, 1982, partitura, 7 p.

N. P.: na peça estão representadas as alternâncias entre um movimento Vivo com pulsações quase percussivas de semicolcheias, e um Andante de natureza melódica.

Os Mestres Cantores da Lapa (Lapa Master Singers), 5’ 1985
Tb. e pn.

Estr.: Gary Press, tb., e Maria de Fátima Tacuchian, pn., Los Angeles/USC/EUA, Arnold Schoenberg Institute, 17/11/1988

Estr. no Brasil: Leandro Avelino, tb., e Sara Higino, pn., Rio de Janeiro/RJ, Sala da Congregação da Escola de Música da UFRJ, “A Música de Câmara de Ricardo Tacuchian”, 27/11/1997

Grav.: Leandro Avelino, tb., e Sarah Higino, pn., CD “Música Brasileira para Metais”, Tons e Sons da UFRJ

Part.: PRO-MEMUS/INM/Funarte: 1958; partitura, 11 p., mais parte

N. P.: nesta peça o compositor parodia Richard Wagner, autor da ópera “Os Mestres Cantores”, e satiriza seus detratores da Escola de Música do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, época em que sofreu uma insidiosa perseguição de seus colegas professores que apoiavam a ditadura militar.

Toccata para viola e piano (*Toccata for viola and piano*), 7' 1985

Vla. e pn.

Dedic.: a Juan Sarudiansky

Estr.: Juan Sarudiansky, vla., e Elza Kazuko Gushikem, pn., Rio de Janeiro/RJ, Sala Villa-Lobos do Instituto Villa-Lobos da Unirio, 28/08/1985

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Toccata para viola e piano* foi escrita por solicitação do violista Juan Sarudiansky a quem a obra foi dedicada. A forma Toccata surgiu no século XVI e geralmente designava obras com caráter improvisatório, altas exigências virtuosísticas e execução em instrumentos de teclado. As tocatas para órgão de Bach, já no período barroco, são famosas. Era muito comum a obra ser apresentada em várias seções, alternando partes rápidas com outras mais lentas e introspectivas. Atualmente, o nome Toccata é usado sem muito rigor e é aceito para qualquer instrumento e, até mesmo, para orquestra sinfônica. O compositor usou algumas das características da tradição das tocatas para escrever uma obra com sonoridades mais contemporâneas. De forma ternária, suas partes extremas (*Allegro*) exploram a virtuosidade na viola, com uma pulsação em estilo de *moto continuo*. A seção central (*Andante*) possui um caráter seresteiro. O material temático desta *Toccata* foi aproveitado no 3º movimento da *Sinfonietta para Fátima*, para orquestra de cordas.

Impulsos nº 2 (*Impulses No 2*), 4'40" 1986

2 vâ.

Dedic.: a José Siqueira

Estr.: Arthur Gouveia e Celso Garcia, vâ., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1997

Grav.: Nicolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese, vâ., CD Imagem Carioca, obras para violão, ABM Digital;

Humberto Amorim e Cyro Delvisio, vâs., CD Tacuchian: o Violão da Música de Câmara

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: nesta obra o compositor reaproveitou o material de sua canção *Berimbau*, sobre lendas amazônicas. A peça foi dedicada a José Siqueira, um importante professor de composição do autor. A obra não apresenta nenhum tema folclórico, mas é sugestiva das tradições musicais da região norte-nordeste.

Texturas (*Textures*), 9'

1987

2 hp.

Dedic.: à Acácia Brazil de Mello

Estr.: Cristina Braga e Wanda Eichbauer, hp., Palais Auesperg, Viena, 1987;
American Premiere: Laura Griffin and Laura Porter, Arnold Schoenberg Institute, University of Southern California, Los Angeles, 19/11/1987

Brazilian Premiere: Cristina Braga e Wanda Eichbauer, Salão Leopoldo Miguez, EM/UFRJ, 16/05/1988

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1987, partitura, 13 p.

N. P.: a peça se desenvolve a partir do parâmetro textura e segue a linha de obras nas quais o autor procurou representar sugestões plásticas. Nela se desenvolve uma série de gestos musicais sem ritmo métrico até chegar ao Comodo. Nesta seção, o ritmo torna-se métrico e apenas uma corda de cada harpa é usada (sons fluidos). Uma recapitulação abreviada é então apresentada. A insistente terça menor na região grave das harpas que pontuou o início da peça ressurgue na Coda.

Obs.: obra encomendada pela American Harp Society, Seção Rio de Janeiro, para o III Congresso Mundial de Harpa, Viena, 20 a 27 de julho de 1987.

Transparências (*Transparencies*), 14'

1987

I. Moderato; II. Transparente; III. Allegro

Vbf. e pn.

Dedic.: a Luís Anunciação

Estr.: Luís Anunciação, vbf., e Sonia Maria Vieira, pn., Rio de Janeiro/RJ, Museu de Arte Moderna, 1987

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

Grav.: Richard Albagli, vbf., Max Lifchitz, pn., CD “Mélange”, North/South Recordings

N. P.: *Transparências* possui uma abordagem estética pós-moderna, seguida pelo compositor desde os anos 80. O primeiro movimento, Moderato, é um tema com variações. O tema, com um perfil descendente e cromático, não tem um centro tonal bem definido e é apresentado por ambos os instrumentos em uníssono. A última apresentação do tema é igualmente em uníssono. O segundo movimento, Transparente, possui uma indicação mais psicológica e expressiva do que uma indicação de andamento. Este movimento explora texturas e densidades. Em determinados pontos, o piano reforça os harmônicos do vibrafone e

vice-versa. O terceiro movimento, Allegro, explora a pulsação métrica. O piano e o vibrafone surgem, pouco a pouco, até adquirirem presença e se encaminham para um clímax.

***Delaware Park Suite / Primeiras impressões de viagem*, 14'**

Los Angeles, 1988

I. Albright Knox Art Gallery; II. Picnic on the Lawn; III. Outdoor Concert
Sax. c. e pn.

Estr.: Phil Barham, sax. c., e Corry Bell, pn., Los Angeles/EUA, 1989

Grav.: Paulo Passos, sax. c., e Sara Cohen, pn., CD “Terra dos Homens”, ABM Digital, Rio de Janeiro/RJ;

Javier Andrés Ocampo, sax.c., Liz Ames, pn., CD “Concomitant Modern Latin American Music For Saxophone”, independent production from Colombia/USA

Part.: manuscrito, 1988; partitura, 23 p., mais partes

N. P.: a obra foi composta durante o período em que o compositor viveu em Los Angeles, estudando composição na University of Southern California, sob a orientação de Stephen Hartke. O primeiro movimento da peça é plácido e com um sentido de expectativa diante do imponente Museu de Belas Artes de Buffalo. O segundo movimento é introspectivo e bucólico. O terceiro movimento é predominantemente rítmico, lembrando um concerto de jazz ao ar livre que o compositor assistiu no final da tarde daquele dia no Delaware Park.

***Evocação a Lorenzo Fernandez (Evocation to Lorenzo Fernandez)*, 8'**

1997

Fl. e vã.

Estr.: Murilo Barchetti, fl., e Duvalier Rodrigues, vã., Rio de Janeiro/RJ, Sala da Congregação da Escola de Música da UFRJ, 27/11/1997

Grav.: Clarissa Bonfim, fl., e Cyro Delvizio, vã., CD “Tacuchian, o violão na Música de Câmara”

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Evocação a Lorenzo Fernandez* é uma obra de estrutura ternária, escrita sobre o Sistema T, uma forma de controle das alturas criada pelo compositor nos fins dos anos 80. O título da obra é uma homenagem ao compositor brasileiro Lorenzo Fernandez (1897-1948), no ano de comemoração do centenário de nascimento. O nacionalismo musical seguido por Lorenzo Fernandez é simbolizado pelo

violão e pela flauta, dois dos mais tradicionais instrumentos da música popular brasileira.

***Xilogravura* (*Xylograph*), 11'30"** 2004
Vla. e pn.

Dedic.: a Sávio Santoro

Estr.: Sávio Santoro, vla., e Tamara Ujakova, pn., Rio de Janeiro/RJ, Auditório do IBAM, 12/07/2005

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: os cortes fortes gravados na madeira bruta são traduzidos musicalmente pelo impulso rítmico que predomina nesta peça. As alternâncias entre o *moto continuo* e as passagens líricas e reflexivas simbolizam a diversidade de imagens que os gravadores conseguem em suas xilogravuras com vários matizes emocionais. *Xilogravura* foi criada por encomenda do violista Sávio Santoro e escrita sobre o Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas criada pelo compositor nos fins da década de 1980.

***Água-forte* (*Etching*), 9'30"** 2006
2 pn.

Obs.: ver comentários em **PIANO**

***Litogravura* (*Lithograph*), 8'30"** 2007
Fl. e pn.

Dedic.: à Beatriz Magalhães de Castro

Estr.: Beatriz Magalhães Castro, fl., e Mônica Tessitore Godoy, pn., Brasília/DF, Casa Thomas Jefferson, 26/09/2007

Grav.: Danilo Mezzadri, fl. e Elizabeth Moak, pn., CD "Brazilian Soundscapes, 21st century music for flute and piano", Blue Griffin Recording, Inc

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Litogravura* mostra o contraste entre a matriz da pedra calcária e a expressão alcançada no final do processo da prensagem. Ela faz parte da Série "Gravuras", composta por obras escritas para dois instrumentos, dentro do Sistema-T e com características instrumentais de *bravura*. A Série é constituída pelas seguintes obras: *Xilogravura*, para viola e piano, 2004, *Água-forte*, para dois pianos, 2006, *Litogravura*, para flauta e piano, 2007 e *Serigrafia*, para trompete e piano, 2011.

Concerto para Violão e Orquestra (versão reduzida para violão e piano), 21' 2009

Estr.: Nicolas de Souza Barros, vā. e Katia Ballousier, pn., 20/03/2009, “Panorama de música para violão”, Sala Villa-Lobos, Unirio, Rio de Janeiro/RJ

Mosaicos (*Mosaics*), 10' 2010
2 vl.

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Mosaico* faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. *Vitrais e Aquarela*, para piano, *Água Forte*, para dois pianos, *Xilogravura*, para viola e piano, *Litogravura*, para flauta e piano são apenas alguns exemplos de obras do compositor nesta linha. Em *Mosaicos*, o autor procura representar a dialética entre a figuração do todo e sua fragmentação. A peça está toda estruturada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas criada pelo compositor no final dos anos 80.

Mosaicos II (*Mosaics II*), 10' 2010
2 vc.

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2014

N. P.: trata-se de uma segunda versão da obra originalmente para dois violinos. Em *Mosaicos II*, o autor procura representar a dialética entre a figuração do todo e sua fragmentação. A peça está toda estruturada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas, criada pelo compositor no final dos anos 80.

Estr.: Duo Santoro, vc., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 19/05/2017

Mosaicos III (*Mosaics III*), 10' 2010
Vl. e vc.

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2014

N. P.: trata-se de uma terceira versão da obra originalmente para dois violinos. Em *Mosaicos II*, o autor procura representar a dialética entre a figuração do todo e sua fragmentação. A peça está toda estruturada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas, criada pelo compositor no final dos anos 80.

Serigrafia (*Serigraphy*), 8'

2011

Tpt. e pn.

Dedic.: a Antonio Cardoso e Paula Galama Duo

Estr.: Antonio Cardoso, tpt., Paula Galama, pn., 25/10/2011, Teatro Bolshoi de Joinville, Joinville/SC

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Serigrafia* é um processo de impressão de gravura no qual a tinta atravessa os poros de uma tela preparada com zonas permeáveis e não permeáveis. As duas seções contrastantes de peça *Serigrafia* mostram diferentes afetos de um artista gravador. Outras obras do compositor foram inspiradas em diferentes técnicas de impressão de gravuras tais como *Xilogravura*, para viola e piano, 2004, *Água-forte*, para dois pianos, 2006, e *Litogravura*, para flauta e piano, 2007.

Cinco Miniaturas para Viola e Piano (*Five Miniatures for viola and piano*), 14'

2017

Dedic.: ao Duo Burajiru (Yuka Shimizu e Fernando Thebaldi)

Estr.: Duo Burajiru (Fernando Thebaldi, vla. e Yuka Shimizu, pn.), Rio de Janeiro/RJ, Planetário do Rio de Janeiro, 01/06/2019

Grav.: Duo Burajiru. Fernando Thebaldi, vla, Yuka Shimizu, pn., CD “Tachichian e a Viola”, A Casa Discos

N. P.: cinco pequenas peças monotemáticas, com caráter contrastante entre si.

TRIOS

Temas Tradicionais Brasileiros (*Brazilian Traditional Themes*), 3'30"

1971

3 fl. dc., SSC

Estr.: Conjunto de flautas doces do Instituto de Educação da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, dirigido pelo autor, Concerto para a Juventude, TV Globo, 1971

Part.: São Paulo: Ricordi Brasileira, 1977; partitura, 5 p.

Cirandas (*Brazilian outdoor song and dance*), 2'

1972

3 fl. dc., SSC

Estr.: Conjunto de flautas doces do Instituto de Educação da Secretaria Estadual

de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, dirigido pelo autor, Rio de Janeiro/RJ, Theatro Municipal, 1973

Estruturas Obstinadas (*Obstinate Structures*), 11'47" 1974

I. Moderato; II. Grave; III. Allegro

Tpt., tpa. e tbn.

Estr.: Conjunto de Metais do Conservatório Brasileiro de Música, Petrópolis/RJ, 03/09/1977

Grav.: Nailson de Almeida Simões, tpt., Antônio Augusto, tpa., Marco Della Fávera, tbn., “Estruturas - Ricardo Tacuchian”, CD RioArte Digital

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1974; partitura, 14 p.

N. P.: a obra é uma das primeiras produções brasileiras em uma linha minimalista. O primeiro movimento se baseia em um motivo que se repete indefinidamente com mínimas variações. O segundo movimento apresenta um gesto musical modular que percorre todo o trecho com algumas variações. O último movimento explora a obstinação de um ritmo.

Estruturas Verdes (*Green Structures*), 12'10" 1976

I. Moderato; Allegro ma non troppo; Lento; II. Andante; III. Allegretto

Vl. ou vla., vc. e pn.

Dedic.: à Marena e Vicente Salles

Estr.: Ana Maria Scherer, vla., Jorge Ranewsky, vc., e Vânia Dantas Leite, pn., Rio de Janeiro/RJ, II Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Sala Cecília Meireles, 1977

Grav.: Ana Maria Scherer, vla., Jorge Ranewsky, vc., e Vânia Dantas Leite, pn., vinil, II Bienal de Música Brasileira Contemporânea

Jerzy Milewski, vl., Marcio Malard, vc., e Aleida Schweitzer, pn., CD “Estruturas - Ricardo Tacuchian”, RioArte Digital

Trio Puelli/Prima, Karin Fernandes, pn., Ana de Oliveira, vl., Ji Shim, vc., Pro-AC/SCEst. de São Paulo/SP

Ed.: edição da Divisão de Música do RioArte, Instituto Municipal de Arte e Cultura, Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, s/d.

N. P.: *Estruturas Verdes* representa uma preocupação ecológica do compositor quando, no Brasil, este tema era reservado a círculos restritos. O autor, ao mesmo tempo em que usa os signos da vanguarda da época, como *cluster-tones*, atona-

lidade, aleatoriedade, novos grafismos, exploração de novos timbres em instrumentos convencionais, preocupa-se também em estruturar sua obra de forma lógica e consistente. O 1º movimento, Moderato-Allegro ma non Troppo-Lento, apresenta variações sobre um pequeno motivo que emerge no violoncelo, após uma introdução com “trovoadas”, apresentada pelo piano. O 2º movimento é uma forma ternária A-B-A', onde as seções extremas são executadas em *pizzicato*, inclusive o piano, dentro da caixa harmônica. O 3º movimento também alterna duas seções que englobam uma central, com elementos aleatórios. As seções extremas são construídas sobre um motivo rítmico variado, no baixo, podendo sugerir “corredeiras em regiões pedregosas”. Sobre este baixo se insere uma ideia com longínquo centro tonal si b. A obra termina com diluição brusca de sua textura e dinâmica, como um alerta para o perigo do progressivo desaparecimento dos recursos ecológicos deste planeta.

Estruturas Divergentes (Divergent Structures), 9º

1977

Fl., ob. e pn.

Estr.: Trio Música Viva: Susan Towner, fl., Harold Emert, ob., e Norah de Almeida, pn., Belo Horizonte/MG, Fundação Palácio das Artes, 27/08/1978

Grav.: Nivaldo Francisco de Souza, fl., Vaclav Vineck, ob., e Norah de Almeida, pn., CD “Estruturas - Ricardo Tacuchian”, RioArte Digital

Nivaldo Francisco de Souza, fl., Vaclav Vineck, ob., e Norah de Almeida, pn., vinil, LP “Música de Câmara Brasileira”, Editora Universidade de Brasília/DF

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1977; partitura, 13 p.

N. P.: a obra é uma parábola da ditadura militar que assolava o Brasil na época em que foi composta. A flauta é subversiva, aleatória, ruidista (o instrumentista sopra com rudeza sobre o bocal da flauta), com tempo psicológico sem pulsação definida, sempre com um gesto musical ascendente. Tem um caráter francamente libertário. Já o oboé representa as forças retrógradas do exército ou da corrente conservadora da Igreja. O oboé tem início com uma breve paródia do hino nacional, aludindo ao falso patriotismo dos militares no poder, seguido de um canto gregoriano, referindo-se aos aliados civil-religiosos da ditadura. O motivo do oboé tem um perfil sempre descendente e sua parte está escrita em compasso com pulsação definida, ao contrário do que ocorre com a flauta. O piano representa o povo que oscila entre a flauta e o oboé. Naquela época de franca censura oficial, o artista lançava mão de metáforas para exprimir os seus sentimentos. Apesar

das intenções políticas da peça, a preocupação prioritária é a de construir uma obra poeticamente válida, mesmo quando dissociada de seu contexto histórico. *Estruturas Divergentes* é do período vanguardista do autor (década de 70) e faz parte da série “Estruturas”, com obras para diferentes formações musicais e que vão do piano a quatro mãos até a orquestra sinfônica.

Trio das Águas (*Water Trio*), 19’30” 2012

I. Águas do Mar, 7’30”; II. Águas dos Rios, 7’30”; III. Águas da Chuva, 4’30”

Cl., vla. e pn.

Dedic.: ao Terra Brasilis Trio

Estr.: Terra Brasilis Trio: André Zoccca, cl., Valdeci Merquiori, vla., Ana Carolina Sacco, pn., Vinhedo/SP, Mosteiro de São Bento, 03/08/2013

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: são poucos os trios clarineta-viola-piano no repertório internacional. No entanto, constitui-se numa combinação timbrística extremamente atraente. Possui uma “coloração azulada”, especialmente em seus registros mais graves, ideal para simbolizar poeticamente a água. O compositor vem mostrando inspiração ecológica no decorrer de sua carreira e a água é uma das maiores preocupações do homem moderno. O 1º movimento, Águas do Mar, mostra alternâncias entre o mar revolto e calmo. Águas dos Rios, 2º movimento, não retratam rios caudalosos, mas rios sensuais e, às vezes, misteriosos. Por fim, Águas da Chuva representam a grande dívida de nossa sobrevivência com a Natureza. Depois de uma breve estiagem, a chuva volta a cair como que lavando os pecados do homem. Vamos cuidar melhor de nosso Globo Aquático. Esta obra foi baseada no Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas criada pelo compositor no final dos anos 1980.

QUARTETOS

QUARTETOS DE CORDAS

Quarteto de cordas nº 1 “Juvenil” (*String Quartet No. 1, Juvenile*), 12’ 1963

I. Moderato - Allegro assai; II. Lento; III. Allegro vivace

Estr.: Quarteto Oficial da Escola de Música: Santino Parpinelli e Marcelo Pompeu Filho, vl., Jacques Nirenberg, vla., Eugen Ranewsky, vc., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1964

Grav.: Quarteto da Rádio Roquete Pinto: João Daltro de Almeida e José Alves, vl., Nelson de Macedo, vla., Watson Clis, vc., LP vinil, “Quartetos de cordas”, BR 58.016 WEA Brasil

Carla Rincón e Andréia Carizzi, vl., Fernando Thebaldi, vla., Hugo Pilger, vc., CD “Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian”, produção independente, apoio Rádio MEC

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1963; partitura, 27 p.

N. P.: *Quarteto de cordas nº1* foi escrito em 1963 quando o compositor estudava composição na Universidade Federal do Rio de Janeiro na classe do maestro José Siqueira; é, portanto, uma obra de juventude como sugere o subtítulo “Juvenil”. Apresenta forte tendência nacionalista com seus ritmos de dança e estruturas modais e pentatônicas.

Quarteto de cordas nº 2 “Brasília” (String Quartet No. 2, Brasília),
15’ 1979

I. Allegro ma non troppo; II. Andante; III. Allegro vivace

Dedic.: ao Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília

Estr.: Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília: Moysés Mandel e Valeska Hadelich, vl., Johann G. Sceuermann, vla., e Guerra Vicente, vc., São Paulo/SP, Teatro São Pedro, 1983. No mesmo ano a obra foi apresentada pelo Quarteto de Cordas da Bahia: Salomão Rabinovtz e Tatiana Onnis, vl., Salomon Zlotnik, vla., e Piero Bastianeli, vc., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles

Grav.: Carla Rincón e Andréia Carizzi, vl., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vc., CD “Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian”, produção independente, apoio Rádio MEC

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1979; partitura, 32 p.

N. P.: a obra explora novas sonoridades do quarteto de cordas. Estruturada principalmente a partir de sugestões texturais, isto é, de massa sonora, o contraste de sons agressivos e delicados procura exprimir a atmosfera de uma grande cidade como Brasília, construída com uma visão para o futuro.

Quarteto de cordas nº 3 “Bellagio” (*String Quartet No. 3, Bellagio*),
20’ Bellagio/Itália, 2000

I. Maestoso. Allegro; II. Moderato; III. Allegro giocoso

Dedic.: à esposa Fátima Tacuchian

Estr.: Tânia Camargo Guarnieri e Dorina Bellani, vl., Irina Samotyeva, vla., e Estela de Castro, vc., Milão/Itália, Teatro Filodrammatici, 28/11/2000

Grav.: Carla Rincón e Andréia Carizzi, vl., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vc., CD Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian, produção independente, apoio Rádio MEC; Rio 450 graus (DVD) Baluarte Cultura, Quarteto de Cordas nº 3 “Bellagio” (2º movimento: Moderato)

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a obra foi escrita sobre o Sistema T, controle de alturas criado pelo compositor no fim da década de 80. No início do ano 2000, o compositor foi músico residente da Villa Serbelloni, na cidade de Bellagio, Itália, às margens do Lago di Como, sob os auspícios da “Rockefeller Foundation”. O Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores lhe forneceu as passagens aéreas. Os Alpes e seus bosques, o lago, os sinos das igrejas medievais, os magníficos jardins das *villas* italianas, as ladeiras e escadarias da velha cidade de Bellagio e a tradição lombarda em geral inspiraram o compositor na criação de seu *Quarteto de cordas nº 3 “Bellagio”*. No terceiro movimento da peça, o compositor faz uma breve citação à *Fantasia quasi sonata (Après une Lecture de Dante)* escrita por Liszt quando ele viveu em Bellagio entre os anos de 1837 e 1839. Peça escrita com o apoio da Fundação Rockefeller (EUA) e do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

Quarteto de cordas nº 4 - “Trópico de Capricórnio” (*String Quartet No. 4, Tropic of Capricorn*), 15’ 2010

1. Moderato (Tristes Trópicos); 2. Moderato. Allegro Vivace (Trópicos Emergentes)

Dedic.: à Fátima Tacuchian

Estr.: Quarteto Radamés Gnattali: Carla Rincon, Francisco Roa, Fernando Thebaldi e Hugo Pilger, Rio de Janeiro/RJ, Sala Funarte, XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, 14/10/2011

Grav.: Carla Rincón e Andréia Carizzi, vl., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vc., CD Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian, produção independente, apoio Rádio MEC

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011
N. P.: *Trópico de Capricórnio* é um círculo imaginário de latitude mais ao sul do globo terrestre, no qual o sol aparece verticalmente ao meio dia. Este fenômeno ocorre uma vez por ano (solstício de dezembro). O círculo cruza três oceanos, três continentes e dez países (Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Austrália, Madagascar, Moçambique, África do Sul, Botsuana e Namíbia). Alguns destes países, tradicionalmente colocados à margem da história, estão, agora, no século XXI, assumindo um novo papel no mundo globalizado. Em seu quarto *Quarteto de cordas nº 4*, o compositor optou por uma linguagem musical mais eclética, evitando certo maneirismo folclórico que o título poderia sugerir. A obra apresenta apenas dois movimentos: o primeiro mais calmo e introspectivo (“tristes trópicos”) e o segundo mais movido (“trópicos emergentes”). Ambos os movimentos apresentam uma grande economia de material temático.
Obs.: o *Quarteto de cordas nº 4 “Trópico de Capricórnio”* foi encomendado pela Funarte para ser estreado na XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em 2011.

Quarteto de cordas nº 5 “Afrescos” (*String Quartet No. 5, Frescoes*),
21’ 2016

I. Andante – Allegro Violento (A Casa de Menandro), 7’; II. Allegro Moderato (A Catedral de Etchmiadzin), 4’30”; III. Religioso (Cimabue e Giotto em Assis), 4’30”; IV. Allegro ma non troppo (Cândido Portinari), 5’

Dedic.: ao Quarteto Radamés Gnattali

Estr.: Quarteto Radamés Gnattali, 13/05/2017, Festival de Música Nova de Campinas, Auditório SESC, Campinas/SP

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2016

N. P.: parte da obra de Tacuchian surgiu de sugestões oferecidas pelas artes plásticas, como *Vitrais*, *Tapeçaria* ou *Azulejos* (para piano), *Aquarela* (para piano - mão esquerda), *Água Forte* (para dois pianos), *Grafite* (para piano a quatro mãos), *Xilogravura* (para viola e piano), *Litogravura* (para flauta e piano), *Mosaicos* (para dois violoncelos), *Pintura Rupestre* (para orquestra de câmara), *Serigrafia* (para trompete e piano), *Estruturas Verdes* (para violino, violoncelo e piano), *Light and Shadows* (para clarone, vibrafone, harpa, percussão e contrabaixo), *Texturas* (para duas harpas), *Natureza Morta* (para flauta, clarineta, violino e violoncelo) e *Transparências* (para vibrafone e piano). O *Quarteto de Cordas nº 5*, com o sub-

título de “Afrescos”, integra esta série de obras. Em quatro movimentos, cada um com seu título particular, o *Quarteto* não pretende descrever uma determinada cena representada por afrescos nem se refere, obrigatoriamente, às grandes obras primas universais criadas com esta técnica. O critério de escolha de cada tema tem sempre uma relação afetiva e cultural ligada ao compositor: suas origens greco-romanas, seus antepassados armênios, sua tradição cristã e seu solo pátrio. É quase um autorretrato sonoro do compositor.

Primeiro Movimento: A CASA DE MENANDRO (ca 7’)

A Casa de Menandro mostra a forte impressão do compositor ao visitá-la em Pompeia que ficou soterrada durante cerca de 1800 anos, antes de ser redescoberta pelos arqueólogos no século XVIII. Milagrosamente este Domus ficou em grande parte de pé, inclusive com a preservação da decoração com muitos afrescos em seu interior. Dentre eles, se destaca o afresco retratando o grande poeta e teatrólogo grego Menandro, razão porque a Casa é, hoje em dia, conhecida como a Casa de Menandro (não se conhece o nome de seu proprietário). Certamente pertencia a uma família muito rica que cultivava as artes e a música. Toda a população da cidade pereceu em meia hora, pelas explosões do Vesúvio, no ano 79, pelos gases venenosos expelidos pelo vulcão ou pisoteada durante o pânico de uma fuga malograda. Em 48 horas a cidade ficou soterrada por rochas, cinzas e lava, numa profundidade de 15 metros. Os visitantes deste sítio arqueológico têm a impressão de ainda ouvir o eco dos poemas e canções que eram recitados e cantados com acompanhamento da lira e com a inspiração do poeta Menandro.

Segundo Movimento: A CATEDRAL DE ETCHMIADZIN (ca 4’30’)

A Armênia foi a primeira nação do mundo a adotar o Cristianismo como religião oficial, no início do século IV, quando os cristãos ainda sofriam perseguições no Império Romano. A Catedral de Etchmiadzin é a mais antiga Catedral do mundo cristão e, ainda hoje, é a sede da Igreja Apostólica Armênia. O prédio sofreu inúmeras reformas e ampliações. Os monumentais afrescos da cúpula da Igreja são apenas do século XVI. O compositor usou, neste movimento, motivos tirados de seu balé Hayastan (que é o nome com que os armênios denominam sua pátria).

Terceiro Movimento: CIMABUE E GIOTTO EM ASSIS (ca 4'30")

O florentino Giotto nasceu no século XIII e é considerado o precursor do Renascimento Italiano, com o uso da perspectiva em seus quadros. Foi discípulo de Cimabue, outro grande mestre da Idade Média. Os afrescos de Cimabue e de Giotto estão difundidos em várias igrejas do norte da Itália. Dentre eles uns dos mais impressionantes são os que decoram a Basílica de São Francisco de Assis, na Perúgia, região da Umbria. São cenas religiosas monumentais, focalizando a vida de São Francisco.

Quarto Movimento: CÂNDIDO PORTINARI (5')

Portinari é o grande pintor modernista brasileiro que retratou o povo marginalizado, os retirantes e os despossuídos de sua pátria. Foi um ativista político que sofreu algumas represálias devido à sua posição ideológica. No final de sua vida ele se dedicou principalmente à produção de grandes murais e afrescos, inclusive com temática religiosa. No Quarteto de Cordas nº 5 "Afrescos", de Tacuchian, Cândido Portinari representa a pátria do compositor bem como os seus ideais comuns em prol da justiça social. Tacuchian há muito abandonou a estética nacionalista, mas não se furtou de empregar algumas tintas nacionais da mesma forma que Portinari o fizera em sua obra.

OUTROS QUARTETOS

***Cárceres (Prisons)*, 8'15"**

1979

4 grupos de percussão

Estr.: Grupo "Percussão Agora": Elizabeth del Grande, John E. Boudler, José Carlos da Silva e Mário David Frungillo, Buffalo/USA, Department of Music, State University of New York, 1980

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1979; partitura, 10 p.

N. P.: a obra faz referência aos presos torturados ou mortos, durante a ditadura militar no Brasil.

***Imagem Carioca (Rio de Janeiro Image)*, 5'24"**

1987

Quart. vá.

Estr.: Sérgio Bugalho Quarteto, Rio de Janeiro/RJ, concerto comemorativo aos 25 anos de carreira de Ricardo Tacuchian, Museu Villa-Lobos, 1987

Grav.: Quarteto Rio de Janeiro: Maria Haro, Fábio Adour, Nicolas de Souza Barros e Graça Allan, vã., CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música: Paulo Pedrassoli, diretor

Violões da UFRJ: André Trindade, Tuninho Duarte, Cyro Delvizio, Fábio Neves, Fabrício Eycler, Túlio Gomide, Bartholomeu Wiese, coordenador, “Música Brasileira vol. 1”, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Camerata de Violões de Campinas: Claryssa Pádua, Renato Sarmiento, Stephen Coffey Bolis, Arthur Endo, Jonas Pellizzari, Thiago Reimberg, Felipe Macedo e Helder Pinheiro, “Mosaicos”, produção independente

Camerata de Violões: Paulo Pedrassoli, Gaetano Galifi, Fabio Adour, Célio Delduque, Rogério Borda, Valmyr de Oliveira, Artur Gouvêa e Ricardo Filipo, “Camerata de violões 21 anos”, Trinity music

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1987m; partitura, 15 p.

N. P.: *Imagem carioca* foi escrita originalmente em 1967 para orquestra sinfônica; a transcrição para quatro violões foi feita pelo autor em 1987. A obra sugere uma bateria de escola de samba com uma seção central de caráter modinheiro.

Natureza Morta (Still Life), 7' 2000

Fl., cl. em sib, vl. e vc.

Estr.: Manhattan Orchestis: Sato Moughalian, fl., Jay Hassler, cl., Deborah Buck, vl., e Jonas Tauber, vc., Maceió/AL, 2000

Part.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2000

N. P.: a peça possui duas faces: uma poética e outra política; é uma expressão sonora de quadros com a representação de objetos inanimados. Sua sonoridade predominantemente suave sugere desenhos em cor pastel. A ambiguidade da expressão também permite uma referência à morte da natureza por ações deletérias do homem.

Quarteto Informal (Informal Quartet), 8'30" 2004

Fl., tbn., pn. e bx. eletr.

Estr.: Grupo de Música Contemporânea da Unirio: Marcos Lucas, direção musical, Maria Carolina, fl., Ricardo Agassis, tbn., João Gabriel Oliveira, pn., e Felipe Zenicola, bx. eletr., Rio de Janeiro/RJ, Sala Villa-Lobos, Unirio, 14/07/2004

Part.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2004

N. P.: obra composta a pedido dos grupos Ex-Machina, de Porto Alegre, e Interpresen, de Montevideu que, em conjunto, apresentaram a obra em suas respectivas cidades. Escrita no Sistema-T, a obra explora uma sonoridade urbana, com pequenas interrupções para solos com caráter improvisatório.

Nuvens (Clouds), 5'30"

2012

4 fl: picc., 2 s. e c. em sol

Estr.: Quarteto Cerrado: Gabriel Rimoldi, Jean Ribeiro, Paulo Agenor e Thais Floriano, fl., Uberlândia/MG, Teatro de Bolso do Mercado Municipal, 24/02/2013

Grav.: Quarteto Cerrado: Gabriel Rimoldi, Jean Ribeiro, Paulo Agenor e Thais Floriano, fl., CD "Música Brasileira para flautas", produção independente

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: uma simples estrutura ternária ABA' onde as partes extremas têm um caráter místico (o céu) e a parte central apresenta texturas que lembram os movimentos atmosféricos das nuvens (o vento).

QUINTETOS

Suíte Brasileira para quinteto de sopros (Brazilian Suite for Wind Quintet), 12' 1964

I. Canto Místico; II. Canto Sentimental; III. Canto Festivo

Quint. de sopros

Estr.: Quinteto Villa-Lobos: Celso Woltzenlogel, fl., Paolo Nardi, ob., José Botelho, cl., Carlos Gomes, tpa., e Airton Barbosa, fg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 03/11/1964

Grav.: Quinteto de Sopros Villa-Lobos: Antonio Carrasqueira, fl., Luis Carlos Justi, ob., Paulo Sergio Santos, cl., Philip Doyle, tpa., e Aloysio Fagerlande, fg., CD "Quintetos de sopro brasileiros 1926-1974", vol. I e II, Selo Rádio MEC

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: trata-se de uma das primeiras obras do compositor, escrita quando ele ainda frequentava a classe de composição do maestro José Siqueira, na antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na ocasião, o compositor seguia uma linha nacionalista que, mais tarde, foi abandonada em favor de concepções mais contemporâneas. Várias obras do compositor dos anos

60 apresentam esta mesma brasilidade, quanto à linguagem, e a mesma singeleza, quanto à forma. Os três movimentos da *Suíte Brasileira para Quinteto de Sopros* apresentam ideias musicais que possuem afinidades estruturais entre si.

Quinteto de Sopros (Wind Quintet), 13' 1969

I. Allegro ma non troppo; II. Largo; III. Allegro

Estr.: Quinteto Villa-Lobos: Carlos Rato, fl., Eros Martins, ob., Paulo Sérgio, cl., Carlos Gomes, tpa., e Ayrton Barbosa, fg., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1975

Grav.: Música Carioca de Concerto A Casa Discos com o Quinteto de Sopros (Quinteto Lorenzo Fernandez)

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: trata-se da única obra do autor totalmente construída sobre o sistema dodecafônico, com uma estrutura formal neoclássica.

Cataclisma (Cataclysm), 8' 1972

5 fl. dc.

Estr.: Conjunto Síntese, Ricardo Tacuchian, diretor, Volta Redonda/RJ, Escola de Engenharia Metalúrgica, 1973

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1972; partitura, 10 p.

N. P.: tratamento das flautas doces de modo heterodoxo

Estruturas Simbólicas (Symbolic Structures), 17' 1973

Cl., tpt., perc. (2 pt., cx. cl., tm. grave, cow-bell e bl. de mad.), pn. e vla.

Dedic.: à Fátima Tacuchian, esposa do compositor

Estr.: Conjunto Ars Contemporânea: L. Viana, cl., C. Santana, tpt., R. Rosa, perc., Sônia Maria Vieira, pn., e Ana Maria Scherer, vla., Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Auditório do Instituto Brasileiro de Administração Municipal/IBAM, 1974

Grav.: José Botelho, cl., Nailson Simões, tpt., Luiz Anunciação, perc., Sônia Maria Vieira, pn., Ana Maria Scherer, vla., e Ricardo Tacuchian, reg., CD “Estruturas - Ricardo Tacuchian”, RioArte Digital

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1973; partitura, 5 p.

N. P.: a peça é dividida em quatro grupos estruturais e uma coda. Cada grupo estrutural é constituído por quatro estruturas, sendo apenas três escritas e a última formada por elementos das três primeiras, escolhidos de modo aleatório.

Light and Shadows, 14'

Los Angeles, 1988

Vbf., perc., hp., cl. bx., cb.

Dedic.: a Vasco Mariz

Estr.: USC Ensemble, Ricardo Tacuchian, reg., Los Angeles/EUA, USC Hancock Auditorium, 24/10/1989

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: escrita em Los Angeles, a peça é uma tentativa de representar musicalmente grandezas visuais de luzes e sombras. A expressão musical de elementos plásticos já tinha sido objeto do compositor em composições anteriores. Dividida em diferentes seções que mostram respectivamente um específico gesto musical com uma particular atmosfera timbrística. Uma única ideia melódica, apresentada pela clarineta baixo, abre e conclui a peça. Na parte central, a mesma ideia aparece, mas com seus diferentes motivos distribuídos por cada instrumento melódico do conjunto.

Praia Vermelha (Red Beach), 7'

2007

Quint. de metais

Dedic.: ao Unirio Metais

Estr.: Quinteto de Professores e Alunos da 4ª Semana da Música de Ouro Branco, Nailson Simões, diretor, Ouro Branco/MG, Igreja Matriz de Santo Antônio, 10/10/2007

Unirio Metais: Nailson Simões e Maico Lopes, tpt., Waleska Beltrami, tpa., Everson Moraes, trb., Eduardo Guimarães, tb., Rio de Janeiro/RJ, Série Unirio Musical, Museu de Ciências da Terra, 12/11/2007

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: pequena praia na entrada da Baía de Guanabara, entre os morros da Babilônia e da Urca, a Praia Vermelha é a sede de importantes órgãos civis e militares e ponto de partida da primeira etapa do teleférico para o Pão de Açúcar. Próximo à Praia Vermelha está situado o Morro Cara de Cão, próximo de onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro, no século XVI. Na Praia Vermelha está o *campus* da Unirio, universidade onde o autor trabalhou como professor de composição durante vários anos. Por esta razão, a obra foi dedicada ao quinteto Unirio Metais, coordenado pelo trompetista Nailson Simões.

SEXTETOS

Aviso (Notice), 8'

1973

5 fl. dc. SSCTB, perc., vc., narr. e público

Texto: Olga Savary

Estr.: Conjunto Síntese, Ricardo Tacuchian, reg., Volta Redonda/RJ, Escola de Engenharia Metalúrgica, 1973

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1973

N. P.: a peça foi composta para ser executada por músicos jovens com envolvimento de uma audiência descontraída. Cinco flautas doces, uma percussão singela, violoncelo e narrador alternam, com a intervenção do público, o desenvolvimento dos versos de Olga Savary.

Estruturas Primitivas (Divergent Structures), 20'

1975

Fl., ob., tpa., pn., vla. e vc.

Estr.: Conjunto Ars Contemporânea: D. Evans, fl., R. Rodrigues, ob., T. Tritle, tpa., V. Leite, pn., Ana Maria Scherer, vla., Luís Zamith, vc., Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Teatro Santa Rosa, 1975

Grav.: Renato Axehud, fl., Luis Carlos Justi, ob., Antônio Augusto, tpa., Sônia Maria Vieira, pn., Ana Maria Scherer, vla., Paulo Santoro, vc., e Ricardo Tacuchian, reg., CD “Estruturas - Ricardo Tacuchian”, RioArte Digital

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1975; partitura, 28 p.

N. P.: *Estruturas primitivas*, em 1975, foi apresentada em uma turnê na Europa (Paris e Londres), pelo GEMUB, dirigido por Jorge Antunes. Dois anos depois representou o Brasil na “Tribune Internationale des Compositeurs du Conseil International de la Musique”, Unesco, Paris. A peça faz parte de uma série chamada *Estruturas*, cada uma com organização instrumental diferente. Está dividida em seis seções onde, respectivamente, o violoncelo, o oboé, a viola, o piano, a trompa e a flauta adquirem um papel relevante em relação aos demais instrumentos. As ideias musicais de cada seção são tratadas de uma forma quase minimalista. O material sonoro oscila entre alturas definidas e ruído.

Lista Sêxtupla (Sextuple List), 5'

1980

6 vl.

Estr.: Orquestra de Violinos de Volta Redonda, Sarah Higino, reg., Rio de Janeiro

ro/RJ, Igreja da Candelária, 31/10/2004

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1980; partitura, 13 p.

N. P.: obra escrita a pedido da Prof^a Noêmia Teixeira da Silva Pedroso para uso em suas classes de iniciantes de violino na Unirio.

Omaggio a Mignone (*Mignone Homage*), 12'

1997

Quint. sopros e pn.

Estr.: Ensemble Rio, Rio de Janeiro/RJ, Centro Cultural Banco do Brasil, 15/07/1997

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a peça foi composta durante as comemorações do centenário de nascimento do compositor Francisco Mignone (1897-1986). O piano foi agregado ao quinteto de sopros pelo seu significado simbólico. Mignone foi um grande pianista, acompanhador e improvisador. *Omaggio a Mignone* procura retratar o temperamento exuberante do artista que trazia, dentro de si, o sangue de seus ancestrais italianos.

Obs.: encomenda de “Crescente Produções Artísticas e Centro Cultural Banco do Brasil”.

ENSEMBLES PARA MAIS DE SEIS MÚSICOS

Estruturas Sincréticas (*Syncretic Structures*), 15'30”

1970

Picc., cl., cl. bx., 2 tpa., 2 tpt., tbn., 4 tp. e 4 grupos de perc.

Estr.: Grupo Instrumental da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, Othonio Benvenuto, reg., Rio de Janeiro/RJ, Teatro João Caetano, 1972

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1970; partitura, 29 p.

N. P.: o princípio básico da peça é a conciliação entre o formalismo estrutural e a experimentação timbrística e textural. Com várias seções, cada uma apresenta uma característica particular; não há desenvolvimento temático nem recapitulação de ideias. As seções não se sucedem umas após outras, mas se iniciam antes que a anterior tenha terminado. A percepção das passagens de uma seção para outra se torna obscura ou sincrética.

***Núcleos (Nuclei)*, 6'10"**

1970

Fl./picc., cl., 2 tpa., fg., pn., perc., vl., vla. e vc.

Dedic.: ao Conjunto Ars Contemporanea

Estr.: Conjunto Ars Contemporanea, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Palácio da Cultura, 06/09/1971

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1970; partitura, 13 p.

N. P.: a obra foi escrita para o Conjunto Ars Contemporanea, na época em que o autor era seu regente e, como compositor, fazia a sua transição de uma linguagem nacionalista para outra mais experimental.

***Libertas quae será tamen (Freedom albeit late)*, tempo variável**

1978

5 fl. dc. SSSCT, vã, 3 perc. (atb., ag., sinos, guizos e tr.), narr. e público

Texto: de livre escolha

Estr.: Grupo de alunos da classe de música de câmara, sob a regência do compositor, Rio de Janeiro/RJ, Centro de Artes da Fefierj, 1978; Grupo de Música Experimental do 13º Festival de Inverno de Ouro Preto; Afrânio Lacerda, reg., 10/07/1979, Teatro Municipal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG

Grav.: Humberto Amorim, diretor, CD "Tacuchian: o Violão na Música de Câmara"

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1978; partitura, 5 p.

N. P.: composta no período da ditadura militar no Brasil, tinha seu texto livre escolhido no momento da execução, conforme a plateia e possíveis espíões presentes.

Obs.: duração variável.

***Rio/LA*, 19'**

Los Angeles, 1988

Cor. ing, tpt., tpa., tbn., tb., perc.(2), pn. e bx. eletr.

Estr.: USC Ensemble, o autor, reg., Los Angeles/EUA, Hancock Auditorium, 24/10/1989

N. P.: a peça cria a atmosfera de duas metrópoles com qualidades e problemas em comum: Rio de Janeiro, cidade natal do compositor, e Los Angeles, cidade onde o compositor morou por três anos. É uma das primeiras experiências plenas do pós-modernismo na música brasileira.

***Breakfast for Charlie*, 4'**

Los Angeles, 1989

Fl., ob., cl., fg. tpt., tbn., perc. (1), pn., vl., e cb.

Part.: manuscrito, 1989; partitura, 6 p.

N. P.: esta partitura foi escrita para uma cena do filme “The Kid”, de 1921, 1º filme de longa-metragem de Charles Chaplin. A partitura foi escrita e gravada em estúdio, durante o curso de Música para Cinema, sob a orientação do professor e compositor David Raksin.

***Giga Byte*, 11'**

1994

2 fl., 2 ob., 2 cl. si b, 2 fg., 2 tpa. em fá, 2 tpt. em si b, 2 tbn. e pn. *obbligato*

Estr.: Solistas do Rio, Roberto Duarte, reg., Rio de Janeiro/RJ, Centro Cultural Banco do Brasil, 27/09/1994

Part.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 1994

N. P.: *Giga Byte* é uma giga pós-moderna, totalmente estruturada dentro dos princípios do Sistema T. Na informática, *gigabyte* significa um trilhão de unidades de informação armazenadas em um computador. Giga foi uma dança do século XVII. O título da peça sugere a superação da polaridade tradição/moderno, um dos princípios da pós-modernidade.

Obs.: encomenda dos “Solistas do Rio” e obra comissionada pelo “Centro Cultural Banco do Brasil”.

***Toccata Urbana (Urban Toccata)*, 14'**

1999

Fl., ob., cl. si b, fg., pn., 2 vl., vla., vc. e cb.

Estr.: North/South Consonance Chamber Orchestra: Lisa Hansen, fl., William Meredith, ob., Richard Goldsmith, cl., Gilbert Dejean, fg., Helen Lin, pn., Deborah Buck e Adelaide Federici, vl., Liana Laura Mount, vla., Matthew Goeke, vc., Lisa Stokes Chin, cb., e Max Lofchitz, reg., New York/EUA, Christ & St. Stephens's Church, 06/06/2000

Grav.: The North/South Chamber Orchestra, Max Lifchitz, reg., CD “Carnaval/ Carnival, Music from Brazil and the U.S.”, N/S Label

Part.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 1999

N. P.: *Toccata Urbana* cumpre o compromisso pós-moderno do compositor ao superar as polaridades entre tradição e contemporaneidade e explorar os ritmos alucinantes das grandes cidades.

Obs.: a peça é uma encomenda do “North/South Consonance Ensemble”, por ocasião das comemorações de seu 20º aniversário.

SOLOS INSTRUMENTAIS

PIANO

Pequeno Estudo para oitavas (Short Etude in octaves), 3' 1959
Pn.

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1959, partitura, 4 p.

N. P.: uma experiência empírica do compositor, antes de seu ingresso no curso de composição, repetindo alguns gestos musicais de obras que ele tocava na época em seu curso de piano.

Primeira Sonata para piano (First Piano Sonata), 16' 1966
Pn.

Dedic.: à Fani Lovenkron

Estr.: Sônia Maria Vieira, 1975, Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1975

Grav.: Sônia Maria Vieira, no LP Vinil “As duas sonatas para piano de Ricardo Tacuchian”, Sono Viso, SV 054

Sergio Monteiro, CD “Tacuchian, música para piano”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: o compositor escreveu em um prazo de um mês as suas duas sonatas para piano. Ambas possuem um mesmo impulso estilístico. Em 1966, o compositor ainda estudava na universidade e escrevia música dentro de uma estética neoclássica nacionalista. O piano é tratado de forma percussiva, alternada com momentos de grande lirismo. As sonatas foram concebidas em um só movimento que sintetiza a atmosfera dos três ou quatro movimentos da sonata tradicional. Todas as ideias musicais são originais, com exceção de uma breve passagem do folclore brasileiro, por quinze compassos, no final da primeira sonata.

Segunda Sonata para piano (Second Piano Sonata), 13' 1966
Pn.

Dedic.: a Silvio Augusto Merhy

Estr.: Silvio Augusto Merhy, Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1966

Grav.: Sônia Maria Vieira, no LP Vinil “As duas sonatas para piano de Ricardo Tacuchian”, Sono Viso, SV 054

Ingrid Barancosky, CD Tacuchian, piano music, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a *Segunda Sonata para piano* foi escrita em 1966, logo após a primeira sonata. Possui o mesmo impulso neoclássico nacionalista e as mesmas influências de Bartok, Prokofieff e Villa-Lobos. Como na primeira sonata, o piano recebe um tratamento percussivo, alternando com momentos de intenso lirismo. Além disso, a obra está estruturada em um único movimento.

***Estruturas Gêmeas (Twin Structures)*, 10'**

1978

Pn. 4

Dedic.: à Esther Scliar

Estr.: Maria Angélica Ketterer e Paulo Affonso de Moura Ferreira, Brasília/DF, Sala de Concertos da Escola de Música de Brasília, 1978

Grav.: Maria Helena Andrade e Sônia Maria Vieira, CD “Estruturas/Structures”, RioArte Digital;

Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian A Casa Discos

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1978; partitura, 18 p.

N. P.: na década de 70, o compositor escreveu oito peças para diferentes organizações instrumentais chamadas “Estruturas”. Todas apresentavam uma linha vanguardista, conciliando a estrutura com a emoção. A obra é um lamento pela morte de Esther Scliar a quem a obra é dedicada. O compositor resolveu colocar dois pianistas, lado a lado, como se fossem gêmeos, da mesma forma como ele se sentia um irmão gêmeo espiritual de Esther Scliar. *Estruturas gêmeas*, depois da estreia em Brasília, foi executada na Argentina, Paraguai, Estados Unidos e Espanha.

***Il Fait du Soleil (It is sunny)*, 3'30”**

1981

Pn.

Dedic.: a José Eduardo Martins

Estr.: Paulo Affonso de Moura Ferreira, Rio de Janeiro/RJ, Teatro da Universidade Federal Fluminense, 1985; no mesmo ano, durante o XXI Festival Música Nova de Santos, São Paulo/SP, nos dias 22 e 30 de agosto, a peça foi executada pelo pianista José Eduardo Martins

Grav.: Tamara Ujakova, pn., CD Piano Contemporâneo. Intérpretes e Compositores Brasileiros, RioArte Digital

Miriam Grosman, CD Miriam Grosman, piano. (produção independente)

José Eduardo Martins, pn., CD Tacuchian, piano music, ABM Digital

Part.: Henrique Oswald, José Eduardo Martins. Serviço de Difusão de Partituras, Documentação Musical, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1981; Rio de Janeiro: manuscrito, 198; partitura, 4 p.

N. P.: no cinquentenário de morte de Henrique Oswald (1852-1931), o compositor recebeu uma encomenda do pianista José Eduardo Martins para homenagear o grande compositor brasileiro. Em 1902 Oswald tirara o 1º lugar em um concurso de composição, na França, com a peça *Il neige*. Aproveitando a sugestão da textura desta peça, Tacuchian escreveu a miniatura *Il Fait du soleil*. Ela faz parte do álbum “Homenagem a Henrique Oswald: oito peças para piano”, editado por José Carlos Martins e publicado pela Universidade de São Paulo.

Obs.: em memória a Henrique Oswald.

Retreta (Outdoor band concert), 12’

1986

I. Dobrado; II. Valsa; III. Maxixe

Pn.

Estr.: Sônia Maria Vieira, Rio de Janeiro/RJ, Museu de Arte Moderna, 1987

Grav.: Miriam Ramos, CD “Piano Brasileiro, 70 Anos de História”, Paulus 004451

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: *Retreta* é uma obra atípica na produção do compositor na década de 80. Tacuchian assume nesta obra uma postura nacionalista, quase ingênua, inteiramente tonal, para ser fiel a uma das mais importantes manifestações musicais do Brasil: a banda de música civil. Na década anterior o compositor tinha trabalhado com mais de cem bandas de música, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Ele mesmo foi mestre de banda escolar e o fundador da Federação Fluminense de Bandas de Música Cívica. Com temática original, o compositor procurou imitar o estilo da banda, transferindo-o para a linguagem do piano. O dobrado é a marcha brasileira; geralmente as bandas o tocam quando estão desfilar, por ocasião de alguma solenidade. A valsa brasileira é lânguida, às vezes com traços chopinianos, como ocorre nas valsas de Ernesto Nazareth. Por fim, o maxixe, com seu ritmo malicioso, está na raiz da música popular brasileira, especialmente o samba.

Capoeira (Capoeira), 5'30"

1997

Pn.

Dedic.: à Zélia Chueke

Estr.: Zélia Chueke, New York/EUA, Aaron Copland School of Music, New York e Steinway Hall, 17/04/1997

Grav.: Cristina Capparelli, CD "Música Latino-Americana para Piano", PPGM/UFRGS

Regina Martins, CD "Tacuchian, piano music", ABM Digital

Eshantha Joseph Peiris, CD "Global Rhythms Reimagined", independent production recorded in Singapore and released in Sri Lanka

Part.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: Capoeira é uma luta/dança e foi introduzida no Brasil pelos escravos bantos de Angola, sendo muito popular no Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Esta peça foi encomendada pela pianista Zélia Chueke para compor um programa com compositores de vários países do mundo, versando sobre o tema "esportes e diversões". *Sports et divertissements* é o nome de uma série de vinte miniaturas para piano escritas pelo compositor francês Erik Satie, em 1914. Através do projeto *Sports et divertissements*, Zélia Chueke e os compositores que se aliaram à ideia prestam uma homenagem ao compositor francês.

Avenida Paulista, estudo para piano, (*Paulista Avenue*), 5' 1999

Dedic.: a José Eduardo Martins

Estr.: José Eduardo Martins, Gent/Bélgica, De Rode Pomp, 16/10/1999

Grav.: José Eduardo Martins, CD "Ricardo Tacuchian: Música para Piano", ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: estudo para piano era uma composição com a finalidade de melhorar a técnica do pianista, geralmente focalizando uma dificuldade de cada vez. Este conceito, entretanto, ficou contaminado com elementos poéticos, a ponto de descharacterizar, com o tempo, a ideia original do gênero instrumental. Procurando conciliar os dois objetivos, técnica e poesia, *Avenida paulista* foi escrita para atender a uma encomenda do pianista brasileiro José Eduardo Martins, envolvido em um projeto de revalorização artística do estudo contemporâneo. Em seu quase eterno moto contínuo, *Avenida paulista* representa o turbilhão e a força de uma das mais belas, contraditórias e cosmopolitas avenidas do Brasil e, além disso, São

Paulo é a cidade de José Eduardo Martins. A peça foi escrita no Sistema T, um método de controle das alturas inventado pelo compositor.

Aquarela (Watercolor), 5' 2001

Pn. (mão esquerda)

Dedic.: a João Carlos Martins

Estr.: Zélia Chueke, pn., Rio de Janeiro/RJ, Museu da República, 14/07/2004

Grav.: Sérgio Monteiro, pn., CD “Tacuchian, música para piano”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: o tom pastel da aquarela inspirou o compositor a escrever uma peça para piano, com predominância de sonoridades suaves, pouca participação dos graves e apenas o uso da mão esquerda. A obra, entretanto, não exclui momentos de densidade e forte intensidade emocional. Ela foi composta por sugestão do pianista brasileiro João Carlos Martins que, após um acidente, passou a tocar apenas com a mão esquerda. A peça toda é construída sobre o Sistema T, uma ferramenta de controle de alturas criada por Tacuchian no final dos anos 80.

Obs.: para a mão esquerda.

Lamento pelas crianças que choram (Lament for the children who cry), 6' 2003

Pn.

Dedic.: a Max Lifchitz

Estr.: Max Lifchitz, pn., Albany/EUA, “Sunday Afternoon Concert Series, Phantoms of New Music”, Recital Hall of the Performing Arts Center, Department of Music, SUNY at Albany, 26/10/2013

Max Lifchitz, pn., New York City/EUA, Phantoms of New Music, Christ & St. Stephens’s Church, 27/10/2013

Grav.: Max Lifchitz, pn., “Tacuchian, música para piano”, CD ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a peça é uma alegoria da dor pelas crianças que sofrem por causa da guerra, da fome, do abandono ou dos maus tratos. Enquanto elas choram, os homens preferem decretar a guerra ou divertir-se ao som de um tango. Escrita no Sistema T.

Leblon à Tarde (Leblon in the afternoon), 6'30" 2003

Pn.

Dedic.: a Antonio Eduardo

Estr.: Antonio Eduardo, Santos/SP, "38º Festival Música Nova", Teatro Municipal Brás Cubas, 28/08/2003

Grav.: Antonio Eduardo, CD Bossa nova series, live, Música nova festival 2003, Avellaria, fmn 03

Ingrid Barancosky, CD "Ricardo Tacuchian, música para piano", ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: a alternância entre o estilo *toccata* e os gestos de bossa-nova traduz a atmosfera de um final de tarde no bairro carioca do Leblon. À beira da praia, homens e mulheres acompanham as mutações de cores das águas, do céu e de seus próprios sentimentos. A música foi escrita por solicitação do pianista Antonio Eduardo, para fazer parte de uma coleção de peças com sugestões da bossa-nova.

Manjerição (Basil), 5'03" 2003

Pn.

Dedic.: à Anne Kaasa

Estr.: Anne Kaasa, Lisboa/Portugal, Palácio da Foz, 28/07/04

Grav.: Anne Kaasa, CD "Ricardo Tacuchian, música para piano", ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: *Manjerição* faz parte da Série "Especiarias". As peças desta série se caracterizam por serem curtas, para um instrumento solo, estruturadas de acordo com o Sistema-T e, cada uma delas, com o nome de um tempero.

Obs.: Anne Kaasa é uma pianista norueguesa e professora do Conservatório Superior de Música de Lisboa.

XIII Passo da Via-sacra, (13rd Station of the Cross), 3' 2005

Pn.

Dedic.: à Tamara Ujakova

Estr.: Tamara Ujakova, Tenri Cultural Institute, Nova York/EUA, Diversity, a Brazilian piano concert, 21/07/2006

Grav.: Paulo Gazzaneo, pn., Via Sacra. Piano Brasileiro Contemporâneo IV _ Edição independente

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a peça cria um clima que sugere uma das 15 Estações ou Passos da Paixão de Cristo. O 13º. Passo é a Descida de Cristo da Cruz, feita por José de Arimatéia e Nicodemos, que entregaram o corpo de Jesus à Sua mãe Maria. A música retrata a dor da Virgem da Piedade (Stabat mater).

Água-forte (Etching), 9'30"

2006

2 pn.

Dedic.: ao Gastesi-Bezerra Piano Duo

Estr.: Ruth Serrão e André Pires, Rio de Janeiro/RJ, I Fórum de Composição da Unirio, Sala Alberto Nepomuceno, Instituto Villa-Lobos/Unirio, 10/08/2006

Estr. americana: Duo Gastesi-Bezerra (Estibaliz Gastesi & Márcio Bezerra), Wellington/EUA, Fl: Chamber Music Series, Cultural Trust of the Palm Beaches, Building The Cultural Community of Tomorrow, 08/03/2007

Grav.: Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: água-forte é uma técnica de criar desenhos impressos de uma placa de metal gravada e com o auxílio de um ácido de ação corrosiva. O compositor pretendeu mostrar o contraste entre o poder do ácido e do metal e a expressão da gravura resultante. A peça foi baseada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas, proposta pelo compositor no final dos anos 80.

In Memoriam a Lopes-Graça (In Memoriam to Lopes-Graça), 5'

2006

Pn.

Dedic.: a José Eduardo Martins

Estr.: José Eduardo Martins, Leiria/Portugal, Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, 24º Festival de Música de Leiria, 19/06/2006

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: *In Memoriam a Lopes-Graça* foi encomendada pelo grande pianista brasileiro José Eduardo Martins para marcar o centenário do compositor, escritor, pianista, professor e ativista político português Fernando Lopes-Graça (Tomar, 1906; Parede, 1994). Tanto José Eduardo Martins como Ricardo Tacuchian têm uma significativa atividade cultural em Portugal. A obra tem um caráter intimista e está construída sobre o Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas inventada pelo compositor.

Reply to Christopher Bochmann, 6'30"

2006

Pn.

Dedic.: à Midori Maeshiro

Estr.: Midori Maeshiro, Rio de Janeiro/RJ, Sala da Congregação, Escola de Música da UFRJ, 03/09/2010

Grav.: Midori Maeshiro. CD "Páginas do Piano Brasileiro" (produção independente)

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: em 2003, durante o período em que viveu em Lisboa, Ricardo Tacuchian recebeu do maestro e compositor inglês Christopher Bochmann uma peça para piano intitulada *Letter to Ricardo Tacuchian*. Esta peça estava escrita sobre o Sistema-T que o ilustre músico conheceu depois de uma oficina de composição que Tacuchian ministrou para seus alunos no Conservatório Superior de Música de Lisboa. *Reply to Christopher Bochmann* é a sequência desta troca de correspondência musical.

Arcos da Lapa (Lapa's Archs), 5'

2007

Pn.

Dedic.: à Miriam Ramos

Estr.: Miriam Ramos, Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 10/10/2007

Grav.: Miriam Grosman, CD "Miriam Grosman", piano, (produção independente)

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: *Arcos da Lapa* é uma evocação do aqueduto do século XVIII construído pelos portugueses na cidade do Rio de Janeiro. Fica no bairro da Lapa e é um dos cartões postais da cidade. Atualmente, o Aqueduto da Carioca, como também é conhecido, serve de passagem de bonde que liga o centro da cidade ao bairro de Santa Teresa.

A Bailarina (The ballerina series), 15'

2007

1. *A bailarina e o jardineiro (The ballerina and the gardener)*

2. *A bailarina e o motorista (The ballerina and the driver)*

3. *A bailarina e o mendigo (The ballerina and the beggar)*

4. *A bailarina e o médico (The ballerina and the physician)*

5. *A bailarina e o mágico (The ballerina and the magician)*

6. *A bailarina e o poeta (The ballerina and the poet)*
7. *A bailarina e o pescador (The ballerina and the fisherman)*
8. *A bailarina e o alpinista (The ballerina and the alpinist)*
9. *A bailarina e o pintor (The ballerina and the painter)*
10. *Felipe e a bailarina (Felipe and the ballerina)*

Pn. (para jovens pianistas)

Dedic.: ao Felipe (neto do compositor, nascido no dia 03 de maio de 2007)

Estr.: José Wellington, Rio de Janeiro/RJ, Sala Villa-Lobos/Unirio, II Fórum de Composição, 14/08/2007

Grav.: Ingrid Barancoski, pn, CD “O Piano de Sérgio Roberto de Oliveira e Ricardo Tacuchian”, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Piano contemporâneo brasileiro em Ituiutaba (Piano solo I). Cadernos Musicais Brasileiros vol. 12 – Tomo I. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2020

N. P.: as peças da *Série A Bailarina* podem ser tocadas isoladamente ou em pequenos grupos, em qualquer ordem. Elas foram concebidas para jovens de até 14 anos de idade. Se tocadas por pianistas adultos, admite-se aumentar as indicações metronômicas em até 20%.

Vitrais (Stained glasses), 5’30”

2007

Pn.

Dedic.: à Eudóxia de Barros

Estr.: Eudóxia de Barros, Santo André/SP, SESC, 07/02/2009

Grav.: Brazilian Piano: 1972-2007 (ABM Digital) Zélia Chueke, pn.

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Vitrais* é uma obra que procura sugerir cores cambiantes, de acordo com a inclinação da luz sobre os fragmentos de vidro. É uma das muitas obras do compositor inspiradas nas artes visuais.

Azulejos (Glazed Tiles), 7’

2011

Pn.

Dedic.: à Ingrid Barancoski

Estr.: Ingrid Barancoski, pn., 30/10/2011, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ

Grav.: Ingrid Barancoski, pn.; CD Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: os azulejos, além de sua função de controle da temperatura ambiente e impermeabilização da umidade em residências, palácios e igrejas, têm sido o suporte para diferentes estilos de expressão artística. O azulejo foi introduzido na Península Ibérica por volta do século XV, embora já fosse uma prática no Egito Antigo e na Mesopotâmia. Desde o século XV, o azulejo se tornou um aspecto característico da arquitetura e da arte portuguesa. A azulejaria funciona como uma crônica de diferentes aspectos históricos e culturais da vida portuguesa até nossos dias. As colônias portuguesas receberam esta influência, como se pode ver em igrejas brasileiras barrocas e na arquitetura civil de São Luiz do Maranhão. O compositor escreveu algumas peças inspiradas em técnicas de artes visuais tais como, *Natureza Morta, Aquarela, Xilogravura, Vitrais, Litogravura, Mosaicos, Serigrafia, e Tapeçaria*, entre outras. Em *Azulejos*, o compositor trabalha com a técnica da variação temática.

Le Tombeau de Aleijadinho, 8'

2011

Pn.

Est.: Miriam Grosman, pn., 30/03/2013, Palácio São Clemente, Rio de Janeiro/RJ

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: quando Tacuchian visitou o túmulo de Aleijadinho, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias, em Ouro Preto, imediatamente concebeu a idéia de escrever um *Tombeau*, em homenagem ao grande mestre da arquitetura e escultura barroca brasileira (Antonio Francisco Lisboa, Vila-Rica, hoje Ouro Preto, 1738-1814). *Tombeau* é uma palavra francesa que significa túmulo. Foi, também, o gênero musical com a função de um memorial a um personagem importante já falecido, geralmente um músico famoso. Esteve em voga nos séculos XVII e XVIII, caindo em desuso no século XIX. O século XX teve, entre outras, duas obras importantes, com o renascimento do gênero: *Le Tombeau de Couperin* (para piano e para orquestra) de Ravel e *Le Tombeau de Debussy* (para violão) de Manuel de Falla.

Le Tombeau de Aleijadinho, além de homenagem ao grande artista brasileiro, é, também, um tributo aos quatro compositores (os criadores e os homenageados) dos outros dois *Tombeaux* famosos, criados no século XX. A obra é constituída por uma introdução, com sugestões de sinos de igreja, seguida de uma melodia nostálgica em estilo antigo.

Tapeçaria (*Tapestry*), 7'

2011

Pn.

Dedic.: à Miriam Grosman

Estr.: Miriam Grosman, Rio de Janeiro/RJ, Palácio São Clemente, 29/09/2012

Pré-estreia americana: Zélia Chueke, New York/EUA, New York Public Library of the Performing Arts, Dorothy and Lewis B. Cullman Center, Bruno Walter Auditorium, *The Many Faces of Modernity*, 14/01/2012

Grav.: Miriam Grosman, pn., Grav. Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: *Tapeçaria* faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. *Vitrais* e *Aquarela* (ambas para piano), *Água Forte* (para dois pianos), *Xilogravura* (para viola e piano), *Litogravura* (para flauta e piano), *Mosaicos* (para dois violinos) são apenas alguns exemplos de obras do compositor nesta linha. *Tapeçaria* é um caleidoscópio de expressões que esta arte têxtil pré-cristã alcançou até nossos dias. Os motivos musicais entrelaçados criam diferentes imagens e emoções. O autor se inspirou depois que conheceu as tapeçarias da série “A Dama e o Unicórnio”, no Museu de Cluny, em Paris. A peça transita do guerreiro ao lírico, do mitológico ao pastoral.

Este verão eles chegaram (*This summer they arrived*), 16'

2013

Os saguis/The sagoins

As jacupembas/The rusty-margined guan

Os camaleões/The chameleons

As tartarugas/The turtles

Os quatis/The coatis

As lulas/The calamaries

As capivaras/The capybaras

Os bem-te-vis/The great kiskadees

As garças/The egrets

Eduardo chegou/Eduardo has arrived

Pn

Dedic.: ao Eduardo (neto do compositor, nascido em 19 de dezembro de 2012)

Estr.: Luiz Guilherme Goldberg (*Os saguis*); Duarte Pereira Martins (*As jacupembas*); Mário Trilha (*Os camaleões*); Ana Maria Liberal (*As tartarugas*);

Marcos Magalhães (Os quatis); Marina Machado Gonçalves (As lulas); David Cranmer (As capivaras); Andréa Teixeira (Os bem-te-vis); Luiz Pfützenreuter (As garças); Edward Ayres d'Abreu (Eduardo chegou), Lisboa/Portugal, Sala dos Espelhos do Palácio da Foz, 07/11/2013; **primeira audição completa por um único pianista:** Marina Macedo, Campinas/SP, Auditório do Instituto de Artes da UNICAMP, 19/03/2014

Grav.: Miriam Grosman, pn., Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: as peças fazem parte da Série infanto-juvenil do compositor e foram dedicadas ao seu segundo neto Eduardo que nasceu no verão de 1912/1913, estação do ano quando costuma nascer os bichinhos da Floresta da Tijuca, da Lagoa Rodrigo de Freitas, do Jardim Botânico e das praias cariocas. As peças da Série “Este verão eles chegaram” podem ser tocadas isoladamente ou em pequenos grupos, em qualquer ordem. Elas foram concebidas para crianças e jovens iniciantes. Se tocadas por pianistas adultos, admite-se aumentar as indicações metronômicas em até 20%.

Ernesto Nazareth no Cinema Odeon (*Ernesto Nazareth in the Odeon Movie Theater*), 6'30” 2014

Dedic.: a Alexandre Dias

Grav.: Miriam Grosman, CD “O Piano de Sérgio Roberto de Oliveira e Ricardo Tacuchian”, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: em 2013 comemorou-se o sesquicentenário de nascimento de Ernesto Nazareth (Rio de Janeiro, 1863-1934) e o pianista e pesquisador Alexandre Dias encomendou ao compositor uma peça comemorativa desta data. A obra só foi escrita em janeiro do ano seguinte. Ela é uma evocação da figura do grande compositor que foi um dos mais executados, gravados e publicados, no Brasil e no exterior, até nossos dias. Tacuchian imaginou uma visita de Nazareth ao Cinema Odeon, onde ele lançou a maioria de seus sucessos. Com a mente tumultuada dos últimos anos de sua vida, Nazareth tenta voltar aos tempos de glória, mas, a cada momento, uma força do além o impele a voltar para seu mundo misterioso (célula sol-fá#). Em alguns momentos, Nazareth imagina ouvir os ecos de seus tangos e valsas. Mas, finalmente ele deixa o cinema e retorna para a eternidade.

Grafite (*Graffiti*), 6'30"

2015

Pn. a 4 mãos

Estr.: Duo Grosman/Barancoski (Miriam Grosman e Ingrid Barancoski), 25/09/2015, Sala Villa-Lobos, IVL-UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ

Grav.: CD Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2015

N. P.: *Grafite* faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. *Vitrais* e *Tapeçaria* (ambas para piano), *Aquarela* (para a mão esquerda no piano), *Água-forte* (para dois pianos), *Xilogravura* (para viola e piano), *Litogravura* (para flauta e piano), *Serigrafia* (para trompete e piano), *Mosaicos* (para dois violoncelos) são apenas alguns exemplos de obras do compositor nesta linha. *Grafite* simboliza a arte urbana pós-moderna com seus gestos ora dissonantes ora tradicionais, com energia, contraste, violência, lirismo e ingenuidade.

Cerâmica (*Ceramics*) 6'30"

2017

Dedic.: à Miriam Grosman

Estr.: Miriam Grosman, pn., 28/10/2017, Palácio São Clemente, Rio de Janeiro:/RJ

Grav.: Miriam Grosman, pn., Grav. Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian, A Casa Discos

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2017

N. P.: *Cerâmica* faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. *Vitrais*, *Tapeçaria*, *Azulejos* e *Arcos da Lapa* (todas para piano), *Grafite* (piano a quatro mãos), *Aquarela* (mão esquerda no piano), *Água-forte* (dois pianos), *Xilogravura* (viola e piano), *Litogravura* (flauta e piano), *Serigrafia* (trompete e piano), *Mosaicos* (dois violoncelos), *Mestre Valentim no Largo do Carmo* (órgão), *Outeiro da Glória* (Harmônio ou órgão), *Natureza Morta* (flauta, clarineta, violino e violoncelo), *Quarteto de Cordas nº 5*, *Afrescos*, *Transparências* (vibrafone e piano), *Light and Shadows* (vibrafone, harpa, clarone, contrabaixo e percussão), *Le Tombeau de Aleijadinho* (piano ou para orquestra) e *Pintura Rupestre* (orquestra de câmara) são alguns exemplos de obras do compositor nesta linha. Em *Cerâmica* o autor sugere as diferentes fases da obra de arte, desde a colheita da argila como matéria bruta, passando pela modelagem, pintura, fogo, acabamento final da cerâmica e, por fim, a exposição e a contemplação da obra.

Febre (Fever), 4' 2020

Dedic.: à Yuka Shimizu

Ed.: Vivace Music Edition

N.P.: obra escrita durante o período de isolamento social, devido à pandemia que assolou a humanidade no ano de 2020. O título *Febre* é sugerido pelo sintoma não só da doença como da própria condição social do mundo. O Globo Terrestre também padece de febre social, climática e ecológica. Nesta música, os sintomas da febre aparecem e desaparecem, permanecendo apenas como uma recordação. Ainda resta uma esperança.

SÉRIE JUVENIL PARA PIANO A QUATRO MÃOS

Castanha do Caju II (Cashew-nut II), 4' 2007

Pn. 4

Grav.: Daniela Carrijo e Araceli Chacon, pn. 4, CD “Piano Contemporâneo Brasileiro em Ituiutaba”, Minas de Som

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Piano Contemporâneo brasileiro em Ituiutaba (Piano a quatro mãos I). CADERNOS Musicais Brasileiros vol. 13 – Tomo I. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2020

N. P.: o caju é uma fruta típica do Brasil, já conhecida dos índios antes da chegada dos europeus. Seu pedúnculo é suculento e saboroso. A castanha propriamente dita é conhecida em todo o mundo. *Castanha do Caju* foi escrita em 2006 para viola de arame. *Castanha do Caju II* é uma versão da mesma música, escrita para piano a quatro mãos. A peça se destina a pianistas iniciantes.

Amarelinha (Hop-scotch), 2' 2007

Pn. 4

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: amarelinha é um jogo infantil. A música sugere o ritmo do jogo.

Obs.: para os bem iniciantes.

Modinha (Brazilian lyrical song), 2'30" 2007

Pn. 4

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2010

N. P.: a modinha é uma canção lírica brasileira. O compositor usou um tema do segundo movimento de sua *Suíte Brasileira para Quinteto de Sopros*. A peça é destinada para iniciantes no estudo de piano.

VIOLÃO

***Lúdica I* (*Ludica I*), 5'13" 1981**

I. Andante; II. Grave; III. Moderato

Vã.

Dedic.: a Turibio Santos

Estr.: Turibio Santos, Toronto/Canadá, Macmillan Theatre, 1981; no mesmo ano o intérprete fez a estreia brasileira, na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ e no ano seguinte a executou na Salle Gaveau, em Paris/França

Grav.: Fábio Adour, CD “Imagem Carioca, obras para violão”, ABM Digital

Part.: Paris: Max Esching, 1981; partitura, 7 p.

N. P.: *Lúdica I* apresenta três movimentos: Andante, Grave e Moderato. No Andante há variações sobre um tema apresentado após uma pequena introdução; o Grave se desenvolve na fronteira entre o ruído e o som de altura definida; o Moderato tem caráter predominantemente rítmico.

***Lúdica II* (*Ludica II*), 7' 1984**

Vã.

Dedic.: a Koellreutter, em homenagem aos 70 anos do músico

Grav.: Sérgio Bugalho, vinil, “Koellreuter 70”, MMB 86.046, Instituto Nacional de Música/Funarte

Fábio Adour, CD “Imagem Carioca, obras para violão”, ABM Digital

Part.: Rio de Janeiro: Brasiliana Edições Musicais, 1984; manuscrito, 1984; partitura, 3 p.

N. P.: a obra é construída a partir de intervalos de quartas e quintas.

***Profiles*, 16' Los Angeles, 1988**

1. Decidido; 2. Tempo *rubato*; 3. Meditativo; 4. Lírico; 5. Selvagem

Vã.

Dedic.: ao guitarrista Michael McCormick

Estr.: Michael McCormick, vã., Los Angeles/EUA, Arnold Schoenberg Institute,

University of Southern California, 06/04/1989

Grav.: Michael McCormick, CD “Nights of Memory”, Paxton CD 001

Part.: manuscrito, 1988; partitura, 23 p.

N. P.: *Profiles* faz parte de uma série de peças que o compositor escreveu a partir de sugestões das artes visuais. O 1º movimento, Decidido, é estruturado na forma ABA'. Os demais empregam simples motivos ou sugestões timbrísticas que geram cada segmento. O 2º movimento, Tempo *rubato*, é formado por intervalos de quartas e por glissandos de diferentes naturezas. O 3º movimento, Meditativo, é uma melodia dobrada em intervalos de duas oitavas, entre a 1ª e a 6ª cordas do instrumento. O 4º movimento, Lírico, é uma pequena ideia apresentada em forma de variações. O último movimento, Selvagem, emprega ritmos alucinantes e harmonias agressivas.

Série Rio de Janeiro (Rio de Janeiro Series), 33' 1996

1. **Evocando Manuel Bandeira (Evoking Manuel Bandeira), 4'** 1986/1996

Dedic.: a Paulo Pedrassoli

2. **Maxixando (Dancing the maxixe), 4'** 1996

Dedic.: à Graça Alan

3. **Nos Tempos do Bonde (Streetcar times), 4'** 1996

Dedic.: a Turibio Santos

4. **Largo do Boticário (The Pharmacist Square), 7'** 1996

Dedic.: à Maria Haro

5. **Festas da Igreja da Penha (Cliff Church Feasts), 8'** 1996

Dedic.: a Edelson Gloeden

6. **Parque do Flamengo (Flamengo Park), 6'** 1996

Dedic.: a Nicolas de Souza Barros

Estr.: *Evocando Manuel Bandeira:* Claudio Tupinambá, Madrid/Espanha, Sociedad Española de la Guitarra, 23/06/1996; *Maxixando:* Graça Alan, *Nos Tempos do Bonde:* Bartholomeu Wiese, *Largo do Boticário:* Maria Haro, *Festas da Igreja da Penha:* Nicolas de Souza Barros, *Parque do Flamengo:* Nicolas de Souza Barros, Rio de Janeiro/RJ, Auditório do Centro de Ciências Humanas, Unirio, 08/12/1998

Grav.: *Evocando Manuel Bandeira,* Paulo Pedrassoli; *Maxixando,* Graça Alan; *Nos Tempos do bonde,* Bartholomeu Wiese; *Largo do Boticário,* Maria Haro; *Festas da Igreja da Penha* e *Parque do Flamengo,* Nicolas de Souza Barros, CD “Imagem Carioca, obras para violão”, ABM Digital

Outras gravações: *Evocando Manuel Bandeira*, Cláudio Tupinambá, CD “Mosaico”, Damitor, EPE-498, D.L: M-42558-99

Maxixando, Graça Alan, CD “Solo Carioca”, Rob

Evocando Manuel Bandeira, Paulo Pedrassoli, CD “Violões da AVRio”

Evocando Manuel Bandeira e Maxixando, Cyro Delvízio, CD “Reminiscências do Brasil – Música Contemporânea Brasileira para Guitarra”, *Tempus clássico*

Evocando Manuel Bandeira, Humberto Amorim. *Tacuchian por Humberto Amorim* (Academia Brasileira de Música) DVD

Evocando Manuel Bandeira, Fabiano Borges ;*Latinoamérica!* (produção independente)

Part.: Rio de Janeiro: Unirio Música, 1996; partitura, 6 partes

N. P.: a *Série Rio de Janeiro*, seis peças para violão solo, escrita em 1996, representa uma homenagem do compositor ao homem que nasceu ou viveu no Rio e sua obra ou seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram no Rio e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões da modinha (*Evocando Manuel Bandeira*), do maxixe (*Maxixando*), do samba (*Nos Tempos do bonde*), da valsa brasileira (*Largo do Boticário*), do choro (*Festas da Igreja da Penha*), e da bossa nova (*Parque do Flamengo*), todas de forma estilizada, emergem no decorrer das peças.

Páprica (*Paprika*), 5’43”

1998

Dedic.: a Bartholomeu Wiese

Estr.: Bartholomeu Wiese, Niterói/RJ, Teatro Municipal de Niterói/RJ, 09/06/1999

Grav.: Bartholomeu Wiese, CD “Imagem Carioca, obras para violão”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Páprica* faz parte da *Série Especiarias*, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. *Páprica* apresenta três seções, sendo as externas em *tempo rubato* e a central em *tempo giusto*.

***Castanha do Caju* (*Cashew-nut*), 5'**

2006

Viola de arame (viola caipira)

Dedic.: a Manuel Morais

N. P.: o caju é uma fruta típica do Brasil, já conhecida dos índios antes da chegada dos europeus. Seu pedúnculo é suculento e saboroso. A castanha propriamente dita é conhecida em todo o mundo. A viola de arame (ou viola caipira) é um instrumento de cordas dedilhadas, muito popular no interior do Brasil. Não possui um formato padrão e o número de cordas é variável. A forma mais comum é a do instrumento com cinco jogos de cordas duplas. A afinação também é variável. Em *Castanha do Caju* o compositor usou a afinação conhecida pelos nomes de “natural” ou “violada” (mi-mi, si-si, sol-sol, ré-ré, lá-lá). Os dois primeiros jogos são afinados em uníssono; os três últimos em oitavas. Em Portugal existem alguns instrumentos próximos da viola brasileira, inclusive com o uso do nome viola de arame. A viola braguesa é o exemplo que mais se aproxima da descrição apresentada. Manuel Morais, especialista em instrumentos de cordas dedilhadas, da Renascença e do Barroco, notadamente da Península Ibérica, ao mesmo tempo como pesquisador, intérprete e *luthier*, adquiriu uma viola brasileira e encomendou a Tacuchian uma obra especialmente com cunho nacional. O compositor aceitou o desafio, justamente num momento em que este instrumento popular e folclórico começa a penetrar nas universidades e nos palcos de música de concerto.

Obs.: afinação natural ou violada: mi, mi/ si, si/ sol, sol/ ré, ré/ lá, lá. A peça pode ser tocada ao violão.

***10 Prelúdios para Violão* (*Preludes for guitar*), 25'**

2007

Dedic.: *Prelúdio I*, Turibio Santos; *Prelúdio II*, Fábio Zanon; *Prelúdio III*, Edelson Gloeden; *Prelúdio IV*, Maria Haro; *Prelúdio V*, Mario Ulloa; *Prelúdio VI*, Luiz Carlos Barbieri; *Prelúdio VII*, Paulo Pedrassoli; *Prelúdio VIII*, Gilson Antunes; *Prelúdio IX*, Humberto Amorim; *Prelúdio X*, Moacyr Teixeira Neto

Estr.: *Prelúdio I*: Maurice Harrus, Paris, L' Association Brésilienne de Concerts, Théâtre Le passage vers les étoiles, 16/02/2009

Prelúdio II: Danilo Alvarado, Rio de Janeiro/RJ, 96° Encontro de violão da AV-Rio, Sala Villa-Lobos/Unirio, 26/09/2009

Prelúdio III: Humberto Amorim, Buenos Aires/Argentina, Iglesia San Ignacio de Loyola, 03/10/2010

Prelúdio IV: Humberto Amorim, Rio de Janeiro/RJ, Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Música no Fórum, 18/05/2009

Prelúdio V: Mario Ulhoa, Rio de Janeiro/RJ, Unirio, Sala Villa-Lobos, Panorama de música brasileira para violão, 09/05/2008

Prelúdio VI: Gilson Antunes, 10/07/2015, Escola de Música da UFRJ, Sala da Congregação

Prelúdio VII: Bruno Ferrão, 10/07/2015, Escola de Música da UFRJ, Sala da Congregação

Prelúdio VIII: Gilson Antunes, São Paulo/SP, Centro de Cultura Judaica, 29/04/2008

Prelúdio IX: Humberto Amorim, Rio de Janeiro/RJ, Sala Villa-Lobos, Unirio, Panorama de música brasileira para violão, 09/05/2008

Prelúdio X: Moacyr Teixeira Neto, Vitória/ES, Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Auditório Alceu Camargo, lançamento do CD “Violão das Américas”, 23/10/2009

Grav.: Danilo Alvarado, *Prelúdio II*, CD “Violões da AVRio” vol. 3, AVRio
Moacyr Teixeira Neto, *Prelúdio X*, CD “Violão das Américas”, produção independente

Moacyr Teixeira Neto, *Prelúdio X*, CD “Tributo ao Violão... Obras dedicadas”, produção independente

Humberto Amorim, *Tacuchian por Humberto Amorim* (Academia Brasileira de Música) DVD *Preludios I,II,III e IX*

Gilson Antunes, *Tacuchian por Humberto Amorim* (Academia Brasileira de Música) DVD *Preludio VIII*

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: os *10 Prelúdios para violão* apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que, de alguma forma, teve algum contato com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da *Série A Bailarina*, para piano.

Obs.: sugestão de dedilhado de Humberto Amorim.

Alô Jodacil, (Hi Jodacil), 4'

2010

Dedic.: a Jodacil Damaceno

Est.: Humberto Amorim, vã., Rio de Janeiro: I Festival Internacional de Violão

da UFRJ, Salão Leopoldo Miguez, EM/UFRJ, 5/10/2010

Grav.: *Tacuchian por Humberto Amorim* (Academia Brasileira de Música) DVD

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: *Alô Jodacil* apresenta duas atmosferas musicais diferentes, uma urbana, através de um choro estilizado, e outra seresteira, através de uma valsa brasileira. Esta foi a melhor forma que o compositor encontrou para compor um perfil do homenageado, o grande violonista e educador Jodacil Damaceno.

Obs.: revisão de Humberto Amorim.

Cinco Paráfrases (*Five Paraphrases*), sobre temas do concerto para violão e orquestra, 20'45" 2010

Paráfrase I, Allegro Moderato, 3'45"; **Paráfrase II**, Moderato, 4'; **Paráfrase III**, Moderato, 5'; **Paráfrase IV**, Allegro Moderato, 4'; **Paráfrase V**, Allegro Moderato, 4'

Dedic.: *Paráfrase I*, à Maria Haro; *Paráfrase II*, a Fábio Adour; *Paráfrase III*, a Danilo Alvarado; *Paráfrase IV*, a Marco Lima; *Paráfrase V*, a Clayton Vetromilla

Estr.: *Paráfrase I*: Maria Haro, Rio de Janeiro/RJ, Centro Cultural Midrash, 02/06/2013

Paráfrase II: Fábio Adour, Rio de Janeiro/RJ, Centro Cultural Justiça Federal, 21/05/2011

Paráfrase III: Danilo Alvarado, Brasília/DF, Casa Thomas Jefferson, Filial Asa Norte, 04/10/2013

Paráfrase IV: Marco Lima, Vaihingen/Alemanha, Festival Internacional de Violão de Vaihingen, 02/11/2013

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: o uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Desprez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma esta técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o *Concerto para violão e orquestra*. Cada paráfrase da coleção de cinco peças foi dedicada a um violonista do círculo do compositor.

Obs.: revisão de Maria Haro.

Melodia dos Cinco Irmãos (*Five brothers' tune*), 4' 2012

Dedic.: a Bartholomeu Wiese

Est.: Bartholomeu Wiese, vâ., Rio de Janeiro: Centro Cultural Justiça Federal, “O Violão Carioca”, 21/11/2012

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: uma simples melodia que se repete, entremeada por passagens cadenciais, com o objetivo de mostrar a viabilidade do uso do quinto dedo da mão direita, digitação que não é habitual na execução convencional do instrumento. Foi solicitada pelo violonista Bartholomeu Wiese para ilustrar sua Tese de Doutorado.

Obs.: estudo para o quinto dedo da mão direita.

Toccata, 6'30” 2014

Dedic.: a Cyro Delvizio

Est.: Cyro Delvizio em pre-estreia no Salão Henrique Oswald, EM/UFRJ, 14/11/2014. Estreia em Paraty: Centro Cultural SESC Paraty, 22/11/2014

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: desde seu surgimento, na Renascença, o conceito de *toccata* tem sofrido algumas modificações: ora é uni ou multisseccional, com passagens fugatas ou não, de proporções variadas e, inicialmente, apenas para instrumentos de teclado. O único conceito que está presente até hoje é a exigência de destreza virtuosística como um desafio para o intérprete. Modernamente a *toccata* se apresenta em andamento rápido e em estilo de *moto continuo*. Quase sempre seções mais lentas são intercaladas entre as passagens virtuosísticas.

Obs.: revisão de Cyro Delvizio.

Valsa Brasileira (*Brazilian Waltz*), 5' 2014

Dedic.: a Humberto Amorim

Grav.: *Tacuchian por Humberto Amorim* (Academia Brasileira de Música) DVD

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2014

N. P.: *Valsa Brasileira* preserva o caráter seresteiro desta dança que foi muito popular no início do século XX. Ao contrário de sua contraparte europeia ela tem um andamento lento e um caráter lírico. A peça é uma versão da Valsa, segundo movimento da suíte para piano *Retreta*.

Obs.: revisão de Humberto Amorim.

Refração (*Refraction*), 2ª versão, para violão solo (*2nd version, for guitar solo*) 6' 2010/2017

Vã.

Dedic.: a Humberto Amorim

Est.: Humberto Amorim, vã., 05/10/2010, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2017

Obs.: Ver comentários em **REFRAÇÃO** (violão com suporte eletrônico)

Sonata para Violão 2018

I. Allegro com brio; II. Lento; III. Allegro

Vã.

Dedic.: a Mario da Silva

Est.: Mario da Silva, vã., Espaço Guiomar Novaes, Sala Cecília Meireles, 2019/10/17

N. P.: o compositor aborda a forma musical clássica e abstrata da Sonata depois de um longo período dedicado a peças circunstanciais e de formas mais livres, com motivações interdisciplinares com outras artes, inclusive a culinária (a Série Especiarias) ou de inspiração ecológica, entre outras.

Para o compositor, o conceito de Sonata está menos ligado à estrutura clássica e mais ao caráter dramático da forma, a partir de contrastes dos elementos musicais.

VIOLÃO COM SUPORTE ELETRÔNICO

Refração (*Refraction*), 7' 2010

Vã. e suporte eletrônico

Dedic.: a Humberto Amorim

Estr.: Humberto Amorim, vã., Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 05/10/2010

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013; edição dos 10 arquivos eletrônicos, com o programa Max/MSP 5 (editor de patches): Daniel Puig

Grav.: Tacuchian por Humberto Amorim (Academia Brasileira de Música) DVD

N. P.: refração é a mudança de direção do raio luminoso ao passar de um meio

para outro. Quando um raio atravessa um prisma de cristal, ele é decomposto em sete cores diferentes. Em 1989, o compositor criou no Laboratório de Música Eletroacústica da University of Southern California a obra *Prisma*, estreada no mesmo ano em Los Angeles. Na ocasião, o compositor usou o programa MESA (Music Editor, Scorer, and Arranger) e a síntese sonora por Modulação de Frequência do sintetizador DX7 da Yamaha. *Prisma* foi uma das primeiras obras elaboradas com um programa de computador, feita por um compositor brasileiro. *Refração* é uma sequência da peça de 1989, com o reaproveitamento de parte do material sonoro, criado pelo compositor para *Prisma*. No diálogo entre o violão acústico e o suporte eletrônico, o compositor se preocupou com a coerência e a variedade da peça como um todo indivisível. O violão é tratado com técnicas convencionais e expandidas.

Obs.: a partitura de *Refração* vem acompanhada de um CD com 10 arquivos digitais (10 patches), onde está registrado o suporte eletrônico da peça. Partitura e CD podem ser adquiridos no Banco de Partituras de Música Brasileira da Academia Brasileira de Música

(bancodepartituras@abmusica.org.br) ou com o compositor (rtacuchian@terra.com.br). Sugere-se que o CD seja acionado pelo próprio instrumentista, através de um pedal periférico com porta USB, ligado ao computador. Recomenda-se, não obrigatoriamente, que o violão seja levemente amplificado.

Prisma (*Prism*), ver **COMPUTER MUSIC**

OUTROS INSTRUMENTOS SOLISTAS, SEM ACOMPANHAMENTO

Ária para flauta solo (*Aria for unaccompanied flute*), 4'30" 1962
Fl.

Dedic.: Carlos Rato

Estr.: Carlos Rato, Rio de Janeiro/RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Música, I Festival de Novíssimos, Centro de Estudos de Música Brasileira, Diretório Acadêmico José Maurício Nunes Garcia, 20/05/1963

Mitos (*Myths*), 7'45" 1971
Fl.

Estr.: Carlos Rato, Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1973

Part.: Brasília: Sistrum I.C. Edições Musicais Ltda., 1979; partitura, 7 p.
N. P.: gestos musicais heterodoxos e sugestões teatrais para o intérprete.

Ritos (*Rites*), 11'

1977

Hp.

Dedic.: à harpista brasileira Wanda Eichbauer

Estr.: Wanda Eichbauer, Rio de Janeiro/RJ, Sala da Harpa, Sociedade Americana de Harpa, Departamento do Rio de Janeiro, 1977

Grav.: Wanda Eichbauer, hp., Música de Câmara Brasileira 2, Editora Universidade de Brasília, Brasília/DF

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1977; partitura, 10 p.

N. P.: esta obra foi selecionada pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea para o “World Music Days 1978”, em Helsinki/Finlândia, onde foi executada. Em seguida, foi apresentada em outros países europeus, Washington e Los Angeles/EUA. A obra traduz duas preocupações básicas: a exploração de novas sonoridades da harpa e de esquemas rítmicos não convencionais. A peça está dividida em seis seções. A primeira tem caráter rítmico e percussivo, com o uso de compassos como 7/16, 9/16, e 5/16. A 2ª seção é lenta, com plena liberdade do ritmo; o autor abole o uso de compasso. A 3ª seção tem um caráter nitidamente harmônico. A 4ª seção é aquela que apresenta maior grau de aleatoriedade, embora controlada. A 5ª seção retoma o caráter da 1ª. Na 6ª seção o autor trabalha com uma única corda do instrumento cujo comprimento é variado pela haste da chave (*sons fluidiques*). Surge um tema primitivo dos índios brasileiros, devendo a afinação ser discretamente oscilante. Proscilla Proxmire Fennelly, no ISCM Bulletin nº 17 (Grécia, 1979) fez o seguinte comentário sobre esta peça: “*Ritos, a solo harp piece by Brazil’s Ricardo Tacuchian (b. 1939), was also quite successful. In exploring various harp techniques, Tacuchian has constructed much more than an etude, with expressive and evocative means. Technique serves here as a means, rather than as an end*”. Assim se dirigiu ao autor a famosa harpista espanhola Lea Bach: “*Avec toute ma reconnaissance, je vous remercie pour la superbe contribution que vos Ritos apporte au repertoire de la harp. Très émue, Lea Bach*”.

Cono Sur (*South Cone*), 4'30”

1992

Xil.

Dedic.: a Angel Omar Frete

Estr.: Angel Frette, Buenos Aires/Argentina, Teatro Colon, 1993

Grav.: Richard Albagli, “Mélange”, North South Recordings

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: em 1992 o percussionista argentino Angel Frette solicitou ao compositor uma peça para um instrumento solo de percussão de teclados. O compositor escolheu o xilofone por ser um instrumento para o qual praticamente não existe repertório solo. O nome em espanhol *Cono Sur* é uma alusão à região meridional da América do Sul, da qual fazem parte, entre outros países, o Brasil e a Argentina. A estrutura da peça é bastante evidente. Ela abre com uma introdução lenta, com um pedal agudo sobre a nota mi b. Segue-se o Allegro, todo ele constituído por um motivo descendente, com predomínio dos intervalos de quartas. Apesar de se tratar de compasso simples, o esquema rítmico segue, predominantemente, o padrão de divisão ternária 3+3+6. A seção central Moderato explora efeitos de tremolos. O motivo gerador da peça reaparece na seção seguinte, mas em um andamento mais lento, Allegro moderato que continua pelo retorno do Allegro, agora com o motivo principal em sentido ascendente. A peça conclui com a Coda que é uma reiteração variada da introdução.

Alcaparra (Capers), 5’30”

1995

Fl.

Dedic.: à Celina Charlier

Estr.: Celina Charlier, São Paulo/SP, Sala Furio Franceschini, Instituto de Artes, Unesp, 28/05/1995

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Obs.: *Alcaparra* faz parte da *Série especiarias*, coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

Pimenta do Reino (Black Pepper), 6’

1995

Cl. si b ou lá

Dedic.: a José Botelho

Estr.: Paulo Passos, Rio de Janeiro/RJ, Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 1996

Grav.: Paulo Passos, CD “Terra dos Homens”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

N. P.: a peça apresenta uma estrutura ternária, com uma introdução Largo. Um Allegro Vivace emoldura a seção central em Andante.

Obs.: *Pimenta do Reino* faz parte da *Série especiarias*, coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

Alecrim (*Rosemary*), 4' 2001

Tpt. em dó ou si b

Dedic.: a Nailson Simões

Estr.: Nailson Simões, Fortaleza/CE, “III Festival Eleazar de Carvalho”, Teatro José de Alencar, 12/07/2001

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2011

Grav.: Maico Viegas Lopes, tpt., Solo, produção independente; Nailson Simões, tpt., CD Música Brasileira do Século XXI para Trompete e Piano, produção independente

N. P.: *Alecrim* faz parte da *Série especiarias*, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. A peça é um estudo para trompete que explora, especialmente, os golpes duplos e triplos de língua, além de outros recursos do instrumento.

Noz Moscada (*Nutmeg*), 7'30" 2004

Cb.

Dedic.: à Larissa Contrim

Estr.: Larissa Contrim, Rio de Janeiro/RJ, Sala Villa-Lobos, IVL/Unirio, 13/12/2004

Part.: Rio de Janeiro, manuscrito, 2004; partitura, 6 p.

N. P.: a *Série especiarias*, coleção de obras com nomes de temperos, foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

Manjerona (*Marjoram*), 3'30" 2007

Cl. bx.

Dedic.: a Paulo Passos

Estr.: Paulo Passos, São Paulo/SP, Sala Cultural São Paulo, 17/07/2011

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

Obs.: *Manjerona* faz parte da *Série especiarias*, coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

Mestre Valentim no Largo do Carmo (*Master Valentim on the Carmo Square*), 8' 2012

Org.

Dedic.: a Alexandre Rachid

Estr.: Alexandre Rachid, Rio de Janeiro/RJ, Órgão Tamburini do Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, 20/04/2012

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: o Largo do Carmo, depois chamado Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro, foi o centro nevrálgico da vida social, religiosa e política da cidade do Rio de Janeiro, nos séculos XVIII e XIX. Lá ainda se encontram o Paço Real e depois Imperial, o Arco do Teles, a fachada do antigo Convento do Carmo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, erigida em Sé por D. João VI, e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Mestre Valentim (Valentim da Fonseca e Silva, c.1745-1813) era um mulato mineiro que fez sua formação de arquiteto e escultor em Lisboa. Foi a grande expressão, no Rio de Janeiro, da transição do Barroco/Rococó para o Classicismo. Suas famosas talhas se encontram nas Igrejas da Ordem Terceira do Carmo, da Ordem Terceira de São Francisco de Paula e da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte. Durante o governo do Vice-rei dom Luís de Vasconcelos (1779-1790), Mestre Valentim realizou, na cidade, dentro de uma concepção iluminista, importantes obras de urbanismo, entre elas a construção do Passeio Público. Entretanto, foi no Largo do Carmo que o artista deixou para a posteridade seu monumento mais popular: o Chafariz da Pirâmide, hoje conhecido como o Chafariz do Mestre Valentim da Praça 15.

Obs.: gravação do órgão sugerida por Alexandre Rachid.

Orégano (*Oregano*), 6' 2013

Vc.

Dedic.: a Hugo Pilger

Estr.: Hugo Pilger, vc., 08/06/2015, XXVIII Festival Internacional de Música do Pará, Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA

N. P.: *Orégano* faz parte da *Série especiarias*, peças para instrumentos solo, cons-

truídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. As peças da *Série especiarias* já escritas são: *Alcaparras*, flauta, *Pimenta do Reino*, clarineta, *Manjerona*, clarineta baixo, *Alecrim*, trompete, *Mangericão*, piano, e *Páprica*, violão. A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Outeiro da Glória (Glory Hillock), 5' 2013

Harm.

Dedic.: a Dib Franciss

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

Estr.: Carla Rincon, vl., Pará, Belém, XXVIII Festival Internacional de Música do Pará, Igreja de Santo Alexandre, 8/6/2015

N. P.: o Outeiro da Glória é uma região do Rio de Janeiro onde se situa a centenária Imperial Igreja de Nossa Senhora do Outeiro. Inaugurada em 1730, a Igreja é uma das joias da arquitetura barroca da cidade. Suas proporções reduzidas, sua planta poligonal e sua posição de realce sobre o outeiro lhe dão um destaque na paisagem turística carioca.

Outeiro da Glória versão para órgão (Glory Hillock version for organ), 5' 2013/2017

Org.

Dedic.: à Domitilla Balesteros

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: o Outeiro da Glória é uma região do Rio de Janeiro onde se situa a centenária Imperial Igreja de Nossa Senhora do Outeiro. Inaugurada em 1730, a Igreja é uma das joias da arquitetura barroca da cidade. Suas proporções reduzidas, sua planta poligonal e sua posição de realce sobre o outeiro lhe dão um destaque na paisagem turística carioca.

Pimenta Malagueta (Chilli Pepper), 4' 2014

Vl.

Dedic.: à Carla Rincon

Estr.: Carla Rincon, vl., XXVIII Festival Internacional de Música do Pará, Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA, 08/06/2015

N. P.: obra da *Série Especiarias*, que se caracteriza pela curta duração, certo grau de *bravura*, para um instrumento sem acompanhamento e escrita sobre o Sistema-T.

Coentro (*Coriander*), 4'

2015

Ob.

Dedic.: a Harold Emert

Est.: Harold Emert, ob., Café do Shopping do Alto (Madeira), Teresópolis/RJ, 18/02/2015

N. P.: *Coentro* faz parte da *Série Especiarias*, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada por Tacuchian. As peças da *Série Especiarias* já escritas são: *Alcaparras* (flauta), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Tomilho* (viola), *Alecrim* (trompete), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Orégano* (violoncelo), *Pimenta Malagueta* (violino) e *Noz Moscada* (contrabaixo). A *Série* está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero. Nesta peça aparecem alguns gestos sugestivos da música folclórica da Armênia em cuja culinária o coentro está presente.

Tomilho (*Thyme*), 7'

2015

Vla.

Pre-estreia: Martinez Galimberti Nunes, vla., Estúdio da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 07/03/2016

Est.: Fernando Thebaldi, vla., Espaço Cultural BNDES, Quartas Instrumentais, Rio de Janeiro/RJ, 01/02/2017

Dedic.: a Fernando Thebaldi

N. P.: *Tomilho* faz parte da *Série Especiarias*, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada por Tacuchian. As peças da *Série Especiarias* já escritas são: *Alcaparras* (flauta), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Coentro* (oboé), *Alecrim* (trompete), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Orégano* (violoncelo), *Pimenta Malagueta* (violino) e *Noz Moscada* (contrabaixo). A *Série* está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Mostarda (*Mustard*), 5'30"

2017

Fg.

Dedic.: a Elione Medeiros

Est.: Elione Medeiros, fg., Sala Villa-Lobos, Unirio, Rio de Janeiro/RJ, 26/06/2017

N. P.: *Mostarda* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo) e *Noz Moscada* (contrabaixo). A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Salsa e Cebolinha (*Parsley and chive*), 4'

2017

Cvq.

Dedic.: a Pedro Cantalice

N. P.: *Salsa e cebolinha* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo) e *Noz Moscada* (contrabaixo). A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Arabescos (*Arabesques*), 4'30"

2018

Cr.

Dedic.: a Mario Marques Trilha

N. P.: *Arabescos* faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. *Cerâmica*, *Vitrais*, *Tapeçaria*, *Azulejos* e *Arcos da Lapa* (todas para piano), *Grafite* (piano a quatro mãos), *Aquarela* (mão esquerda no piano), *Água-forte* (dois pianos), *Xilogravura* (viola e piano), *Litogravura*

(flauta e piano), *Serigrafia* (trompete e piano), *Mosaicos* (dois violoncelos), *Mestre Valentim no Largo do Carmo* (órgão), *Outeiro da Glória* (Harmônio ou órgão), *Natureza Morta* (flauta, clarineta, violino e violoncelo), *Quarteto de Cordas nº 5*, *Afrescos*, *Transparências* (vibrafone e piano), *Light and Shadows* (vibrafone, harpa, clarone, contrabaixo e percussão), *Le Tombeau de Aleijadinho* (piano ou para orquestra) e *Pintura Rupestre* (orquestra de câmara) são alguns exemplos de obras do compositor nesta linha. Em *Arabescos* o autor sugere a decoração de alguns cravos, com curvas e padrões lineares e geométricos, entrelaçados e repetitivos.

***Cravo e Canela* (*Clove and Cinnamon*), 5'45" 2018**
Cr.

Dedic.: à Rosana Lanzelotte

N. P.: *Cravo e Canela* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Manjeriçã* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo) e *Noz Moscada* (contrabaixo). A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

***Açafrão* (*Saffron*) 6' 2021**
Tbn.

Dedic.: à Elber Ramos

N. P.: *Açafrão* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Gengibre* (trompa), *Açafrão* (trombone), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo), *Noz Moscada* (contrabaixo), *Manjeriçã* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Cardamomo* (bandolim), *Cravo e Canela* (cravo ou

piano-forte). A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Alho (Garlic) 4'15"

2021

Tb.

Dedic.: à Eliezer Rodrigues

N. P.: *Alho* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Gengibre* (trompa), *Açafrão* (trombone), *Alho* (tuba), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo), *Noz Moscada* (contrabaixo), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Cardamomo* (bandolim), *Cravo e Canela* (cravo ou piano-forte). A Série está em processo de criação e todos os instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Cominho (Cumin), 5'

2021

Mar.

Dedic.: a Pedro Sá

N. P.: *Cominho* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Gengibre* (trompa), *Açafrão* (trombone), *Alho* (tuba), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo), *Noz Moscada* (contrabaixo), *Sálvia* (harpa), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Cardamomo* (bandolim), *Cravo e Canela* (cravo ou piano-forte). A Série está em processo de criação e novos instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Hortelã (*Mint*), 5'

2021

Sax. alto

N. P.: *Hortelã* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Gengibre* (trompa), *Açafrão* (trombone), *Alho* (tuba), *Cominho* (Marimba), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo), *Noz Moscada* (contrabaixo), *Sálvia* (harpa), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Cardamomo* (bandolim), *Cravo e Canela* (cravo ou piano-forte). A Série está em processo de criação e novos instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

Sálvia (*Salvia*), 5'30"

2021

Hp.

Dedic.: à Vanja Ferreira

N. P.: *Sálvia* faz parte da Série Especiarias, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. As peças da Série Especiarias já escritas são: *Alcaparra* (flauta), *Coentro* (oboé), *Pimenta do Reino* (clarineta), *Manjerona* (clarineta baixo), *Mostarda* (fagote), *Alecrim* (trompete), *Gengibre* (trompa), *Açafrão* (trombone), *Alho* (tuba), *Pimenta Malagueta* (violino), *Tomilho* (viola), *Orégano* (violoncelo), *Noz Moscada* (contrabaixo), *Sálvia* (harpa), *Cominho* (vibrafone), *Manjericão* (piano), *Páprica* (violão), *Salsa e Cebolinha* (cavaquinho), *Cardamomo* (bandolim), *Cravo e Canela* (cravo ou piano-forte). A Série está em processo de criação e novos instrumentos receberão uma peça com o nome de um tempero.

MÚSICA EXPERIMENTAL

Para o aviador, (*For the aviator*), duração variável 1974
aleatório, happening, eletrônica, solistas *ad libitum*

Estr.: Grupo de Música Experimental, sob a direção de Ricardo Tacuchian, do 3º Festival de Verão de Petrópolis/RJ, 14/02/1974

COMPUTER MUSIC

Prisma (*Prism*), 9' Los Angeles, 1989
(acusmática)

Estr.: Los Angeles/USA: Hancock Auditorium, USC, 1989

N. P.: em 1989, o compositor criou no Laboratório de Música Eletroacústica da University of Southern California a obra *Prisma*, estreada no mesmo ano em Los Angeles. Na ocasião, o compositor usou o programa MESA (*Music Editor, Scorer, and Arranger*) e a síntese sonora por Modulação de Frequência do sintetizador DX7 da Yamaha. *Prisma* foi uma das primeiras obras elaboradas com um programa de computador, feita por um compositor brasileiro.

MÚSICA VOCAL

CANTO E PIANO

CANÇÕES ISOLADAS

A Estrela, 1'45" 1963

V. aguda e pn.

Texto: versos de Manuel Bandeira

Estr.: Joel Teles, t., e Murillo Santos, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1963

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1963; partitura, 3 p.

N. P.: um piano iridescente emoldura o texto de Manuel Bandeira.

Lá em cima d'aquela morro, 2' 1963

V. de qualquer tessitura e pn.

Dedic.: a Joel Teles

Texto: versos populares

Estr.: Maria Helena de Oliveira, ms., e Murillo Santos, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1963

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1963; partitura, 2 p.

N. P.: trata-se de uma melodia original para versos do folclore infantil, que são habitualmente recitados pelas crianças numa brincadeira de roda.

A um passarinho, 1'45" 1966

V. aguda e pn.

Texto: versos de Vinicius de Moraes

Dedic.: soprano Alice Ribeiro

Estr.: Amarilis Lopes, s., e Luiz Gianni, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 21/09/1966

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1966; partitura, 3 p.

N. P.: esta canção foi originalmente escrita para ct. e pn., sendo posteriormente transcrita para c. i. a três vozes iguais, pelo próprio autor, para fazer parte da obra *Três cantos simples*.

***Ária do tio Fábio*, 1'45"**

1966

Br. e pn.

Texto: versos de Stella Leonardos

Estr.: Belchior dos Santos, br., e Alcyone Buxbaum, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1966

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1966; partitura, 2 p.

N. P.: a ideia do compositor era colocar esta canção como parte da ópera infantil, em dois atos, *O Consertador de Brinquedos*, baseada na peça homônima de Stella Leonardos. O primeiro ato da ópera extraviou-se e o projeto foi abandonado, ficando esta canção.

***A Federico*, 5'30"**

1973

V. grave e pn.

Texto: Carlos Drummond de Andrade

Estr.: Walter Pinheiro, bx., e Alcyone Buxbaum, pn., Rio de Janeiro/RJ, "Concurso Internacional de Canto", Sala Cecília Meireles, 1973

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito; partitura, 7 p.

N. P.: o compositor procura criar uma atmosfera espanhola para este texto de Carlos Drummond de Andrade, que fala sobre Federico García Lorca. Escrita em 1973, esta canção foi reaproveitada seis anos mais tarde para compor o *Ciclo Lorca*, para v., cl. e pn., ou v., cl. e orq. cds.

***O Cântico de Maria*, 5'35"**

1978

S. e pn.

Texto: do Evangelho Segundo Lucas, 1:46 - 56: Magnificat

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1978; partitura, 8 p.

N. P.: esta canção faz parte da *Cantata de Natal*. Trata-se de uma típica modinha brasileira, ressaltando seu caráter melódico. Ao ouvir esta canção, devemos imaginá-la na voz de Nossa Senhora.

CICLOS DE CANÇÕES

***Canções ingênuas*, 8'**

1965/1966

1. *A Rosa*; 2. *Menina me dá teu remo*; 3. *Canção de ninar*; 4. *Ontem, hoje, amanhã*

V. aguda e pn.

Texto: Folclore nacional

Dedic.: 1. à Amarillis Lopes Machado; 2. à Eliane Sampaio; 3. a Elazir e Alexandre Luis, 4. à Honorina Barra

Estr.: *A Rosa*: Amarillis Lopes, s., e Luiz Gianni, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1966; *Menina me dá teu remo*: Belchior dos Santos, br., e Zenita Monteiro, pn., Rio de Janeiro/RJ, Teatro Carlos Gomes, 1964; *Canção de ninar*: Elazir B. dos Santos, s., e Alcyone Buxbaum, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1965; *Ontem, hoje, amanhã*: Belchior dos Santos, br., e Judith Cardoso, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1965

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: as *Canções ingênuas* são baseadas em canções folclóricas, com exceção da canção de ninar, onde só a letra foi aproveitada do folclore. Nesta obra, o compositor procurou preservar todo o ambiente bucólico e despojado das melodias ou textos que deram origem a este ciclo. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas num ciclo, pelo fato de possuírem características em comum.

Obs.: melodias do folclore brasileiro, adaptadas e harmonizadas pelo autor: *A Rosa*, 1966, modinha colhida por Baptista Siqueira; *Menina me dá teu remo*, 1964, baseada em um coco de praia recolhido por Luciano Gallet entre 1927 e 1928; *Canção de ninar*, 1965, trova popular de Alagoas, a melodia é original do autor. Há uma versão deste ciclo para violão e voz, arranjada por Nicolás Sousa Barros; *Ontem, hoje, amanhã*, 1965, modinha do folclore nordestino citada por Baptista Siqueira

***Ou isto ou aquilo*, 13'30"**

1971

I. *Colar de Carolina*; II. *Pescaria*; III. *Moda da menina trombuda*; IV. *O Cavalinho branco*; V. *Jogo de bola*

V. média e pn.

Dedic.: ao Marcelo, filho do compositor

Texto: Cecília Meireles

Estr.: Amarillis Lopes, s., e Norah de Almeida, pn., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1971

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1971; partitura, 19 p.

N. P.: o compositor usou cinco poesias da famosa série infantil de Cecília Meireles “Ou isto ou aquilo”. Cada peça tem uma atmosfera inteiramente diferente das

outras, de acordo com as sugestões do texto. *Colar de Carolina* explora os efeitos onomatopáicos. *Pescaria* sugere as ondas do mar. *Moda da menina trombuda* é um recitativo em duas partes. *O Cavalinho branco* acompanha o trotar de um cavalinho livre. *Jogo de bola* aproveita o ritmo de um jogo entre a bola amarela de Arabela e a azul de Raul.

Obs.: as peças deverão ser executadas sem interrupção.

Ciclo do índio, 5'

1974

I. *Hai guetazá*; II. *Uaiêautiá*; III. *Escondumbá-a-rê*

V. média e pn.

Dedic.: 1. ao barítono Belchior dos Santos

Estr.: *Hai guetazá*: Belchior dos Santos, br., e Alcyone Buxbaum, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1966

Uaiêautiá: Amarilis Lopes, s., e Luiz Gianni, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1966

Escondumbá-a-rê: Belchior dos Santos, br., e Elazir B. dos Santos, pn., Volta Redonda/RJ, Escola de Engenharia Metalúrgica, 1975

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1974; partitura, 6 p.

N. P.: a peça é formada por três canções, escritas independentemente, mas que possuem em comum o fato de usarem temas indígenas brasileiros. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas num ciclo, pelo fato de possuírem características em comum.

Obs.: *Hai guetazá*, 1966, melodia colhida por Roquete Pinto; *Uaiêautiá*, 1965, melodia colhida por Roquete Pinto na região de Rondônia; *Escondumbá-a-rê*, 1974, esta melodia, dança dos tapuias, foi recolhida por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.

Canções do além, 6'

1980

I. *Berimbau*; II. *Cantiga*; III. *Hora final*

V. média e pn.

Dedic.: 1. à Maria Helena de Oliveira; 2. a Nelsinho Belchior dos Santos

Texto: *Berimbau* e *Cantiga*, Manuel Bandeira; *Hora final*, Vinícius de Moraes

Estr.: *Berimbau*: Maria Helena de Oliveira, ms., e Murillo Santos, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1963

Cantiga: Belchior dos Santos, br., e Alcyone Buxbaum, pn., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1964

Hora final: Ilda Maria Lauria, ms., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1985

Grav.: Belchior dos Santos, br., e Alcyone Buxbaum, pn., “Academia Santa Cecília”, ASC-10

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1980; partitura, 6 p.

N. P.: o ciclo *Canções do além* fala de entidades fantásticas que visitam o mundo dos vivos e de vivos que sonham com o mundo dos mortos. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde foram agrupadas num ciclo pelo fato de possuírem características em comum. Essas canções curtas passaram a ter mais consistência musical para execução em concertos depois de agrupadas.

Obs.: *Canções do além* é um ciclo que inclui *Berimbau*, composta em 1966, *Cantiga*, de 1964, e *Hora final*, de 1980.

Canciones tradicionales de Borinquen, 10' Los Angeles, 1990

I. *Aguinaldos*; II. *Lamento borincano*; III. *El fotingo*; IV. *El manicerito*; V. *Tu papá y mamá*

Br. e pn.

Dedic.: para o barítono LeRoy Villanueva

Estr.: LeRoy Villanueva, br., e Grant Gershon, pn., San Francisco da Califórnia/EUA, Galeria Vorpál, 11/03/1990

Part.: manuscrito, 1990; partitura, 36 p.

N. P.: é composta de cinco canções: *Aguinaldos*, que são lapinhas cantadas ao ar livre na época do Natal; às vezes, os porto-riquenhos cantam dois ou mais aguinaldos ao mesmo tempo, criando o que é chamado de “ensalada”, técnica usada pelo compositor nesta peça; *Lamento borincano* é um lamento porto-riquenho, é uma triste melodia de um camponês que constata a pobreza da cidade e pergunta: “o que será de Porto Rico, meu Deus? a terra do paraíso, a pérola dos mares”; *El fotingo*, o calhambeque, conta a história de um carro cujas peças foram todas roubadas: seu dono medita que se ele não se cuidasse, os ladrões o teriam levado também; *El manicerito*, o vendedor de amendoim, é a história trágica de um menino que implora para que lhe comprem seus amendoins; então, um homem com piedade da criança compra toda a cesta de amendoins, mas o garoto fica tão alegre que não percebe a aproximação de um trem enquanto atravessa a via férrea ...; *Tu papá y mamá*, seu pai e sua mãe, é uma dança cantada: um rapaz se apaixona por uma moça e lhe pede em casamento: “Onde posso achar seu pai e

sua mãe para ver o que eles acham?”

Obs.: *Canciones tradicionales de Borinquen* é a única peça do compositor não escrita com letra em português; baseada em cantos de Porto Rico. A obra foi escrita para o barítono LeRoy Villanueva, comissionada por James H. Schwabacher, quando o compositor vivia em Los Angeles.

Três cantos de amor, 15'

2002

I. *Amar*; II. *Poema patético*; III. *Toada do amor*

Br. ou ms. e pn.

Texto: Carlos Drummond de Andrade

Estr.: Renato Mismetti, br. e Maximiliano de Brito, pn., 2002, Bayreuth/Alemanha

Grav.: Marcelo Coutinho, br., Sara Cohen, pn., CD Terra dos Homens, ABM Digital

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 2002; partitura, 24 p.

Grav.: Marcelo Coutinho, barítono; Sara Cohen, piano. CD Terra dos Homens (ABM Digital)

N. P.: o compositor trabalhou sobre os três poemas com o Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas criada por ele, no final dos anos 80. Este sistema é baseado numa coleção de nove alturas, organizadas escalarmente (com ou sem centro tonal) e serialmente. O processo permite ao compositor transitar, organicamente, de um ambiente atonal para outro de tonalidade expandida. O poema “Amar” é predominantemente interrogativo (“Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?”). O compositor optou pelo uso do recitativo para representar este tipo de inflexão interrogativa. Os recitativos são interrompidos por passagens percussivas do piano, o que pontua as ânsias de amor essencial do poeta. O amor incondicional e solene (“Amar solenemente as palmas do deserto” ou “amar o inóspito...” ou ainda amar um vaso sem flor”...) recebe um tratamento ao mesmo tempo marcial e apaixonado. Ao final, o compositor recorre ao recitativo (“e na secura nossa amar a água implícita...”), criando uma atmosfera infinita (“a sede infinita”). No “Poema patético”, o poeta responde a uma questão prosaica (“Que barulho é esse na escada?”). As respostas são aparentemente insípidas ou triviais, mas escondem uma visão apaixonada do poeta que só se revela no final ([É] “... alguém abafando o rumor que salta de meu coração”). O compositor resolveu musicar esta qualidade patética do poema com o uso de

segundas menores. A cada resposta à pergunta que gera todo o poema, o compositor parafraseia, musicalmente, um determinado afeto. Por exemplo, no verso “enquanto a banda de música vai baixando de tom”, o piano sugere um dobrado tocado por uma banda; a escada é simbolizada por um motivo composto por intervalos de segundas, como se fossem os degraus da escada. Ao final, quando o poeta verdadeiramente responde à pergunta do primeiro verso, o piano sugere as batidas do coração. A Toada do amor é uma canção com forte caráter popular, pela construção gramatical, pelo uso de certas palavras e mesmo pela sugestão do título. Talvez represente os ecos do interior de Minas Gerais, onde nasceu o poeta. O compositor deu a esta toada uma estrutura estrófica, com recorrência do refrão “Mariquita dá cá o pito, no teu pito está o infinito”. Esta estrutura não está, pelo menos explicitamente, presente nos versos de Carlos Drummond de Andrade e se trata de uma liberdade poético/musical do compositor. Possivelmente, “pito” é palavra usada com seus dois sentidos diferentes: cachimbo e briga. O poeta está afirmando que o amor briga e perdoa: depois da guerra, o cachimbo da paz. Após a primeira apresentação do refrão, o compositor usa uma toada (canto lírico popular do Brasil) para a primeira estrofe (“E o amor sempre nessa toada: briga perdoa, perdoa briga”). Em outra estrofe, onde o poeta se refere a um “amor cachorro bandido trem”, o compositor aloca uma passagem dramática, com acordes marcados e secos, à maneira de um longínquo tango. Por fim, o poeta conclui que, apesar de tudo, a vida não teria graça sem amor. Aqui o compositor cria um trecho extremamente lírico, contrastante com o anterior. Como no primeiro poema, o poeta usa novamente a metáfora do infinito que o compositor, em ambos os casos, representa simbolicamente com a mesma nota longa mi bemol.

Obs.: a obra foi composta para comemoração do 1º Centenário de nascimento do poeta Carlos Drummond de Andrade, encomenda da Appolon-Stiftung, para o Duo Renato Mismetti, br., e Maximiliano de Brito, pn.

VOZ SOLISTA E VIOLÃO

Canções ingênuas, 8’

1966/1999

1. *A Rosa*; 2. *Menina me dá teu remo*; 3. *Canção de ninar*; 4. *Ontem, hoje, amanhã*
V. e vã.

Texto: Folclore nacional

Dedic.: 1. à Amarillis Lopes Machado; 2. à Eliane Sampaio; 3. a Elazir e Alexandre Luis, 4. à Honorina Barra

Estr.: Marcelo Coutinho, br., Nícolas de Souza Barros, vã., Rio de Janeiro/RJ, auditório Paulo Freire, CCH/Unirio, 30/06/2001

Grav.: Duo Cancionâncias: Cyro Delvizio, vã., e Manuelai Camargo, ms., CD “Tacuchian: o Violão na Música de Câmara”; Marcelo Coutinho, br., Nícolas de Souza Barros, vã., CD Imagem Carioca, Obras para Violão, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2012

N. P.: as *Canções ingênuas* são baseadas em canções folclóricas, com exceção da canção de ninar, onde só a letra foi aproveitada do folclore. Nesta obra, o compositor procurou preservar todo o ambiente bucólico e despojado das melodias ou textos que deram origem a este ciclo. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas num ciclo, pelo fato de possuírem características em comum.

Obs.: melodias do folclore brasileiro, adaptadas e harmonizadas pelo autor: *A Rosa*, 1966, modinha colhida por Baptista Siqueira; *Menina me dá teu remo*, 1964, baseada em um coco de praia recolhido por Luciano Gallet entre 1927 e 1928; *Ontem, hoje, amanhã*, 1965, modinha do folclore nordestino citada por Baptista; *Canção de ninar*, 1965, trova popular de Alagoas, a melodia é original do autor. Original para v. aguda e pn.: versão deste ciclo para violão e voz, arranjada por Nícolas Sousa Barros.

Líricas (Lyrics), 13'

2012

I. *Tanta luz*; II. *Meu violão*; III. *Proposição*

S. e vã.

Texto: Gabriel Neves Camargo (1ª e 3ª canções) e Agustín Barrios (2ª canção)

Dedic.: ao Duo Cancionâncias

Estr.: Duo Cancionâncias: Cyro Delvizio, vã, Manuelai Camargo, s., Rio de Janeiro/RJ, “Acorda: Encontro de Violões”, Centro Cultural Justiça Federal, 28/11/2012

Grav.: Duo Cancionâncias: Cyro Delvizio, vã., e Manuelai Camargo, ms., CD “Tacuchian: o Violão na Música de Câmara”

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: finalmente há luz plena do sol, em toda a praça. O poeta está no seu ponto de partida novamente. Dera uma volta na praça rememorando melancolicamente os poemas de um livro nunca publicado, escrito na juventude: “Um Doido Polichinelo Morre no Mar, de Amarelo”, e ainda não sabia o sentido de tudo isso.

Tanta poesia me incomoda, disse, e, sentindo o ardor do sol sobre os ombros, tanta luz também.

VOZ SOLISTA E CONJUNTO DE CÂMARA

***O Canto do poeta*, 13'** 1969

I. *Motivo*; II. *Retrato*; III. *Canção*; IV. *Ária*

S., fl., vl., e pn.

Dedic.: à Nilce

Texto: Cecília Meireles

Estr.: Amarilis Lopes, s., Arthur Duarte, fl., Guilherme Bauer, vl., e Ana Maria Scherer, pn., Rio de Janeiro/RJ, Instituto Cultural Brasil-Alemanha, 1970

Grav.: Liege Tozzi, s., Celso Woltzenlogel, fl., Adolpho Pissarenko, vl. e Sônia Maria Vieira, pn., CD Música Brasileira, LP EM-0002

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1969; partitura, 12 p.

***Ciclo Lorca (Lorca Cicle)*, 12'** 1979

I. *A Federico*; II. *En Granada*; III. *Canto a Garcia Lorca*; IV. *Epílogo*

Br. ou ms., cl. em si b, e pn.

Texto: *A Federico*, Carlos Drummond de Andrade; *En Granada*, Alphonsus de Guimaraens Filho; *Canto a Garcia Lorca*, Murilo Mendes; *Epílogo*, Carlos Drummond de Andrade

Estr.: Eladio Pérez-Gonzalez, br., Walter Alves de Souza, cl., Berenice Menegale, pn., Ouro Preto/MG, 13º Festival de Inverno de Ouro Preto, Igreja de São Francisco de Assis, 21/07/1979

Grav.: Marcelo Coutinho, br., Paulo Passo, cl., Sara Cohen, pn., CD “Terra dos Homens”, ABM Digital

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1979; partitura, 39 p.

***Assim contava o baiá*, 12'** 2003

Br., pn., fl., perc., vc., e s.

Texto: Paes Loureiro

Dedic.: a Renato Mismetti e Maxililiano de Brito

Estr.: Renato Mismetti, br., Maximiliano de Brito, pn., Carin Levine, fl., Claudia Sgarbi, perc., Cordula Rohde, vc., Potsdam/Alemanha, 24/09/2003. O gru-

po repetiu a execução da obra, no mesmo ano, em Bayreuth, Wirzburg, Bremen, Viena, Londres, Munich, Paris, Belém e Manaus

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: a obra cria um ambiente misterioso para um lamento do Baiá (poeta vidente na aldeia dos *Tembé*), comparando as mazelas que sua tribo sofre na Amazônia com a vida saudável que os índios tinham antes da chegada do homem branco. Os instrumentos têm uma função preponderante de colorir o texto. A técnica usada é a do Sistema-T.

***Assim contava o baiá II*, 12'**

2003/2008

Br., vl., vc., pn., e s.

Texto: Paes Loureiro

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: *Assim contava o Baiá* foi encomendada pela Apollon-Stiftung de Bremen, Alemanha. A poesia de Paes Loureiro é um triste lamento do Baiá (poeta vidente da tribo indígena dos Tembé, na floresta amazônica), pelas doenças que grassam na tribo e pelo contínuo desaparecimento de sua cultura, depois da chegada do homem branco. Seu povo vivia em harmonia com a natureza e, agora, está à beira da extinção. A obra foi estreada em Potsdam (2003) e rerepresentada, no mesmo ano, em outras quatro cidades alemãs, além de Londres, Paris e, no Brasil, na região amazônica (Belém e Manaus). A obra originalmente foi escrita para voz média, flauta, violoncelo, percussão e piano.

Obs.: versão II para voz média, vl., vc. e pn. de 2008.

***Terra dos homens*, 7'**

2006

Br. e cl. bx.

Texto: Gerson Valle (dedicado ao maestro Ricardo Tacuchian)

Estr.: Marcelo Coutinho, br., Diogo Maia, cl. bx., São Paulo/SP, Instituto de Artes da UNESP, 06/08/2011

Grav.: Marcelo Coutinho, br., Paulo Passo, cl., CD “Terra dos Homens”, ABM Digital

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: a música e o texto mostram o trajeto inexorável do caminho dos homens que “um dia acertam na terra o retorno a seus ciclos, voltando a abrigá-los nos mesmos riachos, rochedos”.

VOZ SOLISTA, CORO E CONJUNTO DE CÂMARA

Cantata dos mortos, 14' 1965

Br., narr. masc., SCTB, ob., fg., pn., tp., bat., pt. susp., tt., cx. cl., tm., e bmb.

Texto: Vinicius de Moraes

Estr.: Eládio Perez-Gonzalez, br. e narr., Leon Biriotti, ob., Fredering Louis Raymond, fg., Paulo Sérgio Guimarães Álvares, pn., Flávio B. Teixeira Junior e José Namen S. Boabaid, perc., Coral do Festival, Orlando Leite, reg., Ouro Preto/MG, 12ª Festival de Inverno, Teatro Municipal, 1978

Grav.: Eládio Perez-Gonzalez, Coro e Grupo Instrumental do Festival, Orlando Leite, reg., “Compositores Brasileiros Contemporâneos, 12º Festival de Inverno” – BMLP – 80104 – BEMOL

Eládio Perez-Gonzalez, br. e narr., Kleber Veiga, ob., Noel Devos, fg., Sônia Maria Vieira, pn., Edgar Roca, bat., Hugo Tagnin, tp., Coro da Associação de Canto Coral, Ricardo Tacuchian, reg., “III Bienal de Música Brasileira Contemporânea 2”

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1994; partitura, 28 p.

N. P.: esta obra foi impedida de ser executada devido ao regime político-militar da época, sendo estreada apenas treze anos depois. Imediatamente seguiram-se as duas gravações comerciais da obra, uma delas sob a regência do autor.

CORO, SOLISTAS E ORQUESTRAS SINFÔNICA

Negrinho do pastoreio, 50'

Obs.: ver MÚSICA ORQUESTRAL COM CORO E SOLISTAS

Cantata de Natal, 30'

Obs.: ver MÚSICA ORQUESTRAL COM CORO E SOLISTAS

CORO

A CAPPELLA (VOZES MISTAS)

Viola, 1'15" 1967

SCTB

Texto: folclore nordestino

Estr.: Coral de Câmara de Niterói, Roberto Duarte., reg., Niterói/RJ, Associação Comercial de Niterói, 15/05/1968

Grav.: Coral da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Roberto Duarte, reg., “Academia Santa Cecília”, ASC-53

Coral de Câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., “Música Brasileira”, FJA-101

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1967; partitura, 2 p.

N. P.: peça composta na forma ternária; uma melodia do folclore nordestino (Sapo Jururu), com seções externas autorais.

Obs.: há três versões da obra: para coro misto (STCB), para coro a 3 vozes iguais e coro a 2 vozes iguais.

Três faces de ontem, 3’35” 1968

I. *Cantiga de chuva*; II. *Papagaios*; III. *Balada*

SCTB

Texto: Dulce Leal de Souza

Estr.: Coral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Escola de Música da UFRJ, 1969

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1968; partitura, 8 p.

N. P.: dividida em três partes, cada uma baseada em uma poesia diferente: *Cantiga de chuva* (na forma estrófica), *Papagaios* (uma fugueta) e *Balada* (estrutura ternária).

Quero me casar, 3’ 1975

SCTB

Texto: Carlos Drummond de Andrade

Estr.: Coral de Câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., Niterói/RJ, Universidade Federal Fluminense, 1977

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1975; partitura, 7 p.

A Anunciação, 3’30” 1977

SCTB

Texto: Vinicius de Moraes

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1977; partitura, 7 p.

Estr.: Coral de Câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., Valença/RJ, Catedral Nossa Senhora da Glória em Valença/RJ, 1977

Grav.: Coral de Câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., “Música Brasileira”, FJA-101

N. P.: apesar de curta, a peça, apresenta três atmosferas distintas: religiosa, sensual e modinheira.

Canção de barco, 2’30” 1982

SCTB

Texto: Mário Quintana

Estr.: Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Funarte, 1980

Grav.: Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, reg., “Música Nova do Brasil”, INM/Funarte

Brasil Ensemble-UFRJ, Maria José Chevitarese, reg., CD “Imagens do Brasil - Século XX e XXI”, UFRJ

Brasil Ensemble, Maria José Chevitarese, regente Música Coral Brasileira, produção independente

Part.: Rio de Janeiro: Funarte-INM-Pro Memus, 1982; partitura, 10 p.

N. P.: peça para coro misto, na forma rondó, baseada na poesia de Mário Quintana “Canção de barco e de olvido”. Foi escrita por encomenda do Instituto Nacional de Música da Funarte em 1978, com o intuito de servir à maioria dos coros amadores que existem no país.

Cantiga de reis e plebeus, 5’ 1983

SCTB

Dedic.: a Ernani Aguiar

Estr.: Coral Municipal de Petrópolis, Ernani Aguiar, reg., Petrópolis/RJ, 1983

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: a parte central desta peça foi baseada na *Cantiga de reis das três Marias*, do folclore do norte fluminense, colhida e publicada por Anna Augusta em seu livro “Cantiga de reis e outros cantares”, Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Livro, 1979. O texto da primeira e última partes é do compositor que, na partitura, se intitula um plebeu.

A Descoberta, 5' 1985

SCTB

Dedic.: à Fatima, esposa do compositor

Texto: do compositor

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1985; partitura, 6 p.

N. P.: o poeta sugere que está escrevendo uma carta sobre uma descoberta, embora afirme que não é Pero Vaz de Caminha. O texto está pleno de implicações lusitanas, uma referência à origem portuguesa de sua mulher Fátima a quem a obra é dedicada.

Quitutes, 3'30" 1985

SCTB

Dedic.: ao Coral de Câmara de Niterói

Texto: do compositor

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: a peça, que tem indicação expressiva de “malicioso”, compara os prazeres do amor com os da mesa.

Nas ondas do mar, 2'30" 1986

SCTB

Texto: Manuel Bandeira

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1986

N. P.: o autor utiliza a alternância de terças maiores e menores, criando o ritmo das ondas do mar indo e vindo.

Hino da liberdade, 3' Los Angeles, 1988

SCTB

Texto: Guilherme Figueiredo

Part.: manuscrito, 1988; partitura, 11 p.

N. P.: esta obra foi escrita no Centenário da Abolição da Escravatura. O compositor nessa época vivia em Los Angeles.

Brazilian Christmas folksongs, 4' Los Angeles, 1989

SCTB

Part.: manuscrito, 1989; partitura, 17 p.

N. P.: no andamento *allegro*, a peça é baseada nos cantos populares do Natal brasileiro, da obra *Cantata de Natal*, de 1978.

***Conducting class*, 2'**

Los Angeles, 1989

SCTB

Texto: do autor

Part.: manuscrito, 1988; partitura, 4 p.

N. P.: o autor escreveu esta peça com um texto em inglês, usando as recomendações sempre reiteradas pelo seu professor de regência coral na University of Southern California, Los Angeles/EUA.

***Fragmento/movimento*, 3'**

2004

SCTB

Texto: Paes Loureiro

Estr.: Coro Carlos Gomes, Maria Antonia Jimenez, reg., Belém/PA, 18º Festival de Música do Pará, 10/06/2005

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: um movimento quase ininterrupto baseado em pequenos fragmentos melódicos. Baseada no Sistema-T.

***Glória a Deus nas alturas*, 2'15"**

2011

SCTB

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

Obs.: obra baseada em coro da *Cantata de Natal* do compositor.

***Três Cânticos para a quaresma*, 6'30"**

2011

I. *Laetatus sum, graduale*, 2'; II. *Laudate Dominum, Offertorium*, 2'; III. *Ierusalem quae aedificatur, Communio*, 2'30"

Dedic.: aos Canarinhos de Petrópolis

Grav.: *Ierusalem quae aedificatur*: Coral dos Canarinhos de Petrópolis, Marco Aurelio Lischt, reg., CD "Reflexos do Brasil: música sacra da atualidade", Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

Obs.: estes versículos sálmicos são recitados no 4º Domingo da Quaresma. Se em concerto, as peças podem ser cantadas isoladamente ou em conjunto de duas ou três.

A CAPPELLA (VOZES IGUAIS)

Viola, 1'15"

1967

Coro 2 e 3 v. i.

Texto: folclore nordestino

Estr.: Orfeão do Ginásio Estadual Mário da Veiga Cabral, Marly Gismonti Borge, reg., Rio de Janeiro/RJ, 13/11/1969

N. P.: peça composta na forma ternária; o texto é do folclore, entretanto, a melodia das seções externas é original.

Obs.: há três versões da obra: para coro misto (STCB), para coro a 3 vozes iguais e coro a 2 vozes iguais.

“Raça” brasileira, 2'

1970

Coro 3 v. i.

Estr.: Orfeão Geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Instituto de Educação, Semana do Normalista, 12/10/1970

N. P.: para coro escolar.

Suíte folclórica, 2'

1970

Coro 3 v. i.

Estr.: Orfeão Geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Instituto de Educação, Semana do Normalista, 12/10/1970

N. P.: para coro escolar com vários temas do folclore brasileiro.

Fantasia brasileira, 3'

1971

Coro 3 v. i.

Estr.: Orfeão Geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, 12/10/1971

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1971; partitura, 3 p.

N. P.: a fantasia é uma peça de forma livre que deixa ao critério do compositor o desenvolvimento musical dos temas. Esta peça é baseada no folclore popular brasileiro.

Leilão de jardim, 2'30"

1972

Coro 3 v. i.

Dedic.: aos filhos do compositor

Texto: Cecília Meireles

Estr.: Coro Infantil do Colégio Cruzeiro e Coral Infantil do Instituto de Educação de Santo Antônio, Ricardo Tacuchian, reg., Rio de Janeiro/RJ, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 1972

Grav.: Coral dos Canarinhos de Petrópolis, Frei Luiz Prim, reg., LP “Canarinhos de Petrópolis cantam Brasil”, Ideia Livre 101.227-B

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1972; partitura, 2 p.

Ed.: 3º Concurso de Corais Escolares da Guanabara, Rio de Janeiro/RJ, Rádio e Jornal do Brasil, 1972

N. P.: possui um corte ternário Alegre – Calmo – Tempo.

Obs.: obra encomendada pela “Rádio e Jornal do Brasil” para o “III Concurso de Corais Escolares da Guanabara”, peça de confronto, em 1972.

Cirandas, 2'

1973

Coro 3 v. i.

Estr.: Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, sob a regência do autor, Rio de Janeiro/RJ, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 1973

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1973; partitura, 2 p.

N. P.: o autor usou três cirandas infantis para escrever esta peça: *Teresinha de Jesus*, *Ciranda Cirandinha* e *A Canoa virou*. As cirandas integram o universo infantil, e compreendem cantigas cantadas pelas crianças em suas atividades lúdicas.

Deixe-me voar, 2'

1973

Coro 2 v. i.

Estr.: Coral Infantil do Colégio Marista São José, Gilberto Bittencourt, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1978

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1973; partitura, 2 p.

N. P.: a peça é toda cantada, em vocalize, sobre sílabas de efeito onomatopaico.

Os Carneirinhos, 2'45"

1974

Coro 2 e 3 v. i.

Dedic.: aos filhos do compositor Marcelo e Márcio

Texto: Cecília Meireles

Estr.: Os Curumins, da Associação de Canto Coral, Elza Lakschevitz, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1976

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1974; partitura, 3 p.

N. P.: a peça está estruturada nas seções ABCBA coda, onde B é a ciranda infantil *Carneirinho, carneirão*.

Três cantos simples, 6'30"

1974

I. *As meninas*; II. *Canção de ninar*; III. *A um passarinho*

Coro 3 v. i.

Dedic.: ao Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e sua regente, Elza Lakschevitz

Texto: 1. Cecília Meireles; 2. Trova popular de Alagoas; 3. Vinícius de Moraes

Estr.: Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, Elza Lakschevitz, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 1974

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1974; partitura, 8 p.

N. P.: composta de três canções, as duas últimas são reaproveitamentos de temas já usados em canções para v. e pn.

A um passarinho, 1'45"

1975

Coro 2 e 3 v. i.

Texto: Vinícius de Moraes

Estr.: Orfeão Carlos Gomes, Elza Lakschevitz, reg., Rio de Janeiro/RJ, Instituto de Educação, 15/12/1975

Grav.: Coro Infantil do Rio de Janeiro, Elza Lakschevitz, reg., CD "Bambambulelê", OCCD – 002/97

O Relógio, 2'

1978

Coro 3 v. i.

Texto: Vinícius de Moraes

Estr.: Rio de Janeiro/RJ, Colégio Batista; obra de confronto para 11 coros infantis, no II Encontro de Corais da Rede Escolar do Município, 19/10/1978

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1978; partitura, 2 p.

N. P.: a obra foi encomendada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro para o II Encontro de Corais da Rede Escolar do Município,

servindo como peça de confronto para coro juvenil. A métrica da música sugere o tic-tac de um relógio.

São Francisco, 2'

1978

Coro 2 v. i.

Texto: Vinícius de Moraes

Estr.: Rio de Janeiro/RJ, Colégio Batista, obra de confronto para 11 coros infantis, no II Encontro de Corais da Rede Escolar do Município, 19/10/1978

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1978; partitura, 2 p.

N. P.: a obra foi encomendada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro para o II Encontro de Corais da Rede Escolar do Município, servindo como peça de confronto para coro juvenil. A peça sugere o caminhar (Andante) de São Francisco.

Natal, 2'30"

1980

Coro 3 v. i.

Texto: Vinícius de Moraes

Estr.: Madrigal Renascentista, Afrânio Lacerda, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Fuararte, 1980

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1980; partitura, 5 p.

N. P.: a peça tem uma atmosfera da singeleza do Natal, embora na parte central a sua textura fique mais densa devido ao uso de pulsação baseada em semicolcheias.

Boi pintadinho, 2'

1982

Coro 2 v. i.

Texto: do folclore fluminense

Estr.: Coral Infantil do Colégio Cruzeiro, Adeleid Mason, reg., Rio de Janeiro/RJ, Sala Cecília Meireles, 9º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, 24 a 28/10/1984

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1982; partitura, 4 p.

N. P.: o tema usado nesta peça foi recolhido em Pipeira, Rio de Janeiro, por Anna Augusta, e publicado em seu livro "Cantiga de reis e outros cantares", Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1977. O boi pintadinho é uma manifestação muito difundida em todo o Estado do Rio de Janeiro, sendo o

norte fluminense a área de maior concentração desse folguedo que é uma variante do bumba-meu-boi.

***O Caminhão*, 3'** 1982

Coro 3 v. i.

Texto: Gerson Valle

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: a peça traduz a dificuldade de um caminhão que, com enorme esforço, sobe a ladeira para chegar ao seu destino e entregar a sua carga. Poesia infantil.

***Garitacara gumané*, duração variável** 1983

Coro 4 v. i.

Estr.: apresentações pelo autor em seminários e aulas, mas sem registro. Coral Canto Nosso, Leandro Abrante, reg., IV Encontro de Corais do Sol Nascente, Pinheiral/RJ, Santos Social Clube, 23/08/2003

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1983; partitura, 6 p.

N. P.: peça escrita em notação ideográfica que permite a um não músico decifrá-la; são usadas sílabas onomatopáicas e sugestões de passagens cênicas.

***Mar azul*, 2'** 1994

Coro 3 v. i.

Texto: Ricardo Tacuchian

Estr.: Coro de alunos da Casa de Cultura Villa Maria, Ricardo Tacuchian, reg., Campos dos Goitacazes/RJ, Casa de Cultura Villa Maria, 10/06/1994

Ed.: Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM, 2013

N. P.: peça em forma de cânone para ser montada em um único ensaio com um coro de amadores.

CORO E PIANO

***Cantos populares do Natal brasileiro*, 4'** 1989

SCTB e pn.

Estr.: Indiana University Chorus, José Pedro Boessio, reg., Bloomington/EUA, Indiana University, School of Music, dezembro/1991

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 1989; partitura, 17 p.

N. P.: a peça é baseada nos cantos populares do Natal brasileiro, adaptado da obra *Cantata de Natal*, de 1978.

Amar, 5'

1992

Coro 3 v. i. e pn.

Texto: Carlos Drummond de Andrade

Estr: Marco Antonio da Silva Ramos, reg., coro feminino. (Sem referência registrada de local e data)

Part.: Rio de Janeiro: manuscrito, 2002; partitura, 20 p.

ARRANJO MUSICAL

Cantos Populares do Natal Brasileiro. Coro Infantil e Orquestra Sinfônica. Apresentado no Parque da Catacumba (Lagoa Rodrigo de Freitas), pela OSB (Roberto Tibiriçá) e Meninas Cantoras de Petrópolis (Marco Aurélio Xavier), 28/11/1998.

ORQUESTRAÇÕES

C. Debussy. Minstrels

C. Debussy. La Danse de Puck

C. Debussy. General Lavine

P. Hindemith. Piano Sonata nº 2

REVISÕES EDITORIAIS

H. Villa-Lobos. *Concerto para harpa e orquestra*. Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM

H. Villa-Lobos. *Choros 7* (“Settimino”). Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM

DISCOGRAFIA

GRAVAÇÕES EM CD

Com obras de outros autores

Cadu/Lamartine Babo, Músicas Inéditas e Raras (CD)

Direção Musical

Com obras de R. Tacuchian

Bambambulê, (OCCD - 002/97)

A um Passarinho

Coro Infantil do Rio de Janeiro, Elza Lakschevitz, regente

Música Brasileira para violino, violoncelo e piano (RioArte Digital - 004)

Estruturas Verdes

Jerzy Milewski, violino; Marcio Malard, violoncelo; Aleida Schweitzer,
piano

Música Nova do Brasil (CD - Funarte)

Canção de Barco

Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, regente

Música Brasileira para Metais (Tons e Sons da UFRJ)

Dalmário Oliveira, diretor

Os Mestres Cantores da Lapa

Leandro Avelino, tuba; Sarah Higino, piano

Subúrbio Carioca

Nelson de Oliveira, trompete; Sarah Higino, piano

Piano Brasileiro, 70 Anos de História (Paulus - 004451)

Retreta

Miriam Ramos, piano

Concerto de Louvação (RioArte Digital - RD 018)

Terra Aberta

Ruth Staerke, soprano e Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Tibiriçá, regente

Koellreuter 70 (Decca/Funarte)

Lúdica II

Sérgio Bugalho, violão

Estruturas, Tacuchian Anos 70 (RioArte Digital)

Estruturas Primitivas

Renato Axelrud, flauta; Luis Carlos Justi, oboé; Antonio Augusto, trompa; Sonia Maria Vieira, piano; Ana Maria Scherer, viola; Paulo Santoro, violoncelo; R. Tacuchian, regente

Estruturas Simbólicas

José Botelho, clarineta; Nailson de Almeida Simões, trompete; Luiz Anunciação, percussão; Sonia Maria Vieira, piano; Ana Maria Scherer, viola; R. Tacuchian, regente

Estruturas Obstinadas

Nailson de Almeida Simões, trompete; Antonio Augusto, trompa; Marco Della Fávera, trombone

Estruturas Gêmeas

Sonia Maria Vieira e Maria Helena Andrade, piano a 4 mãos

Estruturas Divergentes

Nivaldo Francisco de Souza, flauta; Vaclav Vineck, oboé; Norah de Almeida, piano

Estruturas Verdes

Jerzy Milewski, violino; Marcio Malard, violoncelo; Aleida Schweitzer, piano

Mosaico, Cláudio Tupinambá (Damitor, EPE-498; D.L: M-42558-99)

Evocando Manuel Bandeira

Cláudio Tupinambá, violão

Michael McCormick, Nights of Memory (Plaxton CD-001)

Profiles

Michael McCormick, violão

Orquestra de Câmara SesiFundarte (AAF)

Andante – 2º Movimento da Sinfonietta para Fátima

Antônio Carlos Borges Cunha, regente

Sinfonietta Rio Interpreta Compositores Brasileiros da Atualidade (RioArte Digital)

Sinfonietta para Fátima (1. Vivace; 2. Andante; 3. Allegro)

Eric Lehninger, diretor

Camerata de Violões (CBM)

Imagem Carioca

Paulo Pedrassoli, diretor

Madrigal Renascentista (Funarte)

Canção de Barco

Madrigal Renascentista, Afrânio Lacerda, regente

Imagem Carioca: Música para Violão de R. Tacuchian (ABM Digital)

Lúdica I

Fábio Adour

Lúdica II

Fábio Adour

Evocando Manuel Bandeira

Paulo Pedrassoli

Maxixando

Graça Alan

Nos Tempos do Bonde

Bartholomeu Wiese
Largo do Boticário
Maria Haro

Festas da Igreja da Penha
Nícolas de Souza Barros

Parque do Flamengo
Nícolas de Souza Barros

Páprica
Bartholomeu Wiese

Impulsos nº 1
Nícolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese

Impulsos nº 2
Nícolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese

Canções Ingênuas
Marcelo Coutinho, barítono; Nícolas de Souza Barros
Imagem Carioca
Rio de Janeiro Quarteto de violões: Nícolas de Souza Barros, Maria Haro, Fábio Adour e Graça Alan

Música Latino-americana para Piano (PPGM/UFRGS)

Capoeira
Cristina Capparelli, piano

Solo Carioca (Rob)

Maxixando
Graça Alan, violão

Violões da AVRio (AVRio)

Evocando Manuel Bandeira
Paulo Pedrassoli, violão

Carnaval/Carnival. Music from Brazil and the U.S. (North/South Recordings)

Toccata Urbana

The North/South Chamber Orchestra, Max Lifchitz, regente

Piano Contemporâneo. Intérpretes e Compositores Brasileiros (RioArte)

Il Fait du Soleil

Tamara Ujakova, piano

Capoeira

Cristina Capparelli, piano

Policromo. Música Moderna para Trompete (HKS 001)

Subúrbio Carioca

Heinz Karl Schwebel, trompete; Eduardo Torres, piano

Mélange (North/South Recordings)

Cono Sur

Richard Albagli, xilofone

Transparências

Richard Albagli, vibrafone; Max Lifchitz, piano

Bossa nova series, live. Música nova festival 2003 (Avellaria)

Leblon à Tarde

Antonio Eduardo, piano

Tacuchian, música para piano (ABM Digital)

Avenida Paulista

José Eduardo Martins

Il Fait du Soleil

José Eduardo Martins

Lamento pelas crianças que choram

Max Lifchitz

Manjeriçao
Anne Kaasa

Leblon à tarde
Ingrid Barancosky

Aquarela
Sérgio Monteiro

Capoeira
Regina Martins

Segunda Sonata para piano
Ingrid Barancosky

Primeira Sonata para piano
Sérgio Monteiro

Estudos Brasileiros para Piano (ABM Digital)

Avenida Paulista
José Eduardo Martins

Il Fait du Soleil
José Eduardo Martins

4 on 1 (Josquin Records)

Estruturas Gêmeas
Piano Duo Gastesei-Bezerra

Música dos Séculos (Trilhas Urbanas)

Andante para cordas
Orquestra de Câmara Solistas de Londrina, Evgueni Ratchev, direção

Terra dos Homens (ABM Digital) MONOGRAPHIC

Ciclo Lorca
Marcelo Coutinho, barítono; Paulo Passos, clarineta; Sara Cohen, piano

Terra dos Homens
Marcelo Coutinho, barítono; Paulo Passos, clarone
Três Cantos de Amor
Marcelo Coutinho, barítono; Sara Cohen, piano

Pimenta do Reino
Paulo Passos, clarineta

Sonatina para Clarone e Piano
Paulo Passos, clarone; Sara Cohen, piano

Delaware Park Suíte
Paulo Passos, saxofone alto; Sara Cohen, piano

Quintetos de sopros brasileiros 1926-1974 (Selo Rádio MEC)

Suíte Brasileira para Quinteto de Sopros
Quinteto de Sopros Villa-Lobos: Antonio Carrasqueira,
flauta; Luís Carlos Justi, oboé; Paulo Sergio Santos, clarineta; Philip
Doyle, trompa; Aloysio Fagerlande, fagote

Brazilian Sounds capes (21st century music for flute and piano) (Blue Griffin
Recording, Inc)

Litogravura
Danilo Mezzadri, flauta; Elizabeth Moak, piano

Miriam Grosman, piano (Produção independente)

Il Fait du Soleil
Leblon à tarde
Arcos da Lapa

Violões da AVRio-vol. 3 (AVRio)

Prelúdio nº 2
Danilo Alvarado, violão

Violão das Américas (Produção independente)
Prelúdio X (dos 10 Prelúdios para Violão)
Moacyr Teixeira Neto, violão

Tributo ao Violão... Obras dedicadas (Produção independente)
Prelúdio X
Moacyr Teixeira Neto, violão

Trio Puelli/Prima (ProAC/SCEst. de São Paulo)
Estruturas Verdes
Karin Fernandes, piano; Ana de Oliveira, violino; Ji Shim, violoncelo

Brazilian Piano: 1972-2007 (ABM Digital)
Vitrais
Zélia Chueke, piano

Sonhos, ritmos e danças (ABM Digital)
Concerto para violão e orquestra
Turibio Santos, violão; Orquestra do Estado de Mato Grosso, Leandro Carvalho, regente

Reflexos do Brasil; música sacra da atualidade (Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis)
Ierusalem quae aedificatur
Coral dos Canarinhos de Petrópolis, Marco Aurelio Lischt, regente

Reminiscências do Brasil – Música Contemporanea Brasileña para Guitarra
(Tempus clássico)
Evocando Manuel Bandeira
Maxixando
Cyro Delvízio, violão

Quarteto Cerrado. Música Brasileira para flautas (Produção independente com o apoio da Prefeitura de Uberlândia)
Nuvens
Gabriel Rimoldi, Jean Ribeiro, Paulo Agenor e Thais Floriano, flautas

Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian

Quarteto de Cordas nº 1 “Juvenil”

Quarteto de Cordas nº 2 “Brasília”

Quarteto de Cordas nº 3 “Belagio”

Quarteto de Cordas nº 4 “Trópico de Capricórnio”

Quarteto Radamés Gnattali: Carla Rincón e Andréia Carizzi, violinos;

Fernando Thebaldi, viola; Hugo Pilger, violoncelo

Piano Contemporâneo II

Arcos da Lapa

Miriam Ramos, piano

Reply to Christopher Bochmann

Midori Maechiro, piano

Ricardo Tacuchian e o violão (DVD)

10 Prelúdios

Refração

Alô Jodacil

Evocando Manuel Bandeira

Valsa Brasileira (transcrição)

Tacuchian: o Violão na Música de Câmera

Impulsos I

Impulsos II

Humberto Amorim e Cyro Delvizio, violões

Imagem Carioca

Humberto Amorim, Cyro Delvizio, Pablo Villafuerte, e Lucas Diniz,
violões

Global Rhythms Reimagined (produção independente, gravada em Singapura e lançada em Sri Lanka)

Capoeira

Eshantha Joseph Peiris, piano

Solo (produção independente)

Alecrim

Maico Viegas Lopes, trompete

Imagens do Brasil - Século XX e XXI (produção independente)

Canção de Barco

Brasil Ensemble/UFRJ, Maria José Chevitarese, regente

Páginas do Piano Brasileiro

Arcos da Lapa (Miriam Ramos, piano)

Reply to Christopher Bochmann (Midori Maechiro, piano)

Tacuchian por Humberto Amorim (DVD)

Humberto Amorim (violão); Gilson Antunes (violão; participação especial)

Prelúdios (I, II, III, VIII e IX)

Refração

Alô Jodacil

Evocando Manuel Bandeira

Valsa Brasileira (transcrição)

Libertas Quae Sera Tamem (Humberto Amorim, Marina Bonfim, Beto Bonfim, Ricardo Tacuchian)

Concomitant Modern Latin American Music For Saxophone: (independent production from Colombia/USA)

Delaware Park Suite: 1. Albright Knox Art Galery; 2. Picnic on the lawn; 3. Outdoor Concert (Javier Andrés Ocampo, saxofone, alto; Liz Ames, piano)

UFRJ Música Brasileira vol. 3 (UFRJ Música)

Imagem Carioca (Violões da UFR: André Trindade, Tuninho Duarte, Cyro Delvizio, Fábio Neves, Fabricio Eycler e Túlio Gomide)

José Botelho (produção independente)

Suite para clarineta e fagote; 1. Prelúdio; 2. Invenção; 3. Dança (José Botelho, clarineta; Noel Devos, fagote)

Música Coral Brasileira (produção independente)

Canção de Barco (Brasil Ensemble, Maria José Chevitarese, regente)

Rio 450 graus (DVD)

Quarteto de Cordas nº 3 “Bellagio” (2º movimento: Moderato)

Música Carioca de Concerto A Casa Discos

Quinteto de Sopros (Quinteto Lorenzo Fernandez: Kayo Yoshimura, flauta; Juliana Bravim, oboé; Cesar Bonan, clarineta; Alessandro Jeremias, trompa; Débora Nascimento, fagote).

Fabiano Borges ;Latinoamérica!

Evocando Manuel Bandeira

Água-forte/Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian

Piano Duo Grosman-Barancoski

Grafite (para piano a 4 mãos)

Água-forte (para 2 pianos)

Estruturas Gêmeas (para piano a 4 mãos)

Tapeçarias (Miriam Grosman, piano)

Azulejos (Ingrid Barancoski, piano)

Este verão eles chegaram (Miriam Grosman, piano)

Piano Brasileiro Contemporâneo IV _ Via Sacra

XIII Passo da Via-Sacra (Sergio Igor Chnee, piano)

GRAVAÇÃO DISPONÍVEL PARA AQUISIÇÃO APENAS POR DOWNLOAD

The Brazilian Album© Copyright-James Strauss(885767283954) Record Label: James Strauss

Concertino para flauta e orquestra de cordas

James Strauss, flauta; Israel Strings Ensemble, Ada Pelleg, regente

<http://www.instantencore.com/work/work.aspx?work=5056262>

GRAVAÇÕES EM VINIL (LPS)

As duas sonatas para piano de Ricardo Tacuchian (Sono Viso, SV 054)

Primeira Sonata para Piano

Segunda Sonata para Piano

Sonia Maria Vieira, piano

Quartetos de Cordas (WEABR 58.016)

Quarteto de Cordas nº 1 “Juvenil”

Brasil Quarteto, da Rádio Roquete Pinto: João Daltro de Almeida e

José Alves, violinos; Nelson de Macedo, viola; Watson Clis, violoncelo

II Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Sala Cecília Meireles, SCM-1006)

Estruturas Verdes

Conjunto Ars Contemporanea: Ana Maria Scherer, viola; Jorge Ranewsky, violoncelo; Vânia Dantas Leite, piano

Compositores Brasileiros Contemporâneos (Bemol, BMLP-80104)

Cantata dos Mortos

Ensemble do 12º Festival de Inverno de Ouro Preto; Eládio Perez-Gonzalez, barítono e narrador

III Bienal de Música Brasileira Contemporânea 2 (INM/Fundação Nacional de Arte, Projeto Memória Musical Brasileira, MMB 84.041)

Cantata dos Mortos

Eládio Perez-Gonzalez, barítono e narrador; Kleber Veiga, oboé; Noel Devos, fagote; Sonia Maria Vieira, piano; Edgar Rocca, bateria; Hugo Tagnin, tímpanos; Coro da Associação de Canto Coral, R. Tacuchian, regente

Jovens Intérpretes da Música Brasileira – II Concurso Nacional, 1984, vol. II (Ministério da Cultura, Funarte, MMB 86.049)

Subúrbio Carioca

Nailson Simões, trompete; Eliane Kardosos, piano

Koellreutter 70 (Ministério da Cultura, Funarte, MMB 86.046)

Lúdica II

Sergio Bugalho, violão

Música de Câmara Brasileira II (Editora Universidade de Brasília, P/81-1110)

Ritos

Wanda Eichbauer, harpa

Estruturas Divergentes

Nivaldo Francisco de Souza, flauta; Vaclav Vineck, oboé; Norah de Almeida, piano

Música Brasileira – Caatimbó; O Canto do Poeta (LP-EM 0002)

O Canto do Poeta

Liege Guimarães Tozzi, soprano; Celso Woltzenlogel, flauta; Adolpho Pissarenko, violino; Sonia Maria Vieira, piano

A voz de Alice Ribeiro na canção do Brasil vol. I (Clube do Disco, Corcovado, CD-E-13)

Querer bem não é pecado (de Osvaldo de Souza, orquestrada por R. Tacuchian)

Alice Ribeiro, soprano; Orquestra de Câmara, José Siqueira, regente

A voz de Alice Ribeiro na canção do Brasil vol. II (Clube do Disco, Corcovado, CD-E-13)

Cantiga para ninar (de Aroldo Costa, orquestrada por R. Tacuchian)

Alice Ribeiro, soprano; Orquestra de Câmara, José Siqueira, regente

Canarinhos de Petrópolis cantam Brasil (Ideia Livre, 101.227-B)

Leilão de Jardim

Coral dos Canarinhos de Petrópolis, Frei Luiz Prim, regente

Música Nova do Brasil (Promemus, Funarte, MMB 79.014)

Canção de barco

Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, regente

Coral da PUC-RJ (Academia de Santa Cecília, ASC-53)

Viola

Coral da PUC-RJ, Roberto Ricardo Duarte, regente

Música Brasileira (Frank Justo Acker, FJA-101)

Anunciação

Viola

Coral de Câmara de Niterói, Roberto Ricardo Duarte, regente

Trezentos Anos de Bach-Handel (Petrobras,P-006)

Menino do De-ré-só (de Myrian V. Moreira, arranjo de R. Tacuchian)

Coral dos Empregados da Petrobrás, Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro, Armando Prazeres, regente

Brasil Folclórico (Academia de Santa Cecília, ASC-94)

Yê-re-hê (cantiga indígena, orquestrada por R. Tacuchian)

Belchior dos Santos, barítono; Conjunto instrumental

Manuel Bandeira (UFRJ, Sub-reitoria de Desenvolvimento e Extensão, FR-0086)

Fundo musical para as poesias de Manuel Bandeira

Pedro Paulo Colin Gill, declamador; João Daltro de Almeida e José Alves, violinos; Nelson de Macedo, viola; Marcio Malard, violoncelo; Sandrino Santoro, contrabaixo; Daniel Garcia, saxofone alto; R. Tacuchian, regência e direção musical

Mario Quintana (UFRJ Sub-reitoria de Desenvolvimento e Extensão / Vox-pop, LPVP-50001-A)

Fundo musical para as poesias de Mario Quintana

Maria Fernanda e Pedro Paulo Colin Gil, declamadores; Maria de Fátima Granja [Tacuchian], piano; Rubens Brandão, trompete; Nicolas de Souza Barros, Maria Jesus Fabrega Haro, Werner Augstrose e Aloysio Neves, violões; José Botelho, clarineta; Noel Devos, fagote; Orquestra de Câmara da Rádio MEC, R. Tacuchian, regente

Belchior dos Santos (Academia, ASC-10)

Berimbau

Belchior dos Santos, barítono. Alcione Buxbaum, piano

Brasil Philharmonia Coro (produção independente de 1981)

Anunciação

Brasil Philharmonia Coro, Roberto Duarte reg.; Lydia Podorolsky, assist.

Coral dos Empregados da Petrobras – 1985 (Petrobras P-006)

Menino do De-Ré-Só (arranjo de R. Tacuchian)

Jorge Antunes (Sistrum)

Catástrofe Ultra-violeta

Coro do Theatro Municipal (R. Tacuchian, preparador);

Orquestra Sinfônica Brasileira, Jorge Antunes, regente

Grêmio Sul América Coral Gresul (Produção Gresul)

Cantos Populares do Natal Brasileiro

Regência do conjunto vocal-instrumental e composição: R. Tacuchian

GRAVAÇÕES EM FITA-CASSETE E VÍDEO-CASSETE

Música Latino Americana para percussão (Fita-cassete, Buenos Aires)

ConoSur

Angel Omar Frete, xilofone

A Banda na Passarela (vídeo-cassete, SPECTRUM/IBM)

Regência ao vivo e depoimentos de R. Tacuchian

MÚSICA PARA FILME

Com a Música na Mão (Funarte 1981)

Filme de José Inácio Parente; música de R. Tacuchian

GRAVAÇÕES EM FITA-CASSETE

De Gachet a la Samba (Disques Varelas, SF 813020)

Show apesentado em Friburg, na Suíça (incluindo a peça Viola)

Música Latino-americana para percussão (Buenos Aires)

Angel Omar Frete, xilofone

Cono Sur

Grêmio Sul América Coral Gresul

R. Tacuchian, regente

Cantos Populares do Natal Brasileiro

GRAVAÇÕES COM OBRAS DE OUTROS AUTORES

Jorge Antunes (LP)

R. Tacuchian, Preparador do Coro do Teatro Municipal do RJ

Catástrofe Ultra-violeta